

FUNDADORES DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO



Helio Begliomini

São Paulo, 2022

 **EXPRESSÃO & ARTE**
EDITORA

Copyright © 2022
Todos os direitos reservados ao autor

A reprodução não autorizada desta publicação, do texto ou em parte,
constitui violação do copyright (Lei 5988/73 e Lei 9610/98)

Revisão: *Isaías Zilli*

Capa: *Andréia Garcia*

Diagramação: *Andréia Garcia*

Página de Registro

Foto da capa: Prédio da Travessa da Sé, nº 19, antigo nº 15, esquina com a Rua do Carmo, sobrado que albergou, em duas salas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de março de 1896 a outubro de 1915.

B364f

Begliomini, Helio

Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo / HelioBegliomini. –
São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2022.

232 p.; il., 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5833-018-9

1. História da Medicina. 2. Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. 3.
História da Medicina Paulistana. 4. Fundadores – Sociedade de Medicina e Cirurgia de
São Paulo. 5. Biografias.

I.Título.

CDD 610.98161
CDU 61:930

Este livro foi publicado de acordo com as Novas Normas Ortográficas da Língua Portuguesa,
implementadas, no Brasil, em janeiro de 2009.

Obras publicadas pelo autor:

1. Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo, 1984
Tese de Mestrado
2. Pelo Averso, 1998
Crônicas, Ensaios e Cartas
3. Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, 1999
Cadastro Nacional
4. Tributo à Sobrames Nacional, 1965-2000
Ensaios e História
5. Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras, 2000
Discursos de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Cristã de Letras
6. Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional, 2001 (Coautoria)
História e Documentário
7. A Sobrames Nacional e Seus Presidentes, 2001
História e Biografias
8. Contraponto, 2002
Crônicas, Ensaios e Cartas
Prêmio Clío de História – 27ª edição (2004) da Academia Paulistana da História
9. Alvíssaras, 2003
Pensamentos, Reflexões, Apotegmas, Provérbios e Orações
10. Mistura Fina, 2004
Crônicas, Ensaios e Cartas

11. Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia, 2005
Biografia e Documentário
Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) da Academia Paulistana da História
12. Urologia, Vida e Ética, 2006
Ensaio, Crônicas, Cartas e Desenvolvimento de Doutrina sobre Ética Médica, particularmente em Urologia
13. Sonhar é Preciso, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como membro correspondente, assim como fragmentos históricos da Academia Nacional de Medicina
14. Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007) da Academia Paulistana da História
15. Alçando Novos Ares, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como sócio-efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, assim como dados de atuação desse sodalício
16. Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008) da Academia Paulistana da História.
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2008 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
17. Dissecando a Vida, 2008
Ensaio
18. Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008 (Coautoria), 2008
História e Documentário
19. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I, 2009
Ensaio, Crônicas e Discursos
20. Asclepiades da Academia Paulista de Letras, 2009
História, Documentário e Biografias

Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2009 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro

21. Entressafra, 2010

Ensaio, Crônicas, Cartas e Prefácios

Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2010 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro

22. Imortais da Abrames, 2010

História, Documentário e Biografias

23. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II, 2011

Ensaio, Crônicas e Discursos

24. Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária, 2011

História, Documentário e Biografias

Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2011 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro

25. 7 de Março (Coautoria), 2012

História e Biografias

26. Esculápios da Casa de Machado de Assis, 2012

História, Documentário e Biografias

27. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo, 2014

História e Biografias

28. Matéria-Prima, 2014

Ensaio, Crônicas, Cartas, Necrológicos, Discursos, Biografias e Prefácios

29. Rotary Club de São Paulo Tremembé – Dezesesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária (Coautoria), 2015

Documentário e História

30. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência, 2015

História, Documentário e Biografias

31. Um Escritor que Virou Cidade, 2016
Biografia e Documentário
32. Rugas, 2017
Crônicas, Cartas, Necrológios, Discursos, Biografias e Memórias
33. Helio Begliomini em Prosa e Verso, 2018 – editor Marcos Gimenes Salun
Coletânea de textos selecionados pelo editor em prosa e verso
34. Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio, 2018
Discursos do presidente, de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Paulista de História
35. Entrelinhas, 2018
Crônicas, Cartas, Ensaios, Discursos, Necrológios e Biografias
36. Memórias de um Caríssimo Ambulatório, 2019
Documentário e História
37. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo, 2021
História, Documentário e Biografias
38. Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX, 2021
História e Biografias
39. Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo, 2021
História, Documentário e Biografias
40. Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!, 2021
História e Biografia
41. Asclépios da Academia Cristã (1967-2022) – Memento de seus 55 Anos, 2022
Biografias
42. Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 2022
História, Documentário e Biografias

Sumário

Dedicatória I.....	9
Dedicatória II.....	11
Dedicatória III.....	13
Dedicatória IV.....	15
Agradecimento.....	17
Prefácio I.....	19
Prefácio II.....	21
Introdução.....	23
PARTE I.....	31
Surgimento do Sodalício.....	33
Galeria de Honra dos Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo...55	
Iconografias de Alguns dos Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.....	57
Adendos Históricos Significativos.....	61
Parte II – Fundadores e suas Resenhas Biográficas.....	71
Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues.....	73
Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho.....	77
Arthur Seixas.....	83
Arthur Vieira de Mendonça.....	85
Ataliba Florence.....	89
Bernardo Ribeiro de Magalhães.....	91
Cândido Espinheira.....	95
Carlos Comenale.....	99
Carlos José de Arruda Botelho.....	103
Claro Marcondes Homem de Mello.....	109

Coriolano Barreto de Burgos	111
Erasmus do Amaral	115
Evaristo Bacellar	119
Evaristo Ferreira da Veiga	121
Felice Buscaglia	125
Francisco Pignatari	129
Gabriel Philadelpho Ferreira Lima	131
Gregório da Cunha Vasconcellos	135
Gualter Pereira.....	137
Ignácio Marcondes Rezende.....	139
Jayme Soares Serva.....	143
Jerônimo de Cunto	147
João Aristides Soares Serpa.....	149
João Neave.....	153
José Alves Rubião.....	157
José Luiz de Aragão Faria Rocha.....	159
José Redondo.....	163
Luiz Augusto de Paula	165
Luiz Gonzaga de Amarante Cruz	167
Luiz Pereira Barreto	171
Marcos de Oliveira Arruda.....	181
Mathias de Vilhena Valladão.....	183
Octaviano de Mello Barreto.....	189
Pedro Marcondes Rezende	193
Raphael de Paula Souza	197
Rodolpho Margarido da Silva	199
Sérgio Florentino de Paiva Meira.....	201
Theodoro Reichert.....	207
Tibério Lopes de Almeida.....	211
William Loudon Strain.....	215
Referências Bibliográficas.....	217
Dados do Autor	219

Dedicatória I

Este livro é dedicado, de modo mui particular, à memória do ilustre acadêmico **Luiz Manuel de Rezende Puech**¹ (1884-1939), vice-presidente (1919-1920) e presidente (1920-1921) da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, que foi o autor do primeiro livro histórico deste ínclito sodalício, publicado em 1921, na gestão que o sucedeu, liderada pelo ilustre acadêmico **Enjolas Vampré**² (1885-1938).



Luiz Manuel de Rezende Puech



Enjolas Vampré



Helio Begliomini

¹ Luiz Manuel de Rezende Puech é honrado como patrono da cadeira nº 115 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. O livro que publicou em setembro de 1921, hoje, já centenário (!!!), teve por título e subtítulo originais: “A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica 1895-1921 – (Fundação, evolução, actualidade, com uma bibliographia methodica de todos os trabalhos scientificos apresentados nas Sessões)”, Tipografia Casa Garraux, São Paulo, 1921, 178 páginas.

² Enjolas Vampré é honrado como patrono da cadeira nº 55 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Dedicatória II

Este livro é dedicado, de modo mui particular, à memória do ilustre acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), renomado patologista brasileiro, que foi titular e emérito da cadeira nº 4 sob a patronímica de Mário Rubens Guimarães Montenegro, e ex-presidente (1999-2000) da ínclita Academia de Medicina de São Paulo.



Luiz Celso Mattosinho França

Mattosinho não somente estimou, vibrou e muito se dedicou a este sodalício, como também pesquisou, fotocopiou, encadernou e doou os Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1895 a 1940, onde constam atas, matérias, estudos de casos, trabalhos e relações de antigos membros do silogeu; fascículos dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia (de 1924 a 1956) e da Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954), onde constam boletins, atas, artigos e discursos de antigos membros; além de diversos outros livros e documentos de historiografia, coligindo um preciosíssimo acervo que tornou abreviado e facilitado o exaustivo e metucioso trabalho de pesquisa desta obra.

Helio Begliomini

Dedicatória III

Este livro é dedicado afetuosamente à memória do ilustre acadêmico **Carlos da Silva Lacaz** (1915-2002), meu inesquecível professor de microbiologia, pesquisador, historiador, escritor, pensador, humanista, grande orador e ex-presidente (1962-1963) da Academia de Medicina de São Paulo, augusto silogeu onde, hoje, é honrado como o patrono da cadeira nº 53.



Carlos da Silva Lacaz

Lacaz combatia com veemência a iconoclastia reinante numa época em que as pessoas e a própria sociedade ainda não eram tão descartáveis como hodiernamente.

Suas preleções eram recheadas de dados e fatos da história da medicina, assim como de memoráveis ícones que a ela se dedicaram – os heróis da arte de curar! –, prendendo a atenção de todos.

Plutarco, escreveu, resgatou e perenizou dezenas e dezenas de biografias de médicos exemplares, jungidas em quatro volumes que intitulou **Vultos da Medicina Brasileira** (1953, 1961, 1966 e 1977), dentre muitos outros livros científicos e de historiografia que publicou.

Lacaz era um orador elegante, vibrante, persuasivo e contumaz.

Em 44 anos de exercício profissional e outros seis de vida universitária, eu jamais vi alguém que, como ele, defendesse com amor e ardor a medicina e o médico, tal qual um sacerdote altruísta, que deve, necessariamente, no exercício de seu mister, amar o seu próximo na pessoa que padece, razão precípua de sua profissão.

Carlos da Silva Lacaz foi um precioso paradigma em minha formação!

Tributo a ele minha preocupação e interesse com a história de entidades e seus protagonistas, e, de modo mui particular, na área médica.

Helio Begliomini

Dedicatória IV

Este livro é também dedicado:

À memória da ínclita Academia de Medicina de São Paulo...

Aos seus confrades e congreiras passados, presentes e futuros,

que nela sempre habitarão, pois, juntos, constituem

a riqueza imaterial e imperecível desse querido sodalício.

Helio Begliomini

Agradecimento

“Agradecer é penhorar-se delicadamente.”

Agradeço, mui sensibilizado, pela honra de prefaciarem este livro¹,

dois ilustres acadêmicos da ínclita

Academia de Medicina de São Paulo,

o que muito contribuiu para valorizar este empreendimento.

Alfredo José Mansur

e

Rubens Belfort Mattos Júnior

Helio Begliomini

¹ Os textos encontram-se, a seguir, por ordem cronológica de recebimento.

Prefácio I

Livros se edificam assentados em pilares intangíveis: a inspiração que o fez nascer, o trabalho de pesquisa que propiciou e enriqueceu o seu conteúdo, a redação propriamente que levou a cabo a empresa, entre outros. Concertaram-se a circunstância inspiradora, o ambiente de pesquisa e trabalho harmonizados pelo autor que acolheu e traduziu a inspiração em resultado tangível e concreto da ação inspirada – o livro.

A **circunstância** que deu origem ao presente volume nos remete há mais de um século. O desenvolvimento de uma comunidade, de seu ambiente social e de uma missão profissional aglutina-se muitas vezes em uma das formas de organização: uma pólis, uma sociedade, uma instituição, entre outras. Tal conciliação nasce e se viabiliza graças a impulsos que se consolidam nascidos de necessidade histórica ou social alicerçados em valores fundamentais de uma missão profissional de acordo com o seu ambiente espiritual, o seu *Zeitgeist*, e transformadas em ação por uma especial inclinação de espírito de pessoas vocacionadas para que se supere o limiar do vir a ser e reunir forças de permanência para existir.

A Academia de Medicina de São Paulo palmilhou esse percurso e alçou-se à existência e à permanência em 7 de março de 1895, a partir da reunião de 40 ilustres médicos. Na ocasião do evento fundador foram enunciados conceitos qualificadores e substantivos documentados publicamente; ilustremos citando alguns deles – significativa, imponente, supraindividual, forças de alma, ideia mais elevada, unificação científica da classe, saúde da família médica brasileira. Poderíamos entender essas expressões como luzes de um firmamento que permitem entrever a natureza das disposições que se reuniram.

Entre as polímatas virtudes desse seleto conjunto destaquemos, além das reconhecidas competências profissionais e científicas, a pluralidade de origem – médicos paulistas da capital e do interior do estado, colegas de outros estados do País e estrangeiros, graduados no Brasil (Rio de Janeiro, Bahia), mas também na França, na Itália, na Alemanha, na Bélgica, na Escócia. Registremos também o impulso social manifesto na Policlínica de São Paulo para atendimento voluntário da população carente. Fincaram sólidos alicerces. E assim passou-se mais de um século. O tempo pode ser consolidador, sem o seu concurso, não há a existência; não há a permanência; mas o tempo pode também incorrer no risco de olvido. Mas há possibilidades de coibir esse risco – a narrativa e seu registro.

O **conteúdo**, que ora se nos apresenta, resulta de mais um trabalho historiográfico competente e dedicado, que resgata uma parte importante do *Zeitgeist* em torno da nascente comunidade médica paulista organizando-se: emergem detalhes do espírito da época, tanto no sentido médico (por exemplo teorias a respeito da etiopatogênese da febre amarela, tratamento da sífilis, do mal de engasgo, da hanseníase) quanto no sentido das orientações filosóficas (darwinismo, positivismo) e políticas vigentes (republicanismo). Foram reunidos registros desde anteriores à fundação do que hoje é a Academia de Medicina de São Paulo, bem como dados biográficos dos seus fundadores, informações sobre a sua prática profissional e de suas contribuições médicas, médico-sociais e em alguns a participação na vida política. Não é surpresa o fato de que muito do que foi amalhado pelo autor foram informações nas mais variadas fontes pesquisadas e nem sempre de acesso fácil ao nosso historiógrafo que lograram tornar-se primorosamente organizadas em narrativa documental e fluente.

O autor, **acadêmico Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, tem se dedicado a lapidar essa história preciosa nos seus detalhes no decorrer de mais de uma década por meio de trabalho incansável e ininterrupto de pesquisa e de resgate de informações e de documentos da época e posteriores, fontes devidamente reproduzidas ou citadas. Sua experiência já foi demonstrada, cultivada e consolidada em solenes publicações prévias. O incansável e dedicado historiógrafo, desta feita, brinda-nos a todos com este volume intitulado “Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo”, no qual segue no cultivo dos valores que regem e elevam a Medicina e a Academia de Medicina de São Paulo, por meio da justa e devida reverência aos seus fundadores e a nossos antecessores.

Honrado pelo convite a prefaciar esta obra, cumpro o agradável dever de, em nome dos meus confrades acadêmicos, incumbir-me de manifestar o agradecimento, o reconhecimento e o aplauso por mais uma contribuição do autor, o acadêmico Helio Begliomini.



Alfredo José Mansur¹

¹ Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1975, onde, no Hospital das Clínicas (HC), fez residência médica em medicina interna e cardiologia (1976-1978), e dedicou-se à carreira universitária, conquistando a condição de doutor (1982-1987) e de livre-docente (1996) de cardiologia. Ademais, galgou o cargo de diretor do corpo clínico e diretor da Unidade Clínica de Ambulatório Geral do Instituto do Coração (Incor) do HC-FMUSP, onde tem se dedicado à assistência, ensino e pesquisa, com ênfase à endocardite infecciosa, insuficiência cardíaca e avaliação da saúde cardiovascular em pacientes ambulatoriais.

Alfredo José Mansur foi editor dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia (1999-2001) e compõe o corpo editorial dessa revista, bem como da Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, e do periódico *Autopsy & Case Reports*. É membro titular da cadeira nº 35 da Academia de Medicina de São Paulo, tendo por patrono Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971).

Prefácio II

Prefaciando este novo e importante livro do acadêmico de tantas academias, Helio Begliomini, é uma grande honra. O sucesso de suas publicações impacta pela receptividade no meio cultural e médico brasileiro e, também, pela importância destas informações.

Nosso país, infelizmente, perdeu grande parte da memória, inclusive na área médica, e publicações assim resgatam o passado e demonstram riqueza cultural do autor e do nosso meio.

O registro é importante para as instituições e para toda sociedade, e o Dr. Begliomini investe e doa seu precioso tempo e grande capacidade em benefício deste resgate muitas vezes quase impossível e sempre complexo, envolvendo pesquisas de documentos e informações de fontes variadas e frequentemente contraditórias.

A História é viva e pertence não apenas ao passado, mas, começando nele, passa pelo presente e, talvez, esteja ainda mais importante para o futuro. Pois, através da história, sim, podemos entender o passado, viver o presente e planejar este futuro.

A efervescência cultural e econômica de São Paulo ao final do século XIX terminou por atrair também, ao lado das centenas de milhares de imigrantes de pouca cultura formal, outros que aqui aportaram, trazendo diplomas e reconhecida capacitação médica na Europa. Passaram a conviver com médicos brasileiros, geralmente membros da riqueza cafeeira, treinados quase sempre na Bahia e Rio de Janeiro e, com frequência, também com estágios na Europa, notadamente na França, mas também Itália, Inglaterra, Alemanha e outros países.

São Paulo crescia e, acumulando valores culturais, passou a ter número maior de médicos e os nossos primeiros líderes e professores, envolvidos também em assuntos políticos e com frequência envolvidos em disputas e atritos profissionais.

As informações aqui apresentadas sobre nossa medicina e os fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo são muitas e merecem ser conhecidas. Desde a falta de união inicial entre médicos até a progressiva consolidação das instituições, através do exemplo solidário e atividades científicas, frutos do amadurecimento. Trata-se de rico relato dos primórdios das nossas primeiras associações médicas que desabrocharam na Academia de Medicina de São Paulo.

É verdade que a história geralmente é contada a partir dos mais ricos e dos vencedores, mas também inclui os demais; e é sempre importante lembrarmos que, além dos

personagens neste livro existem centenas de médicos que contribuíram nas trajetórias aqui registradas, demonstrando sim, a riqueza médica e intelectual de São Paulo desde o século XIX.

Também a preocupação com aspectos sociais da medicina, o combate às enfermidades infecciosas, a melhoria da qualidade de vida e as tentativas sempre presentes de assessorar os governantes eram ideais também desde os fundadores das diferentes entidades que terminaram se agregando inicialmente na sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

Um grande livro, fonte de conhecimentos importantes que permitem uma análise histórica e sociológica da medicina paulista, rara de ser encontrada com tanta clareza, minuciosidade e perspicácia intelectual. Sem dúvida, todos reconhecemos aqui os méritos intelectuais do autor e o agradecemos pela utilidade desta obra em benefício de todos e representando a nossa Academia de Medicina de São Paulo e da Medicina Brasileira.



Rubens Belfort Mattos Júnior¹

¹ Graduou-se pela Escola Paulista de Medicina, hoje, Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp, 1970), onde se especializou em oftalmologia (1971-1972) e fez seu mestrado na disciplina de microbiologia, imunologia e parasitologia (1978). Doutorou-se em oftalmologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981) e, em microbiologia e imunologia, na EPM – Unifesp (1985). Dedicou-se à carreira universitária nessa tradicional instituição de ensino, galgando a condição de livre-docente, professor titular (1989) e, hoje, professor emérito de oftalmologia. Foi também professor titular de oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (1977-1985).

Rubens Belfort Mattos Júnior é pesquisador 1A do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foi membro do Conselho Superior da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. É presidente do Ipepo – Instituto da Visão. Presidiu a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), a Associação Pan-Americana de Oftalmologia, o *World Ophthalmology Congress* e a Academia Nacional de Medicina (2020-2021). É também membro da Academia Brasileira de Ciências, Academia Ophthalmologica Internationalis, Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, Academia Brasileira de Oftalmologia, Conselho Nacional de Ciências e Tecnologia, e honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

Publicou mais de 1.000 artigos e foi orientador de 80 doutores e mestres. Dentre as comendas e honrarias recebidas têm-se: prêmio Conrado Wessell, medalha *Vision to Teach*, medalha ao Mérito Oswaldo Cruz – Presidência da República; Ordem do Mérito Científico Nacional – Classe Grã-Cruz; medalha Duke Elder e medalha do Conselho Internacional de Oftalmologia.

Introdução

*“Quem sonha de dia tem consciência de muitas coisas que escapam
a quem sonha só de noite.”*

Edgar Allan Poe (1809-1849), escritor, poeta e crítico literário estadunidense.

PREÂMBULO

Tenho um carinho muito especial pela **Academia de Medicina de São Paulo**, não somente porque nela tive o privilégio e a honra de adentrar ainda jovem, pelo beneplácito unânime de uma comissão composta por quatro insignes descendentes de Hipócrates: **Alípio Corrêa Netto** (1898-1988), **Carlos da Silva Lacaz** (1915-2002), **Geraldo Vicente de Azevedo** (1907-1998) e **Marco Segre** (1934-2016), mas também por ter sido a primeira de outras seis entidades congêneres a que tenho tido o privilégio de pertencer.

Jamais posso me esquecer da cerimônia solene de posse realizada no anfiteatro do Instituto Oscar Freire, onde humildemente ombreava com outros cinco recipiendários que estavam galgando a condição de titulares desse sodalício; dois deles, anos depois, também se tornariam presidentes: **Luiz Celso Mattosinho França** (1999-2000) e **Afonso Renato Meira** (2011-2012 e 2013-2014). Essa inesquecível efeméride aconteceu no dia 8 de agosto de 1986, quando era presidente o professor **Odon Ramos Maranhão** (1924-1995), genro do eminente professor de medicina legal **Flamínio Fávero** (1895-1982), que foi o primeiro presidente (1937-1938) da então **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, que havia sido graduado em solo paulista, aliás, em 1919, na primeira turma da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Já se passaram mais de sete lustros de pertença à **Academia de Medicina de São Paulo** e tenho sido testemunha ocular de quase um terço da saga histórica dessa honorável e secular grei.

Fui convidado pelos acadêmicos **Afiz Sadi** (1924-2010) e **Guido Arturo Palomba**, ex-presidente (2002-2003 e 2007-2008), para atuar na diretoria liderada pela acadêmica **Yvonne Capuano** (2009-2010) – a terceira mulher que presidiu a **Academia de Medicina de São Paulo** –, em trabalho diversificado que tenho orgulhosa e prazerosamente realizado há 13 anos, a convite reiterado de presidentes que têm se sucedido no comando da entidade. Entre as funções que exerci ou tenho exercido encontram-se: 2º tesoureiro

(2009-2010); diretor da Comissão de Patrimônio (2013-2014 e 2015-2016); diretor de Comunicação (2017-2018 e 2019-2020); vice-presidente (2021-2022) e editor do boletim Asclépio (2017-2018, 2019-2020 e 2020-2021).

Contudo, acredito que com o que mais pude contribuir não esteja nos cargos assinalados, mas sim na pesquisa, estudo, realização e publicação de trabalhos historiográficos da secular **Academia de Medicina de São Paulo**, a maior parte deles inéditos e com dados surpreendentemente ignorados pelos seus membros.

ESTOPIM

Paradoxalmente, esse despertar pela história da **Academia de Medicina de São Paulo** começou em mim com um sentimento mesclado de ignorância, indignação e curiosidade! Isso aconteceu logo no primeiro semestre de 2009, quando comecei a integrar a gestão da presidente **Yvonne Capuano**.

Àquela altura, jamais poderia imaginar que desdobramentos ulteriores nessa seara levar-me-iam a percorrer tão longo, sinuoso, desgastante, árduo, mas igualmente prazeroso, recompensador e frutífero caminho na “descoberta”, recuperação e divulgação de dados da historiografia da **Academia de Medicina de São Paulo**, que estavam sepultados no inconsciente coletivo ou que eram mesmo desconhecidos por quase todos os seus membros – para não dizer todos, dentre os quais me incluo! – pertencentes à contemporaneidade dos últimos 60 anos desse caríssimo sodalício. Na sequência, enumerando, mencionarei os desdobramentos dessa saga.

Confesso que ao tomar conhecimento das listas de confrades titulares, honorários, para não dizer de ex-presidentes e de patronos das 130 cadeiras resultantes da reforma do Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004¹, desconhecia a imensa maioria deles – seus dados biográficos e curriculares. O que foram e o que fizeram para merecer tal dignidade? – pergunta que vinha reiteradamente em minha mente. O pior é que esse desconhecimento era comum entre a maior parte dos outros membros da diretoria e do silogeu, porém, essa ignorância era discretamente dissimulada.

Mas como cultuar patronos sem o devido conhecimento de sua vida, obra e atuação? Estava evidente que a **Academia de Medicina de São Paulo** ressentia-se de um de seus mais nobres misteres: “descobri-los”, revelá-los e evidenciá-los tornava-se na minha mente uma meta irrenunciável, premente e inadiável.

Foi nesse cenário de desconhecimento, desapontamento, desejo de evidenciar a verdade e imbuído de um sentimento anti-ictonoclasta, virtude aprendida e herdada de meu inesquecível, querido e renomado professor **Carlos da Silva Lacaz** (1915-2002),

¹ Registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica, nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

além de amor à entidade, que propôs o projeto 1. **“Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”**.

Essa ideia não teve fácil aceitação pelos membros daquela diretoria (2009-2010), pois implicava, por um lado, muito trabalho e dedicação, e, por outro, que poucos haviam compreendido o real alcance e transcendência daquela aspiração.

Após ter reiterado esse desejo em diversas reuniões mensais da diretoria, fiquei duplamente surpreso: primeiro, pela aceitação do empreendimento; segundo, por ter sido designado seu coordenador.

Os trabalhos começaram efetivamente em agosto de 2010, e terminaram no mesmo mês de 2014, sendo conduzidos diuturnamente – sem tréguas em finais de semanas, finais de ano e feriados – com grande paciência, afincio e dedicação.

Assim, nesses quatro anos de intensíssimas atividades, puderam ser resgatadas 428 biografias (!!!), tendo-se feito em média 107 por ano; nove por mês ou, em outras palavras, uma a cada três dias, o que dá precisamente uma noção do quão foi abundante e fatigante o empreendimento proposto e executado.

Em 2022, esse precioso acervo já havia ultrapassado 460 biografias com novos imortais, que tiveram a oportunidade e a honra de adentrar na entidade!

O farto material obtido após quatro anos do projeto **“Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”** facultou a elaboração de dois livros: 2. **“7 de Março”** (2012, Figura 1), obra que encerra biografias dos 130 membros titulares por ocasião do 117º aniversário da entidade, momento em que todas as cadeiras foram preenchidas pela primeira vez, após a reforma estatutária de 2004; e 3. **“Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo”** (2014, Figura 2), obra que consigna, em ordem numérica e crescente das respectivas cadeiras, a vida e a obra dos ilustres médicos que se tornaram patronos das 130 cadeiras do sodalício.

Contudo, deve-se salientar também que nesse ínterim houve a publicação da obra **“História da Academia de Medicina de São Paulo”** (2013, 161 páginas – Figura 3), publicada pelo acadêmico **Guido Arturo Palomba**, que muito contribuiu para o conhecimento do percurso da entidade.

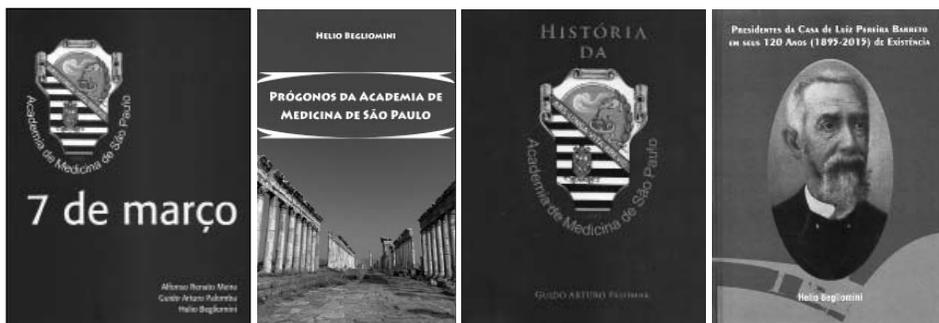
Pari passu ia despertando em mim a igual necessidade de dar o mesmo destaque aos ilustres membros que tiveram a honra de presidir essa secular grei e, no ano seguinte, veio a lume o livro 4. **“Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência”** (2015, Figura 4). O acervo fotográfico reunido com mui-

² O livro **“7 de Março”** tem como autores os acadêmicos Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini. Veio a lume em novembro de 2012 e contém 314 páginas.

³ O livro **“Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo”** tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em janeiro de 2014 e contém 431 páginas.

⁴ O livro **“Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 anos (1895-2015) de Existência”**

tíssima dificuldade na realização desse livro ensejou, ainda em 2015, a realização de outro projeto: 5. “**Galeria Iconográfica dos Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo**”, que reuniu pela primeira vez, na história dos 120 anos da entidade – num só conjunto!!! – a memória visual dos membros que tiveram a honra de presidir tão augusto sodalício. Esse quadro foi doado à sede do silogeu, mas também se encontra, assim como todas as cinco obras supracitadas e as que serão abaixo mencionadas, ilustrando e enriquecendo o endereço eletrônico da **Academia de Medicina de São Paulo**.



Figuras 1 a 4 – Da esquerda para a direita as capas das obras: 7 de Março (2012); Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo (2014); História da Academia de Medicina de São Paulo (2013); e Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1899-2015) de Existência (2015).

PROSSEGUIMENTO DO ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

A essa altura tinha a sensação de que a minha missão estava plenamente cumprida. Ledo engano! Ao começar a perquirir parcimoniosamente o farto e extenso material⁵ – livros, boletins, atas, revistas e artigos de antanho, que reúnem grande parte da

tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume no segundo semestre de 2015 e contém 352 páginas.

⁵ Dentre esse acervo de inestimável valor, reunido e doado por **Luiz Celso Mattozinho França**, citam-se: 1. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1895 a 1940, onde constam atas, matérias, estudos de casos e trabalhos de antigos membros do silogeu; 2. Fotocópias de atas de eleição e posse; de documentos das mudanças de endereço da sede; da relação de patronos; das alterações do Estatuto e do Regimento Interno registradas no 1^o Cartório (1968-1971 e 2001-2003) e no 2^o Cartório (1962-2000 e 2000-2007) de Títulos e Documentos de São Paulo; 3. Fotocópias de fascículos dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia (de 1924 a 1956) e da Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954), onde constam boletins, atas, artigos e discursos de antigos membros; 4. Fotocópia do Catálogo Médico Paulista (1860-1936); 5. Originais do Catálogo Médico Brasileiro (volume I de 1937-1938 e volume IV de 1941-1952); e 6. Exemplares de diversos livros relacionados à medicina paulista de antanho, salientando-se dentre eles: a. **Febres Paulistas** (1895-1896, fotocópia); b. **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica** (1895-1921), de Rezende Puech (1921, original); e c. **Medicina no Planalto de Piratininga**, de Duílio Crispim Farina (1981, original).

história da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo** –, reunido a duras penas em bibliotecas, fotocopiado graciosa e devidamente encadernado pelo saudoso acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), ex-presidente (1999-2000), começou a reverberar em minha mente a pungente pergunta: E os outros membros que fizeram parte do sodalício bem antes de 2004, numa era em que a entidade não dispunha efetiva e organizacionalmente de cadeiras com seus respectivos patronos, para não dizer dos membros em seus albores e de suas décadas iniciais?

Desgastado com o intenso trabalho realizado previamente, fui me convencendo, mui lentamente, de que se tornava inadiável para a história da **Academia de Medicina de São Paulo**, assim como se constituiria uma justa e merecida homenagem, reunir, ao menos, os nomes daqueles que tiveram em antanho os méritos e a honra de pertencer a esse estimado e ínclito silogeu, assim como aqueles não tão antigos, mas cujos nomes e pertença à **Academia de Medicina de São Paulo** foram depreendidos dessa pesquisa e que não constavam na página eletrônica da entidade, quer como titulares, quer como honorários, quer como correspondentes nacionais, quer como correspondentes estrangeiros, quer como beneméritos após a supracitada reforma estatutária.

Assim, após diversos outros anos de diuturna, meticulosa e pacienciosa pesquisa no acervo amalhado diletantemente pelo estimado e saudoso acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França**, e facilitado pelo período de exceção e isolamento reinante com a pandemia do coronavírus, vieram a lume os livros: 6. “**Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo**”⁶ (2021, Figura 5), compêndio que pretendeu não somente resgatar e homenagear os mais de 1.700 membros em diversas categorias, que tiveram a honra de pertencer a essa grei, mas que também consignou 327 biografias, resumos ou ementas biográficas de alguns dos antigos membros honorários, correspondentes nacionais e correspondentes estrangeiros; 7. “**Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX**” (2021, Figura 6); 8. “**Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo**”⁸ (2021, Figura 7); e 9. “**Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo**” (2021, Figura 8).

⁶ O livro “**Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo**” tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume no primeiro semestre de 2021 e contém 335 páginas.

⁷ O livro “**Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX**” tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume no primeiro semestre de 2021 e contém 80 páginas.

⁸ O livro “**Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo**” tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume no segundo semestre de 2021 e contém 80 páginas.

⁹ O livro “**Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo**” tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume no segundo semestre de 2021 e contém 144 páginas.

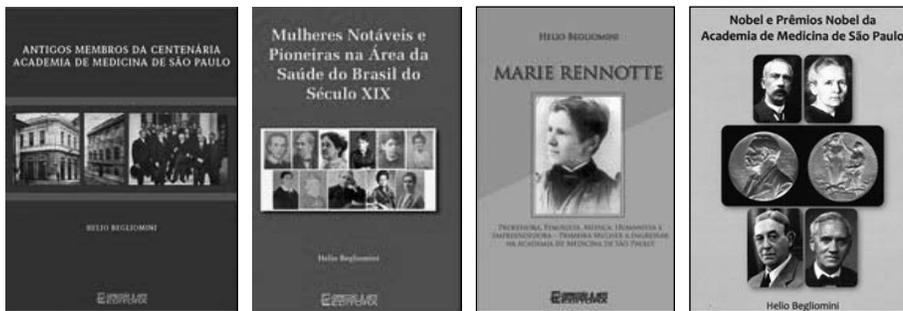


Figura 5 a 8 – Da esquerda para a direita as capas das obras: Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo (2021); Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX (2021); Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo! (2021); e Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo (2021).

Contudo, à medida que ia me deleitando com o acervo reunido e doado à **Academia de Medicina de São Paulo** pelo acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França**, outra questão surgia e reverberava reiteradamente em minha mente: Por que também não homenagear e reunir num só volume os insignes médicos que tiveram a ousadia, a primazia e a honra de fundar, ainda no final do século XIX, a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo**?!

E dessa contundente questão e também lacuna no centenário percurso histórico da entidade surgiu esta obra: **10. “Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo”**.

PARTICULARIDADES

Este livro demandou aproximadamente dois anos de dedicação e pesquisas ininterruptas, e que tiveram como meta primacial a obtenção da maior quantidade possível de dados biográficos e informativos dos 40 ilustres membros que, com persistência, dedicação e audácia, fundaram, ainda no final do século XIX, a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, a mais antiga instituição médica paulista em atividade ininterrupta, e a quinta mais antiga no cenário nacional¹⁰.

¹⁰ As outras quatro entidades médicas mais antigas do Brasil são: 1. **Academia Nacional de Medicina**, fundada em 30 de junho de 1829, com o nome de **Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro**, teve seu nome mudado em 8 de maio de 1835 para **Academia Imperial de Medicina** e, com a instauração do regime republicano, passou a ser chamada, em 21 de novembro de 1889, de **Academia Nacional de Medicina**; 2. **Sociedade de Medicina de Pernambuco**, fundada em 4 de abril de 1841, teve seu nome mudado para **Instituto Médico Pernambucano** (1874); **Associação Médico-Farmacêutica Pernambucana** (1887); **Sociedade de Medicina de Pernambuco** (1897) e, atualmente, **Associação Médica de Pernambuco**; 3. **Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de**

A tarefa não foi simples e tampouco fácil, visto que diversos nomes dos que aqui se encontram elencados, embora tivessem sido expoentes e afamados no crepúsculo do século XIX, estavam sepultados e esquecidos no tempo – literalmente à margem da história –, haja vista a exiguidade de dados auferidos.

Procurou-se também encontrar e consignar os nomes completos dos 40 membros fundadores e citá-los, sempre que necessário, em ordem alfabética. A empreitada foi igualmente difícil, visto que vários deles, quer pela pouca monta de documentação encontrada, quer porque mesmo em listagens, atas, boletins, convites e anúncios classificados da época eram chamados pelo “nome de guerra” ou da maneira como se tornaram mais conhecidos e notáveis.

Pode-se dizer o mesmo, infelizmente, com relação ao encontro de fotos ou imagens desses ilustres precursores. Assim, conseguiu-se alguma iconografia de tão somente 17 (42,5%) dos 40 membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, sendo que 10 (58,8%) dessas 17 imagens foram de difícil obtenção!

Contudo, se por um lado este empreendimento teve lamentável e involuntariamente seus óbices e percalços, teve, por outro lado, dados também a comemorar, pois, como consignado no ditado popular – “*Antes tarde do que nunca*” – deve-se enaltecer que foi a primeira vez, em 127 anos de existência desse silogeu, que se tentou resgatar, homenagear e perenizar num só volume a memória dos prógonos da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo!!!**

Este livro é dividido em duas partes. Na primeira encontram-se dados históricos do **Surgimento do Sodalício, Galeria de Honra dos Fundadores, Iconografias** passíveis de serem obtidas desse seletivo grupo e **Adendos Históricos Significativos** da entidade ao longo do tempo.

A segunda parte contém a coleção de **Resenhas Biográficas** desses ilustres filhos de Hipócrates. Ao final há um capítulo dedicado às referências bibliográficas gerais, que foram importantes na realização desta obra, mas, por oportuno, vale citar que em cada capítulo há também referências específicas, igualmente muito relevantes, e, em sua grande maioria, não necessariamente estão mencionadas no término do livro.

A pesquisa e execução deste trabalho deu ideia para a realização de outro feito historiográfico: 11. “**Fundação e Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**”, quadro doado ao acervo da **Academia de Medicina de São Paulo** e, da mesma forma, presente na página eletrônica da entidade como todos os outros 10 empreendimentos citados anteriormente.

Aliás, deve-se salientar que raríssimas entidades possuem tão farta, diversificada e ilustrada documentação sobre sua história e a história de seus membros, facilmente

Janeiro, fundada em 4 de fevereiro de 1886; e 4. **Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora**, fundada em 20 de outubro de 1889.

disponibilizada ao público em geral, similar àquela que reúne a egrégia **Academia de Medicina de São Paulo**, motivo de sobejo ufanismo desse sodalício e de seus membros!

Por fim, pode-se dizer que este livro – **Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** – foi fruto de um singelo e desprezioso sonho (utopia!), gestado e ternamente acaalentado com muito esmero durante aproximadamente dois anos.

Que esta obra não seja julgada pela suas imperfeições ou ausências, mas sim pela vontade de revelar, enaltecer e divulgar, ainda que de forma modesta, uma significativa parcela de seu relevante e primevo lastro humano e profissional – **os iniciadores, os desbravadores, os fundadores** desse honorável silogeu – ignorados, lamentavelmente (!), em sua grande maioria, peremptoriamente, pelos seus sucessores. Outrossim, que este livro também seja visto não somente como um marco de amor à augusta **Academia de Medicina de São Paulo**, mas também como expressão de um sentimento de benquerença aos seus membros passados, presentes e futuros.

Oxalá, ele possa não somente incitar outros acadêmicos a se dedicarem à historiografia, a fim de ampliarem as conquistas amealhadas para a maior grandeza e glória deste querido sodalício, como também aumentar a autoestima e o orgulho de pertencimento a todos os seus membros do presente e do futuro!



Helio Begliomini

Titular e emérito da cadeira nº 21
da Academia de Medicina de São Paulo

**SURGIMENTO DO SODALÍCIO
GALERIA DE HONRA DOS
FUNDADORES
ICONOGRAFIAS
ADENDOS HISTÓRICOS
SIGNIFICATIVOS**

*“Os dias prósperos não vêm por acaso;
nascem de muita fadiga e persistência.”*

Henry Ford (1863-1947), engenheiro mecânico e empreendedor
estadunidense; fundador da *Ford Motor Company*.

Surgimento do Sodalício

“Uma longa viagem começa com um único passo.”

Lao-Tsé (604-517 a.C.), filósofo da antiga China.

PREÂMBULO

No crepúsculo do regime imperial ocorreu, de balde, a primeira tentativa de se fundar uma entidade que congregasse médicos no estado de São Paulo. Em 7 de setembro de 1889, instalada no edifício da Faculdade de Direito, surgiu a **Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo**, tendo por fundador e primeiro presidente, **Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra** (1837-1895, Figura 1), conhecido também como **Barão de Jaguará**, médico e político notável em São Paulo.

Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra foi o 52º presidente da Província de São Paulo, governando-a por dois meses, de 11 de abril de 1889 até 10 de junho de 1889. Curiosamente, foi o pai de **Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra** (1877-?, Figura 2), que se tornaria o 25º presidente (1923-1924) da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo**. Outrossim, o **Barão de Jaguará** foi tio-avô de **Antônio Barros de Ulhôa Cintra** (1907-1998, Figura 3)¹, professor catedrático de clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e reitor da USP (1960-1963).

A **Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo** reuniu 70 sócios fundadores, mas teve existência efêmera, sendo dissolvida em 1891. Segundo **Luiz Manuel de Rezende Puech** (1884-1939, Figura 4)², 22º presidente (1920-1921) da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, *“essa primeira agremiação médica paulista não*

¹ Antônio Barros de Ulhôa Cintra, dentre as diversas funções que desempenhou, foi também secretário da Educação do Estado de São Paulo, ocasião em que criou a Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. É honrado como patrono da cadeira nº 33 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Luiz Manuel de Rezende Puech (1884-1939), mais conhecido por Rezende Puech, foi o 22º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo. Ademais, seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 115 desse sodalício. É de sua lavra o livro “A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)”. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.

conseguiu vingar por falta de união entre seus membros. Foi tal a rivalidade que a cisão provocada impediu por alguns anos que se conseguisse formar uma nova sociedade”.



Figuras 1 a 4 – Da esquerda para a direita: Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra, Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra, Antônio Barros de Ulhôa Cintra e Luiz Manuel de Rezende Puech.

PROTAGONISTAS DA CRIAÇÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

Assim como a Academia Brasileira de Letras, fundada em 20 de julho de 1897, tem como epônimo “A Casa de Machado de Assis”, a **Academia de Medicina de São Paulo**, surgida em 7 de março de 1895, como **Sociedade de Medicina de São Paulo**, também pode ser conhecida por “A Casa de Luiz Pereira Barreto”, pois, os dois foram fundadores e primeiros presidentes, respectivamente, desses silogues.

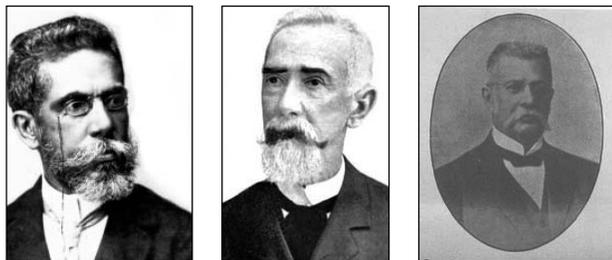
Contudo, há outro paralelo entre essas instituições, pois tanto Machado de Assis (1839-1908, Figura 5)³, quanto **Luiz Pereira Barreto** (1840-1923, Figura 6)⁴ não foram os principais protagonistas no que tange ao desejo e esforços empreendidos para que surgissem tais entidades.

Entretanto, deve-se frisar que nem sempre a história se repete, e a origem de um epônimo duma determinada entidade reflete, necessariamente, seu primeiro presidente. Exemplo disso é a Academia Paulista de Letras, fundada em 27 de novembro de 1909, precisamente 14 anos e 8 meses após a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**. Ela é conhecida pelos seus mem-

³ Machado de Assis, como ficou conhecido, tinha por nome completo Joaquim Maria Machado de Assis. É considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores como um dos maiores, senão o maior nome da literatura brasileira.

⁴ Luiz Pereira Barreto, curiosamente, tampouco era paulista de nascimento. Natural de Resende (RJ) graduou-se na Universidade de Bruxelas, Bélgica, em 1865. Radicou-se na capital de São Paulo e aí ganhou fama. Também foi um dos membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, surgido em 1^o de novembro de 1894, e membro titular fundador da cadeira nº 3 da Academia Paulista de Letras, sob a patronímica de Matias Aires Ramos da Silva Eça (1705-1763), em 27 de novembro de 1909.

bros como “Casa de Joaquim José de Carvalho” (1850-1918, Figura 7)⁵ por ele ter sido o principal articulador e protagonista desse silogeu, embora jamais o tenha presidido^{6 e 7}.



Figuras 5 a 7 – Da esquerda para a direita: Machado de Assis, Luiz Pereira Barreto e Joaquim José de Carvalho.

Assim, a Academia Brasileira de Letras, inspirada no genuíno modelo secular francês, foi idealizada em épocas diferentes pelo professor, poeta, historiador e político Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior (1860-1938, Figura 8), mais conhecido por Afonso Celso, fundador da cadeira nº 36, ainda no regime imperial; e pelo jornalista, professor, poeta e político José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque (1867-1934, Figura 9), mais conhecido por Medeiros e Albuquerque, fundador da cadeira nº 22, este, em pleno regime republicano. Entretanto, coube ao advogado, jornalista, magistrado e escritor Lúcio Eugênio de Meneses e Vasconcelos Drummond Furtado de Mendonça (1854-1909, Figura 10), mais conhecido por Lúcio de Mendonça, fundador da cadeira nº 11, a iniciativa da criação de uma academia de letras⁸.

⁵ Joaquim José de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro e aí se graduou médico, em 1872, com a tese “Questão Médica da Consanguinidade no Matrimônio”. Além de sua cidade natal clinicou em Minas, Paraná e Avaré (SP) até se radicar na capital paulista, de onde partia semanalmente para dar consultas em Santos. Foi membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. É o patrono da cadeira nº 79 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁶ O primeiro presidente da Academia Paulista de Letras foi Brasília Machado, que a presidiu de 1909 a 1916.

⁷ Begliomini, Helio. *Asclepiades da Academia Paulista de Letras*. São Paulo – Expressão e Arte Gráfica, 2009.

⁸ Begliomini, Helio. *Esculápios da Casa de Machado de Assis*. São Paulo – Expressão e Arte Gráfica, 2012.



Figuras 8 a 10 – Da esquerda para a direita: Afonso Celso, Medeiros e Albuquerque, e Lúcio de Mendonça.

Essa semelhança, segundo os médicos historiadores **Duílio Crispim Farina** (1921-2003, Figura 11)⁹ e **Lycurgo de Castro Santos Filho** (1910-1998, Figura 12)¹⁰, dentre outros, também ocorreu com a **Academia de Medicina de São Paulo**, originariamente denominada por **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, que teve como protagonistas-mores, curiosamente, dois renomados médicos não paulistas, que atuaram na capital entre o final do século XIX e o início do século XX: **Mathias de Vilhena Valladão** (1860-1920, Figura 13)¹¹, mais conhecido por **Mathias Valladão**, natural de Campanha da Princesa (MG) e figura de destaque no cenário médico paulista, onde clinicou durante 30 anos; e **Sérgio Florentino de Paiva Meira**

⁹ Farina, Duílio Crispim. Tempo de Medicina e Ciência no Brasil: Da Academia Imperial à Associação Paulista de Medicina (Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, às páginas 5 e 6). Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina – nº 4 (julho-agosto): 1-7, 1980.

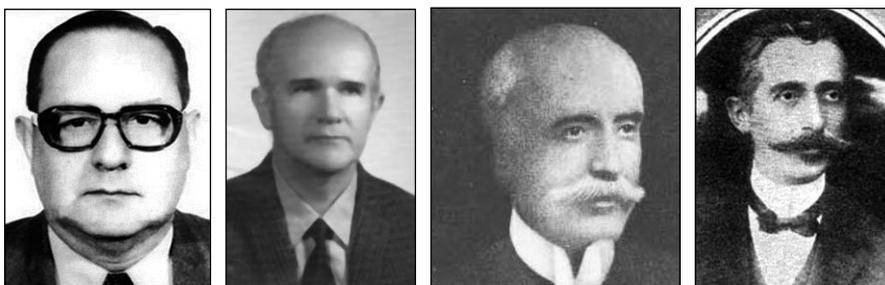
Duílio Crispim Farina atuou como ginecologista, obstetra e se destacou como escritor, sendo estudioso da história da medicina brasileira. Pertenceu, dentre tantas entidades, à Associação Paulista de Medicina (presidente do Departamento Cultural entre 1975-1982), Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (presidente entre 1978 e março de 1979), Academia Paulista de História (presidente entre 1989-1991 e 1992-1994), Academia Cristã de Letras (presidente entre 1984-1985), Academia de Medicina de São Paulo (honorário) e Academia Paulista de Letras.

¹⁰ Santos Filho, Lycurgo de Castro. Pequena História da Medicina Brasileira. São Paulo: Parma. Cadernos de História 13, 1980, página 125.

Lycurgo de Castro Santos Filho atuou como urologista e professor universitário da Faculdade de Enfermagem Madre Maria Theodora, hoje, parte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1951-1966) e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (1965-1967). Destacou-se como escritor e foi um dos maiores estudiosos da história da medicina brasileira. Pertenceu, dentre outras entidades, à Academia Nacional de Medicina, Academia Paulista de História (presidente entre 1977-1979 e 1980-1982), Sociedade Paulista de História da Medicina (fundador), Sociedade Brasileira de História da Medicina (fundador e presidente de honra), Academia Paulista de Letras (presidente entre 1985-1986), Academia Campinense de Letras (fundador), Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas.

¹¹ Mathias de Vilhena Valladão tornar-se-ia o 4º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, num mandato anual entre 1898-1899.

(1857-1917, Figura 14)¹², mais conhecido por **Sérgio Meira**, natural de Vila do Pilar (PB) e primeiro diretor do Serviço Sanitário de São Paulo.



Figuras 11 a 14 – Da esquerda para a direita: Duílio Crispim Farina, Lycurgo de Castro Santos Filho, Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Florentino de Paiva Meira.

ESTOPIM E FUNDAÇÃO

À época, a figura de **Luiz Pereira Barreto** destacava-se no cenário paulista como médico, escritor, pensador, cafeicultor e político. Como médico dedicou-se à cirurgia e à obstetrícia. Em 1887 havia dirigido uma campanha contra a febre amarela na cidade de Campinas e publicado diversos artigos sobre esse tema no jornal *A Província de S. Paulo*. Ademais, como pensador tinha escrito diversos livros de índole positivista¹³. Como cafeicultor foi pioneiro na introdução de novas técnicas de cultivo na lavoura cafeeira paulista, plantando o café Bourbon¹⁴ na região de Ribeirão Preto e difundindo as benesses da terra roxa do Oeste Paulista como excelência da lavoura cafeeira. Político do Partido Republicano, tinha sido eleito deputado estadual e depois deputado federal por São Paulo, além de ter exercido o cargo de presidente da Assembleia Constituinte estadual de 1891.

Luiz Pereira Barreto era da oposição. Suas ideias exaradas em artigos e discursos eram duramente contestadas pela situação, também em artigos veiculados na imprensa.

¹² Sérgio Florentino de Paiva Meira tornar-se-ia o 8º presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, presidindo-a em dois mandatos anuais entre 1902-1903 e 1909-1910.

Nota: Esta fotografia dele, considerada raríssima, foi reencontrada após exaustiva pesquisa na composição deste livro, somente em 29/9/2020.

¹³ Positivismo, filosofia positivista ou comtismo é uma corrente filosófica criada por Auguste Comte (1798-1857) e desenvolvida por inúmeros discípulos. Propõe-se a ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas.

¹⁴ Produto obtido em Resende após experimentos na fazenda Monte Alegre.

Pari passu, no final de 1894 e início de 1895, houve campanha difamatória contra os médicos paulistas, acusados de apresentar contas exorbitantes a serem cobradas do inventário de pacientes ricos falecidos. Paradoxalmente, essa desacreditação serviu para uni-los. Revoltados com a difamação que lhes atingia, houve uma movimentação da classe médica para uma ação de desagravo à figura de **Luiz Pereira Barreto**.

Tibério de Almeida – membro fundador e redator do Boletim da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** – aduzindo os dois fatos assim consignou dois anos após a fundação da entidade: *“Todos nós conhecemos os motivos que concorreram para a confraternização da classe médica de São Paulo, e sob que auspícios fora organizada a atual Sociedade de Medicina e Cirurgia. Se os mesmos motivos permanecem, se as condições da classe perante o poder judiciário do Estado continuam no mesmo pé, parece que tão cedo a confraternização da classe não deverá ser assim profunda e radicalmente abalada”*¹⁵.

Nesse cenário, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** e **Mathias de Vilhena Valladão**, principais artífices do neossodalício, catalisaram forças e apressaram-se em convidar **Luiz Pereira Barreto**, grande líder e eminente figura paulista daquela contemporaneidade, para somar forças na união dos médicos e na fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

CRONOLOGIA DA FUNDAÇÃO

A **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** teve, num espaço de apenas 14 dias, duas reuniões preparatórias para a sua fundação, realizadas no consultório de **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, à Rua São Bento, nº 23, respectivamente, em 24 de fevereiro de 1895¹⁶, e em 10 de março de 1895¹⁷.

Primeira Reunião Preparatória

Na primeira reunião preparatória ocorrida em 24 de fevereiro de 1895, num domingo, estiveram presentes notáveis nomes da classe médica paulista: **Cândido Espinheira**, **Erasmus do Amaral**, **Evaristo Ferreira da Veiga**, **Ignácio Marcondes Rezende**, **Luiz Augusto de Paula**, **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, **Luiz Pereira Barreto**, **Marcos de Oliveira Arruda**, **Mathias de Vilhena Valladão**, **Pedro Marcondes Rezende**, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** e **Theodoro Reichert**.

¹⁵ Almeida, Tibério. Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano 2, nº 21 (março): 4, 1897.

¹⁶ A primeira reunião preparatória foi presidida por Luiz Pereira Barreto e secretariada por Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Florentino de Paiva Meira.

¹⁷ A segunda reunião preparatória foi presidida por Theodoro Reichert e secretariada por Pedro Marcondes Rezende e Coriolano Barreto de Burgos.

Luiz Pereira Barreto foi aclamado presidente da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** e, ao tomar posse, convidou **Mathias de Vilhena Valladão** e **Sérgio Florentino de Paiva Meira** para que ocupassem os cargos de secretários. A entidade tinha como objetivos zelar pelos interesses e solidariedade da classe médica. Segundo a Ata dessa primeira reunião, cada um dos seus associados contribuiria com seu “*manancial científico obtido em sua vasta clínica e no acurado estudo de seu gabinete desta arte para o ensinamento de todos*”¹⁸.

Foi nomeada uma comissão para redigir os primeiros estatutos da entidade, constituída por **Erasmus do Amaral**, **Ignácio Marcondes Rezende**, **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, **Mathias de Vilhena Valladão** e **Sérgio Florentino de Paiva Meira**.

Ainda nessa reunião, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** propôs que fossem incluídos no grupo os nomes de **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, **Carlos José de Arruda Botelho** e **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, pois “*acreditava que por motivo de força maior deixaram de comparecer, uma vez que tinham dado o máximo empenho à organização da Sociedade de Medicina*”. Igual proposta foi apresentada por **Cândido Espinheira**, em relação ao nome de **Jayme Soares Serva**.

Banquete em Desagravo a Luiz Pereira Barreto e de Fundação do Sodalício

À noite do dia 7 de março de 1895, uma quinta-feira, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** e **Mathias de Vilhena Valladão** organizaram um banquete no vasto salão do Club Germania para 90 convidados, servido numa mesa em formato de “U”, ornada com elegância e gosto. Esse banquete teve por objetivos tanto desagravar as injúrias e ataques sofridos por **Luiz Pereira Barreto**, como também comemorar sua volta às atividades clínicas. Ademais, serviu para congregar e unir a classe médica paulista, além de comemorar e divulgar a fundação do novel sodalício – **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Assim se expressou **Rezende Puech**¹⁹: “*Em março de 1895, tendo sofrido veementes ataques, por este tempo, a notável figura de Luiz Pereira Barreto, a classe inteira congregou-se para render-lhe homenagem num solene banquete*”.

José de Oliveira Ribeiro Neto²⁰ assim ratifica essa causa: “*Para desagravar Luiz Pereira Barreto, então um dos grandes nomes da medicina paulista, e, em princípio de 1895,*

¹⁸ Puech, Luiz Manuel de Rezende. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)*. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.

¹⁹ Puech, Luiz Manuel de Rezende. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)*. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.

²⁰ Ribeiro Neto, José de Oliveira. *Os Primeiros Anos da Academia de Medicina de São Paulo. Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia* 95 (2): 64-81, 1968.

alvo de insólita campanha, a classe médica paulista, nesta data, ofereceu-lhe um banquete”.

Em contrapartida, um minucioso e extenso estudo convertido em livro referente aos albos da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, do historiador Luiz Antonio Teixeira²¹, assim se refere: *O fato é que a pesquisa nos jornais da época não indica a existência de nenhuma ofensa a Luiz Pereira Barreto, e sim o objetivo de homenageá-lo, em virtude de sua volta à clínica*²². *Na verdade, uma longa luta travada pelos médicos com o poder judiciário – em virtude do veto deste último à possibilidade de cobrança jurídica de honorários – no ano de criação da Sociedade foi transformada posteriormente, por esses memorialistas, em motivo de criação da instituição. De forma explícita ou implícita era esse o motivo a que se referiam quando falavam das ofensas a Pereira Barreto”.*

Depreende-se, assim, que as “ofensas” a **Luiz Pereira Barreto** possam ter sido possivelmente superexageradas, funcionando mais como um estratégico e inteligente ardil ou pretexto. A favor dessa ideia encontra-se, à frente, um excerto do discurso do próprio **Luiz Pereira Barreto**, proferido no jantar em sua homenagem e no dia de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, no qual não se refere às injúrias sofridas.

O banquete foi oferecido e participado por médicos que muito admiravam **Luiz Pereira Barreto**. Eis a relação dos patrocinadores, em ordem alfabética²³, que consta na edição de 9 de março de 1895 (sábado), do jornal O Estado de S. Paulo, à página 1: 1. A. Siqueira; 2. Abílio Vianna; 3. *Alfredo de Medeiros*; 4. Alfredo Ellis; 5. *Alfredo Zuquim*; 6. Almeida Netto; 7. Amâncio de Carvalho; 8. *Américo Brasiliense Filho*; 9. **Arnaldo Vieira**; 10. *Arruda Sampaio*; 11. *Arthur Azevedo*; 12. **Arthur Seixas**; 13. *Ascendino Reis*; 14. **Ataliba Florence**; 15. **Bernardo Magalhães**; 16. **Bettencourt-Rodrigues**; 17. *Bráulio*

²¹ Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio – A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913). São Paulo – Editora Unesp, 2007, páginas 65-66.

Nota: Luiz Antonio Teixeira é mestre em saúde coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994); doutor em história social pela Universidade de São Paulo (2001); e pesquisador associado da Fundação Oswaldo Cruz.

²² O Estado de S. Paulo – edição de 11 de março de 1895 (segunda-feira), à página 1.

²³ Os nomes em negrito foram considerados membros fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Por sua vez, os nomes em itálico, são de médicos admitidos posteriormente no sodalício. Tendo por referência a obra “Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo” (2021), de Helio Begliomini, encontram-se as seguintes admissões posteriores: Alfredo de Medeiros, em 1º de fevereiro de 1896; Alfredo Zuquim, em 1º de dezembro de 1895; Américo Brasiliense de Almeida Mello Filho – presidente e patrono, em 19 de julho de 1895; Arruda Sampaio, antes de 1905; Arthur Azevedo, em 1º de dezembro de 1895; Ascendino Ângelo dos Reis, em 1º de agosto de 1895; Bráulio Gomes, antes de 1897; Carlos Niemeyer, provavelmente no início do sodalício; Diogo Teixeira de Faria – presidente e patrono, em 1º de maio de 1895; Guilherme Ellis – presidente e patrono, antes de 1898; Ignácio Pereira da Rocha, antes de 1898; Lopes B. dos Anjos, provavelmente no início do sodalício; Odilon Goulart, em 1895; Orêncio Vidigal, em 1895; Theodoreto do Nascimento, em 1895; Vital Brazil Mineiro da Campanha – patrono, em 1º de maio de 1895.

Gomes; 18. **Buscaglia**; 19. **Cândido Espinheira**; 20. Cantinho; 21. **Carlos Botelho**; 22. **Carlos Niemeyer**; 23. Carlos Penna; 24. Cerqueira Lima; 25. **Comenale**; 26. **Coriolano Burgos**; 27. Correia de Menezes; 28. **De Cunto**; 29. Diaulas de Almeida; 30. *Diogo de Faria*; 31. **Erasmus do Amaral**; 32. Eulálio da Costa Carvalho; 33. **Evaristo Bacellar**; 34. **Evaristo da Veiga**; 35. **Faria Rocha**; 36. Franco de Meirelles; 37. Frutuoso Pinto; 38. **G. Philadelpho**; 39. **Gregório da Cunha Vasconcellos**; 40. **Gualter Pereira**; 41. *Guilherme Ellis*; 42. Honório Libero; 43. *Ignácio Pereira da Rocha*; 44. **J. Neave**; 45. **Jayme Serva**; 46. **José Redondo**; 47. **José Rubião**; 48. Leonídio Ribeiro; 49. *Lopes dos Anjos*; 50. **Luiz de Paula**; 51. **Luiz G. de Amarante Cruz**; 52. Luiz Jardim; 53. **Marcos Arruda**; 54. **Mathias Valladão**; 55. **Mello Barreto**; 56. Mello Oliveira; 57. Mendonça; 58. Mesutti; 59. Monteiro de Barros; 60. Moraes Dantas; 61. Nestor de Carvalho; 62. *Odilon Goulart*; 63. *Orêncio Vidigal*; 64. Paula Machado; 65. **Paula Souza**; 66. **Pignatari**; 67. **R. Margarido**; 68. Rodrigues dos Santos; 69. **Sérgio Meira**; 70. Silveira Cintra; 71. Souza Castro; 72. *Theodoreto do Nascimento*; 73. **Theodoro Reichert**; 74. Thomaz Alves; 75. Thompson; 76. **Thibério de Almeida**; 77. Ulysses Cruz; 78. Vieira de Mello; 79. *Vital Brazil*; e 80. **W. Strain**.

O cardápio desse lauto banquete foi organizado pela Rotisserie Sportsman, com magnífico serviço que a todos satisfaz (Quadro 1).

O serviço foi iniciado as 19h15. Pouco antes das 22 horas começaram os brindes e houve diversos discursos, tendo como principal orador **Luiz Pereira Barreto**, o grande homenageado da efeméride, que mostrou em seu texto a finalidade do evento, nada se referindo às ditas “injúrias recebidas”. Eis um expressivo excerto desse discurso²⁴: *“Esta festa é significativa demais, esta festa é por demais imponente para que só um indivíduo a mereça! Não! Não é a um indivíduo que ela se dirige, não a um indivíduo que ela consagra, o indivíduo é pequeno demais para merecê-la! Esta festa representa acima de tudo um ideal! E se eu vos agradeço com todas as forças de minha alma a honra que me fazeis, é tão somente como porta-bandeira desse ideal, e como mero representante da ideia mais elevada, a da unificação científica da classe médica de São Paulo. Nenhuma maior honra eu poderia ambicionar em toda a minha vida do que a de simbolizar hoje a solidariedade do corpo médico. E esta prova de distinção que me dais ficará para mim como a suprema recompensa de 30 anos de árduos labores. Eu bebo, portanto, à ideia da unidade da classe, eu bebo à saúde de toda a família médica brasileira”*.

²⁴ O Estado de S. Paulo – edição de 9/3/1895 (sábado), à página 1.

POTAGE Crème de Volaille HORS D'OEUVRE Canapé de Caviard POISSON Robalo sauce Chambord ENTRÉES CHAUDES Gibelotte de lapin à la Sportsman Filet piqué à la Richelieu ENTRÉE FROIDE Paté de Foie Gras Bellevue LÉGUMES Asperges sauce Mousseline ROTI Dinde Truffée Salade Assortie ENTREMETS Gâteau monté de Savoie Parfait à la Vanille — FRUITS ET FROMAGE VINS MADEIRE RHIN Johannisberger, Niersteiner BORDEAUX Ch. d'Arc, Ch. Margaux BOURGOGNE Pommard, Chambertin CHAMPAGNE Monopol, Farre — Liqueurs—Café—Cigares	POTAGE Crème de Volaille HORS D'OEUVRE Canapé de Caviard POISSON Robalo sauce Chambord ENTRÉES CHAUDES Gibelotte de lapin à la Sportsman Filet piqué à la Richelieu ENTRÉES FROIDES Paté de Foie Gras Bellevue LÉGUMES Asperges sauce Mousseline ROTI Dinde Truffée Salade Assortie ENTREMETS Gâteau monté de Savoie Parfait à la Vanille — FRUITS ET FORMAGES VINS Madère RHUM Johannisberger, Niersteiner BORDEAUX Ch, d'Arc, Ch. Margaux BOURGOGNE Pommard, Chambertin CHAMPAGNES Monopol, Farre — Liqueurs – Café – Cigares	SOPA Crema de Aves APERITIVOS Canapé de Caviar POÇÃO Robalo ao molho Chambord ENTRADAS QUENTES Gibellotte de coelho à Sportsman Filé picado à Richelieu ENTRADAS FRIAS Paté de Fígado Gordo à Bellevue LEGUMES Aspargos ao molho Mousseline ASSADO Peru Trufado Salada Variada SOBREMESA Bolo à la Savoie Crema de Baunilha — FRUTAS E QUEIJOS VINHOS Madeira RUM Johannisberger, Niersteiner BORDEAUX Ch, d'Arc, Ch. Margaux BORGONHA Pommard, Chambertin CHAMPAGNES Monopol, Farre — Licores – Café – Charutos
--	---	---

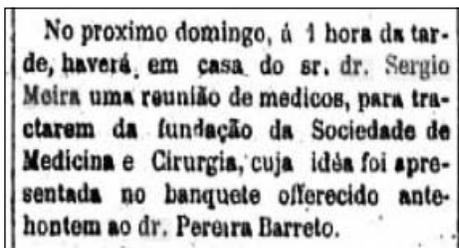
Quadro 1 – Cardápio desse banquete, que se encontra na edição de 9 de março de 1895 (sábado), no jornal O Estado de S. Paulo, à página 1. Na coluna da esquerda tem-se um fac-símile do que se encontra no jornal, provavelmente com alguns erros de redação e acentuação, que foram modificados na coluna do centro; na coluna da direita, encontra-se uma tradução livre desse cardápio.

Entre as diversas alocações proferidas salientam-se a do provector **Theodoro Reichert**, que, saudando **Luiz Pereira Barreto**, declarou constituída a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**; e a de **Sérgio Meira**, que, brindando a confrater-

nização da classe médica, convidou os médicos presentes a se inscreverem como sócios da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Durante o banquete um conjunto de música tocou várias peças num palco pequeno, sendo encerrado o evento, à meia-noite e quinze minutos, ao som do Hino Nacional.

SEGUNDA REUNIÃO PREPARATÓRIA



No proximo domingo, á 1 hora da tarde, haverá, em casa do sr. dr. Sergio Meira uma reunião de medicos, para tractarem da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, cuja idêa foi apresentada no banquete oferecido ante-hontem ao dr. Pereira Barreto.

Na segunda reunião preparatória ocorrida em 10 de março de 1895, num domingo, estiveram presentes: Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida.

Curiosamente, na edição de 9 de março de 1895 (sábado) do jornal O Estado de S. Paulo, consta uma nota de que, no *“próximo domingo, à 1 hora da tarde, haverá, em casa do dr. Sérgio Meira, uma reunião de médicos, para tratarem da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, cuja ideia foi apresentada no banquete oferecido anteontem ao dr. Pereira Barreto”*²⁵.

Nessa reunião foi aprovado o Estatuto; designado o dia 7 de março para a sessão solene comemorativa do dia de fundação da entidade, bem como os dias 1 e 15 de cada mês para as sessões ordinárias.

Esse primeiro Estatuto apresentava como finalidades da instituição: *“o estudo de assuntos relativos às ciências médicas e naturais; a defesa dos interesses da classe médica; a elaboração de pareceres sobre questões de interesse da classe médica; a publicação de boletins com os trabalhos dos sócios e de outros de interesse para a instituição;*

²⁵ As duas reuniões para a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo sempre foram citadas por diversas referências, inclusive no livro de Luiz Manuel de Rezende Puech (1921), como ocorridas no consultório (escritório) de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, e não em sua residência. Pode ser um erro de redação desse antigo periódico, como também pode-se inferir que, nessa época, Sérgio Florentino de Paiva Meira tivesse consultório e residência num mesmo endereço.

*a promoção e auxílio à criação de instituições instrutivas e beneficentes relacionadas à profissão médica; e a criação de uma biblioteca e de um museu relacionados ao estudo médico*²⁶.

Depois da leitura e aprovação do Estatuto compareceram **Luiz Pereira Barreto**, **Mathias de Vilhena Valladão** e, mais tarde, **José Redondo** e **Rodolpho Margarido da Silva**.

Foi também aprovada a primeira diretoria (mandato anual entre 1895-1896), que ficou assim constituída: Presidente: **Luiz Pereira Barreto**; Vice-Presidente: **Carlos José de Arruda Botelho**; 1º Secretário: **Sérgio Florentino de Paiva Meira**; 2º Secretário: **Mathias de Vilhena Valladão**; e Tesoureiro: **Erasmus do Amaral**.

Por proposta de **Mathias de Vilhena Valladão** ficou resolvido que se completasse o quadro diretivo da entidade, elegendo as diversas comissões a que se referia o Estatuto. Foi marcada para o dia 15 de março de 1895 uma Assembleia Geral, quando seria a posse da diretoria. Ademais, foram propostos para sócios e unanimemente aceitos os nomes de **Arthur Vieira de Mendonça**, **Arthur Seixas**, **Ataliba Florence**, **Bernardo Ribeiro de Magalhães**, **Carlos Comenale**, **Claro Marcondes Homem de Mello**, **Felice Buscaglia**, **Francisco Pignatari**, **Gabriel Philadelpho Ferreira Lima**, **Jerônimo de Cunto**, **João Neave**, **José Alves Rubião**, **José Luiz de Aragão Faria Rocha**, **Octaviano de Mello Barreto**, **Raphael de Paula Souza** e **William Loudon Strain**²⁷.

INSTALAÇÃO DO SODALÍCIO

Embora a data de fundação da entidade tinha sido definida no dia 7 de março de 1895, a sessão de instalação e posse da primeira diretoria, presidida por **Luiz Pereira Barreto**, ocorreu oito dias após, durante a Primeira Assembleia Geral da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em 15 de março de 1895, numa sexta-feira, às 19 horas, na Faculdade de Direito de São Paulo, localizada no Largo São Francisco. Dependência dessa tradicional instituição de ensino foi gentilmente cedida por Joaquim Ignácio Ramalho (1809-1902, Figura 15), mais conhecido por Barão de Ramalho, seu então diretor (1891-1902).

²⁶ Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio – A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – 1895-1913. São Paulo – Editora Unesp, 2007, páginas 294.

²⁷ Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.

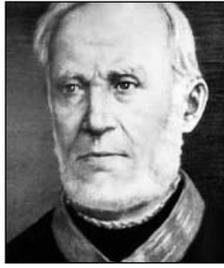


Figura 15 – Joaquim Ignácio Ramalho, o Barão de Ramalho.

Nessa histórica efeméride estavam presentes os seguintes médicos em ordem alfabética²⁸: **Alberto de Melo Seabra**, **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, **Ataliba Florence**, **Carlos Comenale**, **Claro Marcondes Homem de Mello**, **Coriolano Barreto de Burgos**, **Evaristo Bacellar**, **Evaristo Ferreira da Veiga**, **Felice Buscaglia**, **Francisco Pignatari**, **Gregório da Cunha Vasconcellos**, **Gualter Pereira**, **Hermano Sant’Anna**, **Jerônimo de Cunto**, **João Neave**, **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, **José Luiz de Aragão Faria Rocha**, **Mathias de Vilhena Valladão**, **Orêncio Vidigal**, **Pedro Marcondes Rezende**, **Rodolpho Margarido da Silva**, **Marcos de Oliveira Arruda**, **Monteiro de Barros**, **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, **Theodoro Reichert** e **Tibério Lopes de Almeida**.

Luiz Pereira Barreto abriu a sessão e agradeceu à Assembleia a sua escolha para o cargo de presidente, dando por definitiva a instalação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Nessa mesma reunião, **Marcos de Oliveira Arruda** propôs que fosse modificado o artigo 4 do Estatuto, que restringia a 50 o número de sócios titulares. Depois de breve discussão de que tomaram parte **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, **Mathias de Vilhena Valladão**, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** e **Theodoro Reichert** ficou decidido por maioria de votos, que fosse modificado o referido artigo, ficando ilimitado o número dos sócios titulares²⁹.

²⁸ Nesta relação há quatro nomes de médicos que não estão em negrito, pois não foram considerados membros fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Na obra “Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo” (2021), de Helio Begliomini, consta que Alberto de Melo Seabra foi admitido no sodalício em 1º de maio de 1895; Hermano Sant’Anna, em 1895; Orêncio Vidigal, em 1895; e de Monteiro de Barros, por não estar identificado seu prenome, não foi possível obter mais informação.

²⁹ De acordo com a obra “História da Academia de Medicina de São Paulo” (2013), de Guido Arturo Palomba, consta que esse número de membros titulares, em maio de 1897, passou a ser novamente limitado, permanecendo até hoje, somente variando o número de membros. Em 1897, eram 100 membros, número que permaneceu até fevereiro de 1920, quando passou para 130. Em 1936, passou para 120 membros. Em 1954, já com o nome de Academia de Medicina de São Paulo, manteve-se

Ademais, procedeu-se em seguida à eleição das comissões, sendo por maioria dos votos assim constituídas:

1. **Comissão de Medicina:** Ignácio Marcondes Rezende (relator), ao lado de Carlos Comenale e Tibério Lopes de Almeida.
2. **Comissão de Cirurgia:** Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (relator), ao lado de Felice Buscaglia e Luiz Gonzaga de Amarante Cruz.
3. **Comissão de Higiene:** Cândido Espinheira (relator), ao lado de Evaristo Ferreira da Veiga e Marcos de Oliveira Arruda.
4. **Comissão de Redação:** Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues (relator), ao lado de Coriolano Barreto de Burgos e Gualter Pereira.
5. **Comissão de Sindicância:** Rodolpho Margarido da Silva (relator), ao lado de Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e José Luiz de Aragão Faria Rocha.
6. **Comissão Julgadora de Prêmios:** Pedro Marcondes Rezende (relator), ao lado de Francisco Pignatari e Theodoro Reichert.

Depreende-se da relação acima que o único nome que está em duas comissões é o de **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, citado como membro da *Comissão de Cirurgia* e da *Comissão de Sindicância*.

Ainda nessa Primeira Assembleia, dentre outros assuntos abordados, **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, depois de elogiar o doutor **Cesário Motta**³⁰, “*pediu que fosse consignado em ata, um voto de louvor ao digno secretário do Interior pelos relevantíssimos serviços que tem prestado à higiene e ao saneamento de São Paulo, com zelo e atividade a que se não devem regatear os maiores aplausos e elogios*”. Sancionada com uma salva de palmas a proposta de **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, foi também aprovada, por unanimidade de votos, uma proposta de **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, para que se lançasse em ata “*um voto de louvor e agradecimento ao benemérito Barão de Ramalho, digno diretor da Faculdade de Direito, pela espontaneidade e cavalheirismo com que se dignou ceder uma das salas para as sessões da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*”.

Nada mais havendo a tratar, **Luiz Pereira Barreto** deu por encerrada a sessão, depois de terem sido, por unanimidade de votos, eleitos sócios titulares, os doutores por ordem alfabética: 1. Ascendino Ângelo dos Reis; 2. Augusto César Miranda de Azevedo; 3. Caetano Comenale; 4. Carlos Niemeyer; 5. Diaulas de Almeida; 6.

em 120 membros. Em 1961, passou para 150 membros e, em 1989, para 200 membros. Em 2004, retornou a 130 membros.

³⁰ Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior (1847-1897), mais conhecido por Cesário Motta Júnior, ingressou na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 1º de abril de 1895. Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 45 desse sodalício.

Francisco Franco da Rocha; 7. Lopes B. dos Anjos; 8. Nestor de Carvalho Franco Meirelles; 8. Odilon Goulart; 10. Pedro Celidonio e 11. Pereira da Rocha³¹.

FUNDADORES

Embora o primeiro Estatuto fixasse em 50, o número de membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, 40 ilustres médicos do final do século XIX foram considerados fundadores desse neossodalício, tendo sido escolhido o dia 7 de março de 1895 como data de fundação, que ocorreu num esplêndido banquete oferecido à proeminente figura de **Luiz Pereira Barreto**.

A **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** teve como referência duas reuniões preparatórias – uma que antecedeu (24/2/1895) e outra que sucedeu (10/3/1895) esse conagraçamento social e festivo de 7 de março de 1895. A instalação e posse da primeira diretoria ocorreu logo em seguida, em 15 de março de 1895.

Foram considerados membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** os médicos que participaram de pelo menos uma das duas reuniões preparatórias, bem como aqueles que, embora estivessem ausentes, tiveram seus nomes indicados e referendados numa dessas duas reuniões.

A relação dos 40 membros fundadores, em ordem alfabética, é assim constituída: 1. Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues; 2. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho; 3. Arthur Seixas; 4. Arthur Vieira de Mendonça; 5. Ataliba Florence; 6. Bernardo Ribeiro de Magalhães; 7. Cândido Espinheira; 8. Carlos Comenale; 9. Carlos José de Arruda Botelho; 10. Claro Marcondes Homem de Mello; 11. Coriolano Barreto de Burgos; 12. Erasmo do Amaral; 13. Evaristo Bacellar; 14. Evaristo Ferreira da Veiga; 15. Felice Buscaglia; 16. Francisco Pignatari; 17. Gregório da Cunha Vasconcellos; 18. Gabriel Philadelpho Ferreira Lima; 19. Gualter Pereira; 20. Ignácio Marcondes Rezende; 21. Jayme Soares Serva; 22. Jerônimo de Cunto; 23. João Aristides Soares Serpa; 24. João Neave; 25. José Alves Rubião; 26. José Luiz de Aragão Faria Rocha; 27. José Redondo; 28. Luiz Augusto de Paula; 29. Luiz Gonzaga de Amarante Cruz; 30. Luiz Pereira Barreto; 31. Marcos de Oliveira Arruda;

³¹ Embora esses médicos tenham sido aprovados como sócios titulares na Primeira Assembleia Geral da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, realizada em 15 de março de 1895, eles não foram considerados fundadores do sodalício.

Na obra “Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo” (2021), de Helio Begliomini, consta que Ascendino Ângelo dos Reis foi admitido em 1º de agosto de 1895; Francisco Franco da Rocha, em 15 de abril de 1895; e Odilon Goulart, em 1895. Augusto César Miranda de Azevedo, terceiro presidente (1897-1898), Carlos Niemeyer, Lopes B. dos Anjos e Pedro Celidônio, sem datas precisas, provavelmente no início do sodalício. Não constam os nomes de Caetano Comenale, Diaulas de Almeida, Nestor de Carvalho Franco Meirelles e Pereira da Rocha.

32. Mathias de Vilhena Valladão; 32. Octaviano de Mello Barreto; 33. Pedro Marcondes Rezende; 35. Raphael de Paula Souza; 36. Rodolpho Margarido da Silva; 37. Sérgio Florentino de Paiva Meira; 38. Theodoro Reichert; 39. Tibério Lopes de Almeida; e 40. William Loudon Strain.

“NOME DE GUERRA” *VERSUS* NOME COMPLETO

Foi também objeto desse empreendimento consignar os nomes completos dos fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, a fim de não somente conhecê-los na originalidade, como também dispô-los em ordem alfabética. Essa tarefa foi por vezes mui cansativa e desgastante, visto que na grande maioria dos documentos encontrados – boletins, atas, citações, listagens, anúncios e reportagens de jornais da época – estavam consignados seus “nomes de guerra”, tal como eram chamados, reconhecidos ou da forma como foram consagrados. Têm-se como exemplos:

- **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues** tornou-se mais conhecido por **Bettencourt-Rodrigues** e, na grafia, na maioria das vezes, sem o hífen – **Bettencourt Rodrigues**;
- **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** consagrou-se como **Arnaldo Vieira de Carvalho** ou também como **Vieira de Carvalho**;
- **Arthur Vieira de Mendonça** era mais conhecido por **Arthur de Mendonça**;
- **Bernardo Ribeiro de Magalhães** era mais conhecido por **Bernardo de Magalhães**;
- **Carlos Comenale** tornou-se mais conhecido simplesmente por **Comenale**;
- **Carlos José de Arruda Botelho** era mais conhecido por **Carlos José Botelho** ou **Carlos Botelho**, ou ainda simplesmente por **Botelho**;
- **Claro Marcondes Homem de Mello** ficou mais conhecido como **Homem de Mello** ou simplesmente **Claro**;
- **Coriolano Barreto de Burgos** era mais conhecido por **Coriolano Burgos** ou simplesmente **Burgos**;
- **Evaristo Ferreira da Veiga** ficou mais conhecido por **Evaristo da Veiga**;
- **Felice Buscaglia** era mais conhecido simplesmente por **Buscaglia**;
- **Francisco Pignatari** era mais conhecido simplesmente por **Pignatari**;
- **Gabriel Philadelpho Ferreira Lima** tornou-se mais conhecido por **Philadelpho de Lima**, ou simplesmente **Philadelpho**;
- **Gregório da Cunha Vasconcellos** era mais conhecido por **Gregório Vasconcellos** ou ainda **Cunha Vasconcellos**;
- **Ignácio Marcondes Rezende** ficou conhecido por **Ignácio Rezende** ou também **Marcondes Rezende**;
- **Jayme Soares Serva** era mais conhecido por **Jayme Serva**;

- **Jerônimo de Cunto** tornou-se mais conhecido simplesmente por **de Cunto**;
- **João Aristides Soares Serpa** tornou-se mais conhecido por **Aristides Serpa** ou **Soares Serpa**;
- **José Alves Rubião** era mais conhecido por **José Rubião**;
- **José Luiz de Aragão Faria Rocha** tornou-se mais conhecido por **Faria Rocha**;
- **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz** ficou mais conhecido por **Amarante Cruz**;
- **Luiz Augusto de Paula** era mais conhecido por **Luiz de Paula**;
- **Luiz Pereira Barreto** ficou famoso como **Pereira Barreto** ou simplesmente **Barreto**;
- **Marcos de Oliveira Arruda** era mais conhecido por **Marcos Arruda**;
- **Mathias de Vilhena Valladão** consagrou-se como **Mathias Valladão** ou, por vezes, simplesmente **Valladão**;
- **Octaviano de Mello Barreto** era chamado por **Mello Barreto**;
- **Pedro Marcondes Rezende** ficou mais conhecido por **Pedro Rezende**;
- **Raphael de Paula Souza** era mais conhecido por **Paula Souza**;
- **Rodolpho Margarido da Silva** era mais conhecido por **Margarido da Silva** ou simplesmente **Margarido**.
- **Sérgio Florentino de Paiva Meira** consagrou-se como **Sérgio de Paiva Meira** ou simplesmente **Sérgio Meira**;
- **Tibério Lopes de Almeida** era mais conhecido por **Tibério de Almeida**; e
- **William Loudon Strain**, era mais conhecido por **William Strain** ou simplesmente **Strain**.

SÃO PAULO E O NEOSSODALÍCIO – ECLÉTICOS E COSMOPOLITAS

A vila de São Paulo de Piratininga, fundada em 25 de janeiro de 1554, ao redor de um colégio construído pelos jesuítas José de Anchieta (1534-1597, Figura 16) e Manoel da Nóbrega (1517-1570, Figura 17), foi elevada à categoria de cidade em 1711. Seu crescimento econômico iniciou no final do século XVIII, com as plantações de café, que começaram a ganhar relevância em comparação ao cultivo de cana-de-açúcar, que até então era predominante no nordeste.

Também foi no território paulista que, em 7 de setembro de 1822, o príncipe Dom Pedro I (1798-1834, Figura 18), herdeiro do trono português, proclamou a Independência do Brasil, fato de grande e promissor relevo político-administrativo. A expansão do cultivo do café, além de trazer riqueza, propiciou a construção de estradas de ferro e o surgimento de muitas fábricas. Com o crescimento da economia houve a necessidade de mão-de-obra e, com isso, a cidade atraiu muitos imigrantes de várias partes do país, bem como de outras nações.

Em 1827, desembarcavam os primeiros alemães no porto de Santos, levados a Santo Amaro. Os grupos seguintes fixaram-se em Itapecerica, São Roque e

Embu, ou foram levados para Rio Claro e para as plantações de café no interior de São Paulo.

Outro fator importante aconteceu em 4 de setembro de 1850, quando foi promulgada a Lei nº 581, elaborada pelo então ministro da Justiça Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara (1812-1868, Figura 19), durante o Segundo Reinado, que ficou conhecida como “Lei Eusébio de Queirós”, que proibia o tráfico de escravos. Isso propiciou um aumento da necessidade de mão-de-obra, atraindo europeus na substituição do trabalho escravo.



Figuras 16 a 19 – Da esquerda para a direita: José de Anchieta, Manoel da Nóbrega, Dom Pedro I e Eusébio de Queirós.

Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Brasil em 1870. Os primeiros espanhóis chegaram ao Brasil na década de 1880. Até o final do século XIX houve um grande fluxo de galegos, que se fixaram principalmente em centros urbanos brasileiros de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará. A imigração japonesa teve como marco inicial, no Brasil, com a chegada do navio Kasato Maru, em Santos, no dia 18 de junho de 1908.

Assim, a então cidade provinciana, que no começo do século XIX tinha cerca de 30 mil habitantes, chegou a 240 mil, no início do século XX, e, sem parar de crescer, se tornaria a maior cidade do hemisfério sul e uma das maiores do mundo!

Uma cidade com essa vocação e com essa miscigenação de naturalidades e nacionalidades de pessoas, certamente, propiciaria o mesmo destino à novel **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, fundada em 7 de março de 1895, no crepúsculo do século XIX.

NATURALIDADES E NACIONALIDADES DOS FUNDADORES —

Infelizmente, não foi possível obter informações completas de todos os fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, mas o material aqui consignado a duríssimas penas é suficiente para evidenciar que, já no final do século XIX, entre os paulistas e, particularmente paulistanos, havia muitos imigrantes de dentro e fora do país, e vários deles de nível educacional superior. Ademais, já se delineava que a capital paulista, com vocação hospitaleira e cosmopolita, perdia

aceleradamente suas características provincianas, dentre as quais a proteção e o favorecimento de oportunidades aos seus cidadãos autóctones – o que se evidencia ainda hoje em diversos municípios e capitais! –, passando a dar voz, vez e chances também a todos os que se destacavam, isso tudo, numa época em que sequer se conhecia ou se vislumbrava a palavra “meritocracia”.

Dentre os fundadores havia pelo menos dez nascidos fora do estado de São Paulo e outros oito estrangeiros. Dos paulistas, ao menos sete eram naturais do interior.

Os principais protagonistas no surgimento da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** não eram nem paulistanos e nem paulistas: **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, que nasceu na Vila do Pilar, na então província da Paraíba; e **Mathias de Vilhena Valladão**, que nasceu em Campanha da Princesa, em Minas Gerais.

O grande prócer, à época, escolhido para ser o primeiro presidente do novel sodalício, foi o fluminense **Luiz Pereira Barreto**, nascido no município de Resende.

Outros fundadores nascidos alhures ao estado de São Paulo foram os mineiros: **Arthur Vieira de Mendonça** e **Evaristo Ferreira da Veiga**; os baianos: **Cândido Espinheira**, **Coriolano Barreto de Burgos** (nascido em Lençóis) e **Jayme Soares Serva**; e os fluminenses **João Aristides Soares Serpa** (Vassouras) e **Luiz Gonzaga de Amaranete Cruz** (carioca).

Dos fundadores paulistas têm-se os nascidos em **Campinas**: **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, **Ataliba Florence** (filho de pai francês e mãe alemã) e **Luiz Augusto de Paula**; em **Piracicaba**: **Carlos José de Arruda Botelho**; em **Pindamonhangaba**: **Claro Marcondes Homem de Mello** e os irmãos **Ignácio Marcondes Rezende** e **Pedro Marcondes Rezende**. Provavelmente, **Rodolpho Margarido da Silva** era de Araraquara.

Paulistanos, comprovadamente, foram **Bernardo Ribeiro de Magalhães** e **Erasmus do Amaral**. Provavelmente, **Raphael de Paula Souza** também era paulistano.

Dentre os fundadores, oito (!!!) eram estrangeiros: **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, português, natural do então território ultramarino de Cabo Verde; os italianos: **Carlos Comenale**, **Felice Buscaglia**, **Francisco Pignatari** e **Jerônimo de Cunto**; o belga: **João Neave**; o alemão: **Theodoro Reichert**; e o escocês: **William Loudon Strain**.

ALGUMAS CURIOSIDADES

Membros Fundadores de Entidade Médica Anterior

Fizeram parte da Comissão Provisória da Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo, entidade fundada em 7 de setembro de 1889³², na Faculdade de Direito de

³² A Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo foi a primeira entidade médica paulista. Reuniu 70 sócios fundadores, mas teve existência efêmera, sendo dissolvida em 1891.

São Paulo, os seguintes membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**: **Carlos José de Arruda Botelho**, **José Redondo** e **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**.

Confrades Fundadores Irmãos

Ignácio Marcondes Rezende (1859-1919) era irmão mais velho de **Pedro Marcondes Rezende** (1860-1915), ambos, membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Sogro Fundador e Futuro Genro Presidente

Pedro Marcondes Rezende (1860-1915), membro fundador, teve por genro **Luiz Manuel de Rezende Puech** (1884-1939), que ingressou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** em 15/2/1910, e presidiu esse sodalício num mandato anual entre 1920-1921.

Graduação no Exterior e no Brasil

Dos 40 membros fundadores pôde-se encontrar o local de graduação de 26 deles, sendo que, desses, 14 concluíram o curso de medicina no exterior, e os outros 12, numa das duas Faculdades de Medicina então existentes no Brasil:

A. No Exterior:

1. **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, na Faculdade de Medicina de Paris, França;
2. **Ataliba Florence**, na Faculdade de Medicina de Heidelberg, Alemanha;
3. **Carlos Comenale**, na Escola Médica da Universidade de Nápoles;
4. **Carlos José de Arruda Botelho**, na Faculdade de Medicina de Paris;
5. **Erasmus do Amaral**, na Faculdade de Medicina de Paris;
6. **Felice Buscaglia**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Turim, Itália;
7. **Francisco Pignatari**, provavelmente na Faculdade de Medicina de Nápoles, Itália;
8. **Ignácio Marcondes Rezende**, na Faculdade de Medicina de Bordeaux, França;
9. **Jerônimo de Cunto**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Nápoles, Itália;
10. **João Neave**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas, Bélgica;
11. **Luiz Pereira Barreto**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas, Bélgica;
12. **Pedro Marcondes Rezende**, na Faculdade de Medicina de Bordeaux, França;
13. **Theodoro Reichert**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Breslau, Alemanha; e

14. **William Loudon Strain**, na Faculdade de Medicina da Universidade de Glasgow, Escócia, no Reino Unido.

B. No Brasil:

1. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
2. **Bernardo Ribeiro de Magalhães**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
3. **Cândido Espinheira**, na Faculdade de Medicina da Bahia;
4. **Coriolano Barreto de Burgos**, na Faculdade de Medicina da Bahia;
5. **Gabriel Philadelpho Ferreira Lima**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
6. **Jayme Soares Serva**, na Faculdade de Medicina da Bahia;
7. **João Aristides Soares Serpa**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
8. **José Luiz de Aragão Faria Rocha**, na Faculdade de Medicina da Bahia;
9. **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
10. **Mathias de Vilhena Valladão**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;
11. **Octaviano de Mello Barreto**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e
12. **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Fundador e Cônsul

João Neave, além de ter sido médico operador e parteiro, especialista em moléstias de senhoras, exerceu o cargo de cônsul geral da Bélgica em São Paulo por 12 anos!

Permanências Efêmeras

Os membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** que permaneceram por menor tempo na entidade, em virtude de falecimento, foram:

1. **Raphael de Paula Souza**, falecido em 6 de outubro de 1895, foi membro por apenas sete meses; e
2. **Luiz Augusto de Paula**, falecido em 19 de fevereiro de 1898, foi membro por dois anos e 11 meses.

Permanências Longas

Os membros fundadores que ultrapassaram mais de 40 anos de pertença à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** foram:

1. **William Loudon Strain** (1862-1949) – 54 anos e seis meses;
2. **Carlos José de Arruda Botelho** (1855-1947) – 52 anos;

3. **Carlos Comenale** (1855-1942) – 47 anos;
4. **Coriolano Barreto de Burgos** (1860-?) – ao menos 46 anos³³;
5. **Felice Buscaglia** (?-1941) – 46 anos;
6. **Ataliba Florence** (?-1937) – 42 anos e cinco meses; e
7. **João Aristides Soares Serpa** (1852-1936) – 41 anos e seis meses.

Fundadores Estrangeiros que Retornaram ao País de Origem —

1. **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues**, mais conhecido por **Bettencourt-Rodrigues**, que nasceu em 5 de março de 1854, na ilha de São Nicolau, em Cabo Verde, então território português ultramarino, retornou a Portugal em maio de 1915, vindo a falecer em Cascais, em Monte Estoril, aos 4 de outubro de 1933, contando com 79 anos.
2. **Felice Buscaglia**, natural de Nápoles, Itália, faleceu em 1941, em Vigliano, na Região de Piemonte.
3. **William Loudon Strain**, mais conhecido por **William Strain**, que nasceu em 1862, na vila Cambusnethan, pertencente ao concelho de North Lanarkshire, próximo à cidade de Glasgow, na Escócia, no Reino Unido, retornou a Londres, onde faleceu no condado de Surrey, em 10 de setembro de 1949, com 87 anos.

³³ Embora não tenha sido obtida a data de seu falecimento, depreendeu-se que Coriolano Barreto de Burgos foi diretor da Santa Casa Anna Cintra, principal hospital da região de Amparo, durante 46 anos, de 1895 a 1941 (!).

Galeria de Honra dos Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues	Jayme Soares Serva
Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho	Jerônimo de Cunto
Arthur Seixas	João Aristides Soares Serpa
Arthur Vieira de Mendonça	João Neave
Ataliba Florence	José Alves Rubião
Bernardo Ribeiro de Magalhães	José Luiz de Aragão Faria Rocha
Cândido Espinheira	José Redondo
Carlos Comenale	Luiz Augusto de Paula
Carlos José de Arruda Botelho	Luiz Gonzaga de Amarante Cruz
Claro Marcondes Homem de Mello	Luiz Pereira Barreto
Coriolano Barreto de Burgos	Marcos de Oliveira Arruda
Erasmão do Amaral	Mathias de Vilhena Valladão
Evaristo Bacellar	Octaviano de Mello Barreto
Evaristo Ferreira da Veiga	Pedro Marcondes Rezende
Felice Buscaglia	Raphael de Paula Souza
Francisco Pignatari	Rodolpho Margarido da Silva
Gabriel Philadelpho Ferreira Lima	Sérgio Florentino de Paiva Meira
Gregório da Cunha Vasconcellos	Theodoro Reichert
Gualter Pereira	Tibério Lopes de Almeida
Ignácio Marcondes Rezende	William Loudon Strain

Iconografia de Alguns dos Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

“Fotografia é o retrato de um côncavo, de uma falta, de uma ausência.”

Clarice Lispector (Chaya Pinkhasovna Lispector, 1920-1977), nascida na Ucrânia e radicada no Brasil, destacou-se como escritora e jornalista; autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX.

Após paciosa, extensiva e minuciosa pesquisa empreendida na realização deste livro, conseguiu-se ao menos alguma iconografia de tão somente 17 (42,5%) dos 40 membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, sendo que dez (58,8%) dessas 17 imagens foram de difícil obtenção!

Não foram encontradas, infelizmente, fotografias ou imagens de 1. Arthur Seixas; 2. Bernardo Ribeiro de Magalhães; 3. Cândido Espinheira. 4. Erasmo do Amaral; 5. Evaristo Bacellar; 6. Evaristo Ferreira da Veiga; 7. Francisco Pignatari; 8. Gabriel Philadelpho Ferreira Lima; 9. Gregório da Cunha Vasconcellos; 10. Gualter Pereira; 11. Ignácio Marcondes Rezende; 12. Jerônimo de Cunto; 13. João Neave; 14. José Alves Rubião; 15. José Luiz de Aragão Faria Rocha; 16. José Redondo; 17. Luiz Augusto de Paula; 18. Octaviano de Mello Barreto; 19. Pedro Marcondes Rezende; 20. Raphael de Paula Souza; 21. Rodolpho Margarido da Silva; 22. Theodoro Reichert; e 23. Tibério Lopes de Almeida.

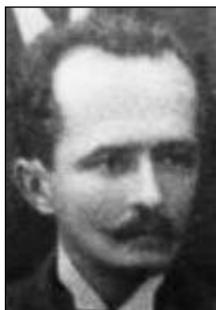
Encontram-se, abaixo, as imagens dos membros fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** passíveis de serem obtidas neste empreendimento. Embora algumas delas estejam com nitidez aquém do ideal, servem para evidenciar as respectivas compleições faciais destes notáveis médicos da capital paulista em fins do século XIX e início do século XX, precursores da hoje gloriosa e venerável **Academia de Medicina de São Paulo**.



Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues



Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho



Arthur Vieira de Mendonça



Ataliba Florence



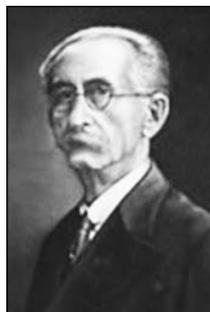
Carlos Comenale



Carlos José de Arruda Botelho



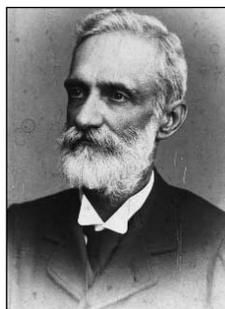
Claro Marcondes Homem de Mello



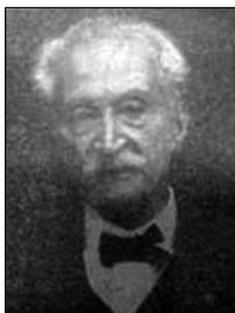
Coriolano Barreto de Burgos



Felice Buscaglia



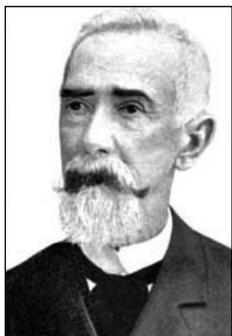
Jayme Soares Serva



João Aristides Soares Serpa



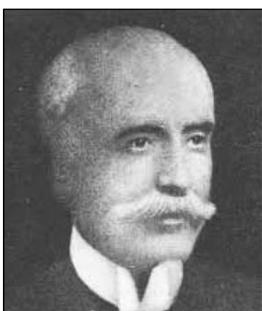
Luiz Gonzaga de Amarante Cruz



Luiz Pereira Barreto



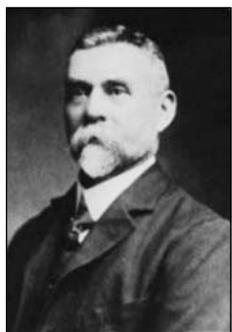
Marcos de Oliveira Arruda



Mathias de Vilhena Valladão



Sérgio Florentino de Paiva Meira



William Loudon Strain

Adendos Históricos Significativos

“Ousar é perder o equilíbrio momentaneamente. Não ousar é perder-se”.

Soren Aabye Kierkegaard (1813-1855), filósofo, teólogo, poeta e crítico social dinamarquês.

POLICLÍNICA DE SÃO PAULO

A **Policlínica de São Paulo** foi um posto médico idealizado e aprovado em agosto de 1895, por um grupo de membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**. Em 1896, **Carlos José de Arruda Botelho** (1855-1947, Figura 1)¹ decidiu alugar, com recursos próprios, um imóvel para instalar a **Policlínica**, que se situava na Rua Travessa da Sé, nº 15, esquina com a Rua do Carmo. A **Policlínica de São Paulo** foi oficialmente inaugurada em 7 de março de 1896, por **Luiz Pereira Barreto**, em seu término de mandato (1895-1896), e, em 9 de agosto desse ano, iniciou seus serviços, atendendo gratuitamente àqueles que a procuravam. Teve como primeiro diretor **Mathias de Vilhena Valladão**.

Em seus albores não passava de um único consultório, onde os médicos da entidade prestavam consultas gratuitas aos pobres e, na medida do possível, forneciam remédios também sem ônus, segundo a prescrição realizada por eles. Com o tempo, a **Policlínica de São Paulo** passou a contar com oito serviços de atendimento: 1. **Moléstias internas em geral** (clínica geral); 2. **Doenças nervosas**; 3. **Cirurgia geral**; 4. **Vias urinárias**; 5. **Doenças dos olhos, ouvidos e garganta**; 6. **Doenças de pele**; 7. **Doenças de mulheres**; e 8. **Doenças de crianças**.

Em seu primeiro ano de funcionamento atendeu a um grande número de pacientes (cerca de 2000), sobretudo nos serviços de pediatria e de clínica médica. Sob a direção de **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, em 1897, foi incorporado à **Policlínica** um serviço de vacinação antivariólica, transformado em posto avançado do Instituto Vacinogênico.

As poucas despesas do consultório ficavam a cargo dos próprios médicos, que, em vez de receberem pelos trabalhos realizados, contribuía com uma quantia de 5\$000

¹ Carlos José de Arruda Botelho foi o segundo presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, num mandato anual entre 1896-1897. Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 55 desse sodalício.

(cinco mil réis) para a manutenção da **Policlínica de São Paulo**. Em dezembro de 1896, a instituição passou a contar com uma subvenção estadual de 12:000\$000 (12 mil réis ou 12 contos de réis) anuais, graças à iniciativa de **Augusto César de Miranda Azevedo** (1851-1907, Figura 2), médico e parlamentar, que, embora não tenha sido membro fundador, tornou-se o terceiro presidente da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, num mandato anual entre 1897-1898². Quando do estabelecimento da **Policlínica de São Paulo**, começaram a dar consultas os seguintes médicos: **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, **Augusto César de Miranda Azevedo**, **Balthazar Vieira de Mello**, **Cândido Espinheira**, **Coriolano Barreto de Burgos**, **Evaristo Bacellar**, **Evaristo Ferreira da Veiga**, **Jayme Soares Serva**, **José Luiz de Aragão Faria Rocha**, **Luiz Pereira Barreto**, **Mathias de Vilhena Valladão**, **Orêncio Vidigal** e **Sérgio Florentino de Paiva Meira**³.



Figuras 1 e 2 – Da esquerda para a direita: Carlos José de Arruda Botelho e Augusto César de Miranda Azevedo.

FUNDADORES E PRESIDENTES

Sete dos 40 membros fundadores se tornaram presidentes:

1. **Luiz Pereira Barreto** (1895-1896); 2. **Carlos José de Arruda Botelho** (1896-1897); 3. **Mathias de Vilhena Valladão** (1898-1899); 4. **Bernardo Ribeiro de Magalhães** (1900-1901); 5. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** (1901-1902 e 1906-1907); 6. **Sérgio Florentino de Paiva Meira** (1902-1903 e 1909-1910); e 7. **Arthur Vieira de Mendonça** (1903-1904).

FUNDADORES E PATRONOS

Tendo por base o atual Estatuto da **Academia de Medicina de São Paulo**, considerado o Estatuto Moderno, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada

² Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio – A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – 1895-1913. São Paulo – Editora Unesp, 2007, páginas 106-110.

³ Puech, Rezende. Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo: Memória Histórica 1895-1921. São Paulo – Typ. Casa Garaux, 1921, página 12.

em 12 de novembro de 2004⁴, apenas sete dos 40 membros fundadores tornaram-se patronos de cadeiras do sodalício, que, em ordem crescente de cadeiras, são:

1. **Luiz Pereira Barreto**, patrono da cadeira nº 1; 2. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, patrono da cadeira nº 11; 3. **Mathias de Vilhena Valladão**, patrono da cadeira nº 13. 4. **Carlos José de Arruda Botelho**, patrono da cadeira nº 55; 5. **Luiz Gonzaga de Amarante Cruz**, patrono da cadeira nº 97; 6. **Evaristo Ferreira da Veiga**, patrono da cadeira nº 107; e 7. **Cândido Espinheira**, patrono da cadeira nº 129.

FUNDADORES, PRESIDENTES E PATRONOS

Apenas quatro dos 40 membros fundadores tornaram-se presidentes e, posteriormente, com a reforma estatutária de 2004, também honrados como patronos das 130 cadeiras da entidade:

1. **Luiz Pereira Barreto**, presidente entre 1895-1896 e patrono da cadeira nº 1; 2. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho**, presidente entre 1901-1902 e 1906-1907, e patrono da cadeira nº 11; 3. **Mathias de Vilhena Valladão**, presidente entre 1898-1899 e patrono da cadeira nº 13; e 4. **Carlos José de Arruda Botelho**, presidente entre 1896-1897 e patrono da cadeira nº 55.

SEDES

A **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo**, ao longo de seus 127 anos, teve nove diferentes locais como sede – três deles por duas vezes –, que podem ser assim sumariados^{5 e 6}: 1. Consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23 (1895); 2. Salas alugadas por Sérgio Meira, no mesmo edifício, à Rua São Bento, nº 23 (1895-1896), porém as sessões ocorreram, até março de 1896, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco; 3. Policlínica de São Paulo, situada à Rua Travessa da Sé nº 15, esquina com a Rua do Carmo (de março de 1896 a outubro de 1915); 4. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1904 ao início da década de 1910). 5. Rua do Carmo, nº 6 (7 de março de 1921 até março de 1939); 6. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1939-1959); 7. Instituto Oscar Freire, à Rua Teodoro Sampaio, nº 115, 2º andar (década de 1960 a 1986); 8. Nacional Clube (1986 a 1991); 9. Instituto Oscar Freire (1991 a 28 de junho

⁴ O Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo foi registrado no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 80.287, e Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

⁵ Palomba, Guido Arturo. História da Academia de Medicina de São Paulo. Know-how Editorial e Prol Gráfica, São Paulo, 2013, 161 páginas.

⁶ Begliomini, Helio. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2021, 334 páginas.

de 1993); 10. Rua Martiniano de Carvalho, nº 995, sobrado oferecido pelo Hospital Beneficência Portuguesa (1993-1998); 11. Rua Joaquim Floriano, nº 820, conjunto 182 (1998-2007); e 12. Prédio da Associação Paulista de Medicina, à Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 278, em duas salas contíguas no 6º andar (de fevereiro de 2007 até a presente data).

Número de Participantes

Novamente encontram-se informações sumariadas, consignadas na obra de **Guido Arturo Palomba** concernentes à evolução do número de membros do sodalício.

O Estatuto inicial, aprovado na segunda reunião preparatória, em 10 de março de 1895, consignava que a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** teria 50 participantes. Contudo, na primeira Assembleia ocorrida cinco dias após, na instalação do sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, revogou-se o artigo 4º do Estatuto, e o número de participantes tornou-se ilimitado. Em maio de 1897, a entidade voltou a ter número limitado, prática que permaneceu até os dias atuais, modificando-se ao longo do tempo a quantidade de participantes: 1897 (100 membros); fevereiro de 1920 (130 membros); 1936 (120 membros); 1961 (150 membros); 1989 (200 membros); e a partir de 2004 (130 membros).

Emblema do Sodalício

Na presidência de **Luiz Manuel de Rezende Puech** (1920-1921, Figura 3), precisamente em 15 de abril de 1920 – 25 após a fundação do sodalício (!!!) –, foram aprovados o emblema (Figura 4) e o selo da entidade, criados por Ramos de Azevedo⁷ (Figura 5) e executados por Domiciano Rossi⁸. O emblema atual conserva os mesmos detalhes e simbologias do emblema original (Figura 6).

No emblema original foram contemplados os seguintes símbolos, de cima para baixo: Mão destra movente; Cabeça com a serpente enrolada; Aforismo latino *ARS LONGA VITA BREVIS* (A Arte é Longa, a Vida é Curta), que tem sua origem nos escritos do Pai da Medicina, Hipócrates (460 a.C. – 377 a.C.); Escudo de armas da cidade de São Paulo; e o fundo listrado em branco e preto, em alusão à bandeira paulista.

Interessante observar, abaixo, um fac-símile de um antigo diploma de sócio, provavelmente de 1920 ou 1921, consignado no mais antigo livro encontrado sobre a

⁷ Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928) foi um renomado arquiteto paulista, sobressaindo-se no cenário brasileiro.

⁸ Domiziano Rossi, nome aportuguesado por Domiciano Rossi, era genovês, nascido em 13 de maio de 1865 e falecido em São Paulo, aos 55 anos, em 24 de outubro de 1920. Destacou-se como arquiteto ítalo-brasileiro e possuía escritório associado ao de Ramos de Azevedo. Provavelmente, o emblema da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi um de seus últimos trabalhos.

Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de autoria **Luiz Manuel de Rezende Puech**, e publicado em 1921⁹ (Figura 7).

Nota-se que no símbolo original não constava, em sua parte inferior, o ano de fundação da entidade – 1895 – modificação ocorrida na última reforma estatutária de 2004¹⁰ (Figura 6). Tampouco havia no semicírculo inferior o nome do sodalício. Contudo, por ocasião das comemorações do cinquentenário da entidade, em 7 de março de 1945, foi confeccionada uma medalha, em cujo anverso constava o emblema, que era circundado com os dizeres “Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo – Brasil”. E no seu verso constava: “2º Congresso Médico Paulista – Comemoração do Cincoentenário de Sua Fundação – 7 de Março – 1895-1945” (Figuras 8 e 9).

Por sua vez, por ocasião do centenário do sodalício foi confeccionada outra medalha, em cujo anverso constava, no semicírculo inferior, o nome vigente do sodalício: “Academia de Medicina de São Paulo”. E no seu verso, entre folhas de louro – antigo símbolo grego e romano dado em formato de grinalda aos vencedores de competições e torneios –, os dizeres: “1995 – 100 anos”¹¹ (Figuras 10 e 11).



Figuras 3 a 6 – À esquerda: Luiz Manuel de Rezende Puech; cópia do emblema original da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; Ramos de Azevedo; e emblema atual da Academia de Medicina de São Paulo.

⁹ Puech, Luiz Manuel de Rezende. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)*. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.

¹⁰ Ocorrida em Assembleia Geral Extraordinária de 12 de novembro de 2004, com registro no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, sob o nº 80.287, e no Registro Civil de Pessoa Jurídica, sob o nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.

¹¹ Palomba, Guido Arturo. *História da Academia de Medicina de São Paulo*. Know-how Editorial e ProL Gráfica, São Paulo, 2013, 161 páginas.



Figura 7 – Fac-símile de antigo Diploma de Sócio da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo onde consta, à esquerda, o emblema original da entidade.



Figuras 8 e 9 – Anverso e verso da medalha comemorativa do cinquentenário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.



Figuras 10 e 11 – Anverso e verso da medalha comemorativa do centenário da Academia de Medicina de São Paulo.

MUDANÇA DO NOME

A **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, fundada em 7 de março de 1895 por **Luiz Pereira Barreto**, teve seu nome mudado, após 59 anos, para **Academia de Medicina de São Paulo**, em Assembleia Geral realizada em 7 de março de 1954, na gestão de **Eurico Branco Ribeiro**¹² (1954-1955, Figura 12), que, a respeito dessa mudança, assim se expressou: *“De fato, foi ela¹³ organizada dentro de uma estrutura acadêmica. Não é instituição aberta, como geralmente as sociedades de medicina, mas somente abre as suas portas a profissionais credenciados, com uns tantos anos de tirocínio, mediante concurso de títulos e aprovação de um trabalho inédito de livre escolha do candidato. O número é restrito e só quando se dá uma vaga é que se abre concurso para preenchê-la. Os sócios são distribuídos por Seções, tal como nas Academias e como nestas cada cadeira tem um patrono. A própria linguagem das ocasiões solenes, estipulada no Regimento Interno, é uma linguagem acadêmica, exigindo o tratamento de ‘V. Excia’.”*

“Assim sendo, na realidade, a nossa Sociedade é uma Academia de Medicina e Cirurgia. Reconhece-o a nossa classe médica, pois assim a distingue. Proclamou-o recentemente na solenidade de inauguração das novas instalações da sede social, o espírito esclarecido, ponderado e preciso do presidente Felício Cintra do Prado¹⁴. Foi, aliás, com esse escopo que se fez a reforma estatutária de 1936; e se já então não se inscreveu a palavra ‘Academia’ no topo da nossa organização, creio que isso foi fruto de um compreensível conservantismo com que se quis respeitar veneráveis tradições de quase meio século. Mas a história registra indelevelmente o papel saliente que a nossa Sociedade desempenhou no progresso da Medicina em São Paulo. Não será com u’a mudança de nome que se irá apagar de nossas recordações o muito que o nosso meio cultural deve à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Pelo contrário, a denominação de Academia consagrando uma instituição de fato virá dar ainda maior realce à obra de uma

¹² Eurico Branco Ribeiro foi um exímio cirurgião, ambidestro. Dirigiu o Sanatório São Lucas e presidiu também o Departamento de Cirurgia da Associação Paulista de Medicina; a Sociedade dos Médicos da Beneficência Portuguesa; o Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo de São Paulo; o clube dos 21 Irmãos Amigos; a Casa dos Velinhos de Ondina Lobo; além de ter sido diretor e redator por 45 anos dos “Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia”! Foi o fundador da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (Sbem), posteriormente, designada Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames); terceiro ocupante da cadeira nº 6 da Academia Paulista de Letras sob a patronímica de José Vieira Couto de Magalhães; fundador da cadeira nº 27 da Academia Cristã de Letras sob a patronímica de São Lucas; e indicado patrono, *post-mortem*, da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina e da Sobrames nacional. Foi também membro honorário da Sociedade dos Cirurgiões de Santiago do Chile, *Union Mondiale des Écrivains Médicins*, cidadão honorário de Curitiba e prefeito honorário de San Antonio, Texas (EUA).

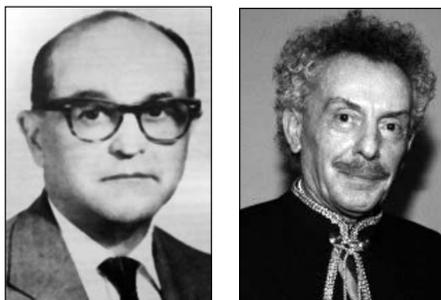
¹³ Referindo-se à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

¹⁴ Felício Cintra do Prado foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1953-1954, e é honrado como patrono da cadeira nº 41 desse sodalício.

instituição, cujos sócios terão mais um título de que se ufanar e mais um motivo para se dedicar a ela com assiduidade, carinho e respeito”¹⁵.

Embora a entidade tivesse predicados de Academia, tais como número limitado de participantes; ingresso mediante concurso e suposta vitaliciedade de seus membros, a mudança do número de participantes (120 em 1954; 150 em 1961; e 200 em 1989) deixava muito a desejar no que dizia respeito aos patronos das respectivas cadeiras e seus sucessivos ocupantes. Assim, a mudança do nome do sodalício não trouxe a devida adaptação na alocação de seus membros em cadeiras, a exemplo das centenas de entidades congêneres existentes, onde cada patrono encabeça uma “descendência genealógica”.

Lembro-me que, logo após meu ingresso neste silogeu, em 8 de agosto de 1986 – há mais de sete lustros! –, era desejo das diversas diretorias que se sucederam a concretização dessa pendência. Contudo, esse tento foi somente conseguido 50 anos depois da mudança do nome da entidade (!!!), com a atualização do seu Estatuto aprovado em Assembleia Extraordinária, realizada em 12 de novembro de 2004, no final da primeira gestão de **Guido Arturo Palomba** (2003-2004, Figura 13).



Figuras 12 e 13 – Da esquerda para a direita: Eurico Branco Ribeiro e Guido Arturo Palomba.

DURAÇÃO DO MANDATO PRESIDENCIAL

A. MANDATO ANUAL

Durante 72 anos (!) os mandatos presidenciais foram anuais, ora iniciando em março dos anos ímpares e terminando no mesmo mês dos anos pares; ora começando em março dos anos pares e terminando em março dos anos ímpares, tendo-se sempre em relevância que 7 de março é a data em que se celebra a fundação da **Academia de Medicina de São Paulo**, surgida como **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em 1895. Não se sabe ao certo o motivo do mandato anual. Contudo, pode-se inferir

¹⁵ Ribeiro, Eurico Branco. Uma Academia de Medicina e Cirurgia. Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia. Volume XLVII – nº 6 (junho): 453-454, 1954.

que, como a **Academia de Medicina de São Paulo** sempre esteve repleta de médicos notáveis, a alternância anual no cargo facultaria a que um maior número deles tivesse também a honra de presidi-la. Ademais, tendo apenas 12 meses para cumprir um mandato, o presidente daria o melhor de si para ter uma gestão exitosa¹⁶.

Durante décadas e décadas, desde os albores da entidade, já se previa quem assumiria a presidência na gestão seguinte. Inicialmente e por diversos anos, o vice-presidente de uma gestão era o presidente da subsequente, o que lhe dava oportunidade de observar de perto e de colaborar de forma muito ativa dentre os participantes da diretoria.

Com o passar do tempo instituiu-se o cargo do “presidente eleito”, que não era mais ocupado pelo vice-presidente, mas por quem assumiria o mandato seguinte. A figura do “presidente eleito” deixou de vigorar na última mudança estatutária de 2004.

B. MUDANÇA DE MANDATO ANUAL PARA BIENAL

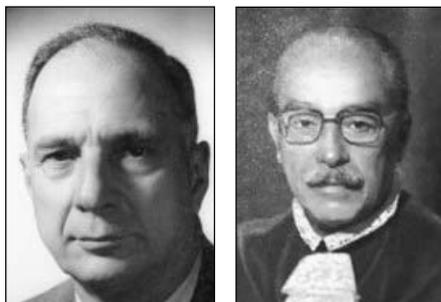
De acordo com o Capítulo III – “Da Administração”; Letra B – “Diretoria”, artigos n^{os} 22 e 23 do Estatuto aprovado em Assembleia Geral realizada em 18 de outubro de 1967¹⁷, o mandato da diretoria da **Academia de Medicina de São Paulo** tornou-se bienal:

Artigo n^o 22 – “*O cargo de Presidente é preenchido pelo Presidente eleito do período imediatamente anterior, tendo seu mandato a duração de dois anos.*”

Artigo n^o 23 – “*Os demais cargos da Diretoria são preenchidos pela Assembleia Geral Ordinária para um mandato de dois anos, devendo a escolha recair em membro emérito, titular e ou titular convidado com mais de cinco anos de pleno gozo dos direitos sociais*”. Assim, **Durval Sarmento da Rosa Borges** (1912-1999, Figura 14), 64^o presidente (março de 1966 a março de 1967) da **Academia de Medicina de São Paulo**, foi o último que teve mandato anual. O presidente eleito de sua gestão era **Virgílio Alves de Carvalho Pinto** (1913-1983, Figura 15), que assumiu o mandato em 25 de abril de 1967, em cerimônia realizada na sede da Academia Paulista de Letras, tornando-se o 65^o presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e o primeiro a ter mandato bienal (março de 1967 a março de 1969).

¹⁶ Essas são as razões que levam, há mais de um século, o Rotary International – centenária e renomada entidade formada por cerca de 1.200.000 destacados líderes, que exercem suas profissões de forma ética; que aspiram à paz e à compreensão mundial – a trocar, anualmente, em seus mais de 36.000 clubes espalhados por todo o mundo, o seu quadro diretivo.

¹⁷ Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia, volume XCV – n^o 2 (março-abril): 82-86, 1968.



Figuras 14 e 15 – Da esquerda para a direita: Durval Sarmento da Rosa Borges e Virgílio Alves de Carvalho Pinto.

MEDALHA E PELERINE

São símbolos de pertença à **Academia de Medicina de São Paulo**: a **medalha acadêmica** e a **pelerine**, usados em sessões solenes da entidade.

A **medalha acadêmica** – praxe que vigora há décadas – contém fundido o símbolo do sodalício. É presa numa fita de cor vermelha para ser colocada no pescoço e ostentada no peito.

A **pelerine**, criada alguns anos após a reforma estatutária de 12 de novembro de 2004, teve como idealizador e protagonista o acadêmico e ex-presidente **Guido Arturo Palomba** (2003-2004 e 2007-2008, Figura 13). A **pelerine** é de cor preta, circundada por um bordado dourado, assim como também são dourados os cordões que servem para fixá-la no pescoço. O emblema da **Academia de Medicina de São Paulo**, em cores, encontra-se estampado no seu lado esquerdo, na altura do precórdio (Figuras 16 e 17).

A **pelerine** foi usada pela primeira vez, solenemente, ainda durante o segundo mandato presidencial (2007-2008) de **Guido Arturo Palomba** pelos acadêmicos dessa contemporaneidade.



Figuras 16 e 17 – À esquerda, José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2019-2020 e 2021-2022). À direita, acadêmicos com a medalha e a pelerine, em solenidade ocorrida no anfiteatro nobre da Associação Paulista de Medicina, em 28 de junho de 2019, por ocasião da posse dos seguintes membros titulares: Paulo Andrade Lotufo, Leontina da Conceição Margarido e Marcelo Zugaib.

Parte II

FUNDADORES E SUAS RESENHAS BIOGRÁFICAS

“Tudo é ousado para quem nada se atreve”.

Fernando António Nogueira Pessoa (1888-1935), poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor e crítico literário português.

Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues¹



Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues, mais conhecido por **Bettencourt-Rodrigues**², nasceu na ilha de São Nicolau, em Cabo Verde, então território português ultramarino, em 5 de março de 1854. Era o filho mais novo de José Júlio Rodrigues³ e de Teresa Cristina de Sá e Bettencourt.

¹ Referências Específicas:

- 1.1 Begliomini, Helio. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2021, página 234.
- 1.2 Bettencourt-Rodrigues. Revista do Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Saúde Pública. Volume 14 (número especial), 1954, página 12.
- 1.3 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano I (nº 1), 1895.
- 1.4 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano I (nº 5), 1895.
- 1.5 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano I (nº 8), 1896.
- 1.6 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano I (nº 10), 1896.
- 1.7 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano II (nº 14), 1896.
- 1.8 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano II (nº 20), 1897.
- 1.9 Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Ano II (nº 23), 1897.
- 1.10 Carvalho, Soraia Milene. Antônio Maria de Bettencourt Rodrigues (1854-1933). Biografia Política de um Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ditadura Militar de 1926. Monografia, 2019, 32 páginas – https://idi.mne.gov.pt/imagens/docs/estudos/Bettencourt_Rodrigues.pdf.
- 1.11 Neves, João Alves das. O Projeto não Concretizado da Confederação Portugal-Brasil. O Estado de S. Paulo, edição de 16/4/1972 (domingo), à página 168.
- 1.12 O Estado de S. Paulo – edição 9/7/1909 (sexta-feira), à página 5.
- 1.13 O Estado de S. Paulo – edição de 17/11/1909 (quarta-feira), à página 9.
- 1.14 O Estado de S. Paulo – edição de 2/3/1912 (sábado), à página 3.
- 1.15 O Estado de S. Paulo – edição de 16/5/1915 (domingo), à página 5.
- 1.16 Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49 e 62.
- 1.17 Revista Médica, páginas 286 e 299 de 1904.

² Optou-se por consignar nesta obra seu sobrenome “Bettencourt-Rodrigues” com o hífen, encontrado em algumas referências, embora haja várias citações sem o hífen.

³ José Júlio Rodrigues (1812-?) era goês, da Índia, oriundo de Salvador do Mundo, em Bardez, no Distrito de Goa Norte. Atuou como juiz em Angola.

Ingressou na Faculdade de Medicina de Paris em 1879. Em 1882, tornou-se externo da Clínica das Doenças do Sistema Nervoso, no Serviço do renomado professor Jean-Martin Charcot (1825-1893), no Hospital de Salpêtrière. No ano seguinte foi ajudante do Serviço de Electroterapia e, em 1884, tornou-se interno da Clínica das Doenças Mentais da Faculdade de Medicina de Paris. Graduou-se em 1886, ocasião em que defendeu a tese *“L’Etat des Reflexes dans la Paralyse Générale des Alienés”*. A sessão de doutoramento de sua tese foi presidida por Benjamim Ball (1833-1893), eminente professor de doenças mentais da Faculdade de Medicina de Paris. Em seu diploma evidenciava sua capacidade para dirigir um asilo público de alienados!

Bettencourt-Rodrigues especializou-se em doenças mentais e em epilepsia, e se destacou como alienista. Fez exames em Coimbra, a fim de atuar como médico em Portugal. Manteve o Curso Livre de Neuropatologia e Psiquiatria no Hospital de Rilhafoles, em Lisboa, o primeiro nosocômio psiquiátrico desse país.

Em 1889, como delegado da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, participou do Congresso Internacional de Medicina Mental, em Paris, bem como do Congresso Internacional de Medicina Legal, em Nova Iorque, sendo eleito vice-presidente desse evento.

Bettencourt-Rodrigues tinha ideias republicanas e, em decorrência, foi preterido de ser escolhido para o cargo de diretor do Manicômio de Lisboa. Desgostoso, deixou Portugal e se exilou no Brasil, de 1892 a 1915, exercendo sua profissão na cidade de São Paulo. Residiu no Largo da Pólvora e, mais tarde, na Rua da Liberdade.

Criou, em São Paulo, o Centro Republicano Português, onde exerceu grande atividade social em prol da comunidade radicada nessa cidade, que muito o reconheceu nesse trabalho. Foi também um grande partidário e teórico de uma Confederação Luso-Brasileira, além de ter atuado como presidente da União Escolar Franco-Paulista.



DR. BETTENCOURT RODRIGUES. —
Da Faculdade de Medicina de Paris, da Academia Real das Ciências de Lisboa, antigo médico, por concurso, dos hospitais de Lisboa, cavalleiro da Legião de Honra, official da Academia de França. — Consultorio : rua Quinze de Novembro, 22, do meio-dia às 3 horas. Residencia, r. da Liberdade, 99.

Nos classificados da edição do jornal O Estado de S. Paulo de 9 de julho de 1909, refere-se que ele atendia em seu consultório, à Rua Quinze de Novembro, nº 22. Nos classificados da edição do jornal O Estado de S. Paulo de 17 de novembro de 1909, consta que ele atendia em sua residência, à Rua da Liberdade, nº 99.

DR. BETTENCOURT RODRIGUES. —
Da Faculdade de Medicina de Paris, da Academia Real das Ciências de Lisboa, antigo médico, por concurso, dos hospitais de Lisboa, cavalleiro da Legião de Honra, official da Academia de França. — Consultas em sua residência, a rua da Liberdade, 99, do meio-dia as 2 horas.

Bettencourt-Rodrigues foi membro de várias entidades científicas e culturais, salientando-se: Sociedade de Medicina Legal de Nova Iorque, Academia Real das Ciências de Lisboa, Legião de Honra (cavalleiro), Academia da França (official), Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Instituto Pasteur de São Paulo.

Na primeira reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 24 de fevereiro de 1895, Sérgio Florentino de Paiva Meira (1857-1917) indicou, dentre outros médicos em reconhecimento aos seus méritos, o nome de **Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues** para ser membro da entidade, o que foi aprovado.

Bettencourt-Rodrigues participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto (1840-1923) e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente em São Paulo, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895, bem como da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, atuou na primeira diretoria dessa entidade, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão de Redação, auxiliado por Coriolano Barreto de Burgos e Gualter Pereira. Outrossim, atuou por algum tempo como chefe do Departamento de Medicina Interna da Policlínica de São Paulo.

Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Mixedema, seu Tratamento pela Administração de Glândula Tiroide”, na sessão de 1º de maio de 1895; 2. “Mal do Engasgo”, na sessão de 15 de maio de 1895; 3. “Soroterapia da Febre Amarela”, na sessão de 1º de julho de 1895; 4. “Febre Histérica?”, na sessão de 1º de novembro de 1895; 5. “Frequência da Estomatite Aftosa”, na sessão de 1º de fevereiro de 1896; 6. “Febre Amarela, Etiologia”, na sessão de 1º de abril de 1896; 7. “Um Caso Interessante de Febre Amarela” e 8. “Febre Amarela, sua Etiologia e Tratamento”, ambos na sessão de 15 de abril de 1896; 9. “Febre Amarela, Etiologia Hídrica e Microbiana”, na sessão de 22 de abril de 1896; 10. “O Tratamento da Coqueluche pelo Limão Bravo”, na sessão de 1º de agosto de 1896; 11. “A Dengue *Fewer* em São Paulo”, na sessão de 15 de setembro de 1896; 12. “A Febre Tifoide em São Paulo”, na sessão de 1º de fevereiro de 1897; 13. “Febre Tifoide ou Febre Paulista”, na sessão de 18 de abril de 1897; e 14. “Tratamento da Febre Amarela pelas Injeções de Soro Antiofídico Polivalente (Antibotrópico e Anticrotálico)”, na sessão de 15 de junho de 1904.



Bettencourt-Rodrigues retornou a Portugal em maio de 1915, e teve destacada atuação na política e na diplomacia. Por escolha de Manuel de Arriaga (1840-1917), primeiro presidente da república portuguesa, aceitou o cargo de ministro plenipotenciário de Portugal, em Paris (1915; 1917-1918), onde representou seu país na Conferência da Paz. Foi também senador pelo Círculo Eleitoral da Estremadura (1918) e, a convite do general António Óscar Fragoso Carmona, tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros (1926-1928), durante a ditadura militar dos governos de António Óscar Fragoso Carmona (1869-1961) e José Vicente de Freitas (1869-1962). Nessa função presidiu a delegação portuguesa na Sociedade das Nações; reorganizou toda a administração do ministério e negociou um convênio sobre o Rio Douro com a Espanha; um acordo comercial com a Bélgica; o acordo com a Santa Sé sobre o Padroado Português do Oriente, bem como a liquidação da dívida junto à Inglaterra. Em novembro de 1928 deixou o ministério, retirando-se para sua casa, a fim de escrever a monografia “**Vinte e Oito Meses no Ministério dos Estrangeiros**” (1929).

Bettencourt-Rodrigues foi agraciado com a comenda da Grã-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, em 5 de outubro de 1927. Além de trabalhos científicos, publicou as seguintes obras: “**A República Portuguesa**” (1911); “**Prováveis Alianças e Agrupamentos de Nações. Uma Confederação Luso-Brasileira: Factos, Opiniões e Alvitres**” (1923); e “**Por Estradas e Atalhos**” (1932).

Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues morreu em Cascais, Monte Estoril, em 4 de outubro de 1933, contando com 79 anos. Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Doutor Bettencourt-Rodrigues, no centro da cidade de São Paulo.

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho¹

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, mais conhecido por **Arnaldo Vieira de Carvalho** ou também **Vieira de Carvalho**, nasceu em 5 de janeiro de 1867, na cidade de Campinas (SP). Foi o primogênito de seis filhos do casal Carolina Xavier Vieira de Car-

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Andreoni, Wilson Rubens. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho. In: Begliomini, Helio. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 87-89.
- 1.2. Arquivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, nº 2 (junho), 132, 1910.
- 1.3. Arquivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, nº 3 (agosto), 188, 1910.
- 1.4. Arquivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, nºs 3 a 8; 19, 1912.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 1), página 8, 1895.
- 1.6. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 3), 1895.
- 1.7. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 7), 1895.
- 1.8. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 8), 1896.
- 1.9. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 14), 1896.
- 1.10. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 20), 1897.
- 1.11. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano IV (nº 39), 1898.
- 1.12. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (abril), 50, 1918.
- 1.13. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (março), 5, 1920.
- 1.14. Lacaz, Carlos da Silva. Vultos da Medicina Brasileira (Volume I). Editora Helicon Ltda., São Paulo, 1963, páginas 10-22.
- 1.15. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 39-53.
- 1.16. O Estado de S. Paulo – edição de 30/11/1909 (terça-feira), à página 7.
- 1.17. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 41, 42, 43, 46, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 69, 78, 107 e 116.
- 1.18. Revista Médica, página 242, 1898.
- 1.19. Revista Médica, página 145, 1899.
- 1.20. Revista Médica, páginas 57, 133, 233 e 261, 1900.
- 1.21. Revista Médica, páginas 157, 158 e 174, 1901.
- 1.22. Revista Médica, páginas 174 e 216, 1902.
- 1.23. Revista Médica, página 40, 1903.
- 1.24. Revista Médica, página 165, 1905.
- 1.25. Revista Médica, páginas 286 e 299 de 1904.
- 1.26. Steidel, Frederico Vergueiro. Revista de Medicina, São Paulo, ano VI, nº 21, 1922, página 14.

valho (1841-1899) e de Joaquim José Vieira de Carvalho (1841-1899)², ambos naturais de Santos, onde se casaram.

Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em suas férias, na condição de estudante, já frequentava a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, absorvendo aprendizado do eminente médico Luiz Pereira Barreto (1840-1923).



Após a sua graduação, em 1888, instalou-se na capital paulista, indo morar na Rua Ipiranga nº 6, hoje, Avenida Ipiranga.

Ingressou como médico cirurgião da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 2 de fevereiro de 1889, tendo rápida ascensão. Já, aos 5 de maio de 1889, assumiu o cargo de diretor-adjunto ao lado de Luiz Pereira Barreto, então diretor. Em 2 de junho desse mesmo ano, em decorrência do pedido de exoneração do cargo por Pereira Barreto, por motivo de viagem à Europa, **Arnaldo Vieira de Carvalho** iniciou seu mandato como diretor.

Em 1894 foi indicado para chefiar a Clínica Cirúrgica e, em 1895, tornou-se o primeiro diretor médico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, cargo que ele mesmo sugerira anos atrás, sendo responsável por retirar da Mesa Administrativa, composta por inúmeros profissionais de áreas alheias à saúde, a responsabilidade de contratar profissionais da saúde e organizar toda a higienização dos hospitais.

Arnaldo Vieira de Carvalho reunia qualidades excepcionais e privilegiadas de trabalho no exercício de sua profissão, tanto na clínica médica e ginecologia, como também na cirurgia, além de forte pendor administrativo. Como diretor clínico favoreceu o desenvolvimento de um ambiente de ensino, bem antes da existência de uma Faculdade de Medicina em São Paulo. Além disso, empreendeu ampliações e reformas em seus serviços assistenciais.

Pari passu tornou-se médico responsável pela Hospedaria dos Imigrantes em 1889, e em 1893, diretor do Instituto Vacinogênico, cargo que ocupou por 20 anos, até 1913, onde incluiu, em sua administração, diretrizes científicas.



Do ponto de vista médico, salienta-se que **Arnaldo Vieira de Carvalho** renovou os métodos cirúrgicos em São Paulo, introduzindo recentes conquistas, além de ter realizado pela primeira vez, em nosso estado, uma gastrectomia.

² Joaquim José Vieira de Carvalho foi um notável advogado e se destacou como político, tendo atuação em diversos cargos da administração pública. Foi vereador no município de Santos; deputado do Império quando morava em Campinas; e vice-presidente da Província de São Paulo, em 1887. Com a República foi senador estadual em 1891. Ademais, indicou seu filho Arnaldo, para ser médico da Hospedaria dos Imigrantes, em 1889, assim como influenciou a entrada dele na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Em artigos que escreveu na imprensa sob o pseudônimo de “Epicarnus”, opinava sobre importantes questões médico-sociais de seu tempo. Acreditava que a medicina poderia contribuir para solucionar diversos problemas, bem como a formação de profissionais de melhor qualidade e com utilização de técnicas avançadas.

Na primeira reunião preparatória para a organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 24 de fevereiro de 1895, Sérgio Florentino de Paiva Meira (1857-1917) indicou, dentre outros médicos em reconhecimento aos seus méritos, o nome de **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** para ser membro da entidade, o que foi aprovado.

Arnaldo Vieira de Carvalho participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895. Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, atuou na primeira diretoria dessa entidade, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão de Cirurgia, auxiliado por Felice Buscaglia e Luiz Gonzaga de Amarante Cruz.

Em 7 de março de 1896, **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** foi, ao lado de Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Outrossim, na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, **Arnaldo Vieira de Carvalho** foi vice-presidente (1900-1901) na sexta gestão anual liderada por Bernardo Ribeiro de Magalhães (1864-1925), e presidente, em dois mandatos também anuais não consecutivos (1901-1902 e 1906-1907).

DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO
—Cirurgia e molestias de senhoras. Consultório: rua S. Bento. 13. — Residência: rua Ipiranga n. 6.

Consta nos classificados da edição de 30 de novembro de 1909, do jornal O Estado de S. Paulo, que também atendia em seu consultório, à Rua São Bento, nº 13, apresentando-se como médico cirurgião e de moléstias de senhoras. Nessa época, mantinha sua residência na Rua Ipiranga, nº 6.

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Cálculo Vesical, Operação da Talha”, na sessão de 1º de abril de 1895; 2. “Fio de uma Ligadura de Seda em uma Operação de Cura Radical de Hérnia Inguinal”, na sessão de 1º de agosto de 1895; 3. “Emprego das Massagens no Tratamento das Fraturas”, na sessão de 2 de dezembro de 1895; 4. “Fimose e Inervação em Geral”, na sessão de 2 de janeiro de 1896; 5. “Fratura do Crânio com Hérnia da Massa Encefálica – Tratamento pelas Cauterizações de Clorureto de Zinco, Cura Integral”, na sessão de 15 de setembro de 1896; 6. “Abscessos Perirrenais – Um Erro de Diagnóstico”, na sessão de 15 de fevereiro de 1897; 7. “Considerações Estatísticas sobre 100 Laparotomias”, na sessão de 1º de agosto de 1898; 8. “Botão de Murphy na Cirurgia Intestinal – Cinco Casos” e 9. “Cálculo Vesical em Crianças Extraído por Via Perineal”, ambas na sessão de 22 de agosto de 1898; 10. “Ferimento Abdominal por Arma de Fogo”, na sessão de 5 de novembro de 1898; 11. “Hidrangirismo por Idiossincrasia”, na sessão de 15 de abril de 1899; 12. “Gastrectomia Total”, nas sessões de 2 e 15 de abril de 1899; 13. “Histerectomia – Apêndice Cecal Aderente ao Útero”, na sessão de 1º de setembro de 1900; 14. “Fibroma Volumoso da Bolsa Escrotal” e 15. “Cistos Hidáticos do Fígado – Dois Casos”, ambas na sessão de 22 de abril de 1901; 16. “Histerectomia Abdominal por Metro-Salpingo-Ovarite Blenorragica”, na sessão de 15 de maio de 1901; 17. “O Preparo da Vacina e Vacinação em São Paulo”, na sessão de 1º de maio de 1902; 18. “Transmissibilidade da Tuberculose Bovina ao Homem e Vice-Versa”, na sessão de 15 de janeiro de 1903; 19. “Ferimentos por Arma de Fogo – Laparotomias – Estatísticas”, na sessão de 15 de março de 1905; 20. “Um Interessante Caso de Hérnia Diafragmática de Causa Traumática”, na sessão de 1º de junho de 1910; 21. “Prostatectomia por Processo de Freyer”, na sessão de 15 de julho de 1910; 22. “Um Caso de Corioepitelioma”, na sessão de 15 de junho de 1912; 23. “Caso de Cálculos em Divertículo da Uretra na Mulher”, na sessão 15 de abril de 1918; e 24. “A Propósito de um Caso de Gravidez com Integridade de Hímen (Comentários Médico-Legais)”, na sessão de 1º de março de 1920.

Arnaldo Vieira de Carvalho foi também um dos fundadores da Sociedade de Cultura Artística em 1912, tendo sido seu presidente (1912-1920), e um dos fundadores da Revista Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, em 1914.

Em virtude do acelerado crescimento da cidade de São Paulo, assim como do número de doentes atendidos na Santa Casa de Misericórdia, associados à carência de profissionais da área da saúde, empreendeu, durante oito meses, viagens ao exterior, a fim de conhecer as melhores faculdades existentes de medicina. Assim, **Arnaldo Vieira de Carvalho** se tornaria mais conhecido por ter sido o grande protagonista da fundação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.



Em 1912 foi designado pelo então presidente do estado, Francisco de Paula Rodrigues Alves (1848-1919), com total apoio do secretário do Interior, Altino Arantes Marques (1876-1965), para implantar definitivamente o ensino médico no estado de São Paulo. Assim, foi criada pela lei nº 1.357, de dezembro de 1912, a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo³, que foi inaugurada em 2 de abril de 1913, e que, após a sua morte, viria a ser merecidamente conhecida com o epônimo de “Casa de Arnaldo”. Nessa tradicional instituição de ensino tornou-se o primeiro diretor (1913-1920) e também catedrático da Clínica Ginecológica⁴.



Arnaldo Vieira de Carvalho propôs um método moderno de adequar as aulas teóricas às práticas de laboratório, dando oportunidade aos estudantes de receberem uma formação mais dinâmica e completa, enfatizando aspectos científicos e não simplesmente clínicos. A propósito, o ensino clínico e cirúrgico era praticado nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Como diretor da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo sempre foi lembrado como benemerente, audacioso e heroico, visto que enfrentara junto com seus alunos a gripe espanhola de 1918.

Em janeiro de 1920 foi lançada a pedra fundamental de sua sede própria, na então Estrada do Araçá (defronte ao cemitério), que, a partir de 1931, passou a ter o seu nome – “Avenida Doutor Arnaldo”.

Arnaldo Vieira de Carvalho foi, ao lado de Francisco Franco da Rocha (1864-1933) dentre outros intelectuais de sua contemporaneidade, membro da Sociedade Eugênica de São Paulo, fundada em 1918, entidade de que também se tornou presidente⁵.

³ Deve-se salientar que, em 1891, o governo estadual criou a Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia, que não chegou a ser instalada por falta de regulamentação.

⁴ A Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo teve, em 1925, seu nome alterado para Faculdade de Medicina de São Paulo e, em 1934, incorporada à recém-criada Universidade de São Paulo, passou a ser chamada de Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Durante 30 anos a faculdade exerceu todas as suas aulas práticas nos hospitais da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, ocupando várias cadeiras de clínicas no Hospital Central. Deixou as instalações desse vetusto nosocômio paulista quando foi finalizada a construção do Hospital das Clínicas.

⁵ Eugenia é vocábulo criado em 1883, por Francis Galton (1822-1911), cujo significado proposto é de “bem nascido”. Galton definiu eugenia como “o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente”. Originalmente, “eugenia” sinalizava para ações que deveriam contribuir à saúde, incluindo campanhas de vacinação para o fortalecimento das populações diante da doença e das condições adversas de alimentação, moradia e clima. Contudo, infelizmente, a acepção de “eugenia” foi deturpada com o Nazismo, que lhe deu um caráter ideológico de “pureza racial”, culminando no Holocausto.

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho conquistou, ao longo de sua prolífica existência, grande fama, respeito e reverência. Enfrentou todos os problemas médico-sociais de seu tempo. Curou a muitos e amenizou o sofrimento de inúmeros doentes, dando-lhes alívio, esperança e alento. Dono de uma das mais brilhantes carreiras médicas do Brasil, faleceu subitamente, em 5 de junho de 1920, aos 53 anos. Numa época que não existiam antibióticos, foi vítima de um ferimento na mão, que evoluiu rapidamente para septicemia, provocado por um bisturi, durante uma intervenção cirúrgica. Seu desaparecimento causou grande tristeza e comoção, não somente para seus pares como também para os paulistanos. Foi decretado estado de luto na capital paulista.

O doutor Frederico Vergueiro Steidel referiu que *“Arnaldo era o médico dos desprovidos, aquele que se inquietava com a dor dos pacientes da Santa Casa. Revoltava-se contra a pobreza; mesmo no momento em que agonizava em seu leito e horas antes de sua morte, teria dito à sua amantíssima esposa, quando ela velava sua cabeceira, que novos e magníficos argumentos lhe acudiam ao espírito sobre essa questão social”*.



Seu nome é também honrado *post-mortem* na Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, mantenedora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; no Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho, da Faculdade de Ciências Médicas de Santos; no Instituto do Câncer Doutor Arnaldo Vieira de Carvalho; na Avenida Doutor Arnaldo, para onde se mudou a mais antiga faculdade de medicina paulista, que foi por ele fundada; bem como é o patrono da cadeira nº 11 da augusta Academia de Medicina de São Paulo, entidade de que orgulhosamente foi cofundador e presidente. Ademais, uma herma em sua memória é encontrada tanto na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo quanto na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Arthur Seixas¹

Arthur Seixas foi um destacado médico que trabalhou como inspetor sanitário da 1ª Secção do Brás, da cidade de São Paulo, atuando em diversos projetos de vacinação e dedicado à causa da higiene paulistana.

Arthur Seixas, renomado médico da capital paulista no final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto, efeméride que ocorreu conjuntamente com a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais estava **Arthur Seixas**.

Em 1904, **Arthur Seixas** encontrava-se também citado numa edição de outubro do jornal O Estado de S. Paulo, como um dentre 44 distintos clínicos da capital paulista.

Dr. Pereira da Rocha	Dr. Henrique Tompson
Dr. Manoel M. Leite Araujo	Dr. A. B. Marques Cantinho
Dr. Arthur Seixas	Dr. Archer de Castilho
Dr. Lopes Baptista dos Anjos	Dr. Manoel Gonçalves Theodoro
Dr. Philadelpho	Dr. Oliveira Botelho
Dr. Manoel Maria Tourinho	Dr. Argeu de Azambuja
Dr. Custodio Guimarães	Dr. Galvão Bueno
Dr. Soter de Araujo	Dr. J. V. Alves Macedo
Dr. Silverio Fontes	Dr. Deaulas d'Almeida
Dr. João Chaves	Dr. Mamede da Rocha
Dr. Salles Gomes	Dr. Juvenal de Almeida
Dr. Pedro P. Pereira	Dr. Hermano Sant'Anna
Dr. João Rocha Miranda	Dr. Santos Pereira
Dr. Remigio O. Guimarães	Dr. Fabricio Vampre
Dr. Augusto Madeira	Dr. Antonio Leão
Dr. Antonio Fonseca	Dr. Arnaldo Lima
Dr. Souza Castro	Dr. Illidio Guaritá
Dr. Amarante Cruz	Dr. Arthur Guimarães
Dr. Marcos Arruda	Dr. Gomes Freire
Dr. Tiberio Lopes de Almeida	Dr. Tito Vaz
Dr. Franco Meirelles	Dr. Jeronymo Pourchet
Dr. Antonio Siqueira	Dr. Freitas de Sá

44 distintos clínicos que attestam e recoltam, além de

¹ Referências Específicas:

- 1.1. O Estado de S. Paulo – edição de 6/11/1894 (terça-feira), à página 1.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 30/10/1904 (domingo), à página 4.

Arthur Vieira de Mendonça¹

Arthur Vieira de Mendonça, mais conhecido por **Arthur de Mendonça**, era natural de Minas Gerais.



Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Arthur Vieira de Mendonça**.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini, Helio. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 95-98.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 10), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nºs 20 e 23), 1897.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (nº 29), 1898.
- 1.5. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 54-56.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 22/10/1915 (sexta-feira), à página 6.
- 1.7. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 43, 48, 49, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66 e 67.
- 1.8. Revista Médica, páginas 158 e 233, 1901.
- 1.9. Revista Médica, página 96, 1902.
- 1.10. Revista Médica, páginas 190 e 296, 1903.
- 1.11. Revista Médica, páginas 67, 258 e 259, 1904.
- 1.12. Revista Médica, páginas 418 e 419, 1905.
- 1.13. Revista Médica, página 346, 1908.

Nesse sodalício atuou como vice-presidente da oitava diretoria, liderada por Sérgio Florentino de Paiva Meira, num mandato anual (1902-1903), e teve a honra de ter sido seu nono presidente, exercendo seu mandato anual entre março de 1903 e março de 1904.

Arthur Vieira de Mendonça apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Febre Amarela, Contágio e Etiologia”, na sessão de 9 de abril de 1896; 2. “Febre Tifoide em São Paulo”, na sessão de 1º de fevereiro de 1897; 3. “Estudos sobre a Febre Amarela, Instituto Bacteriológico, 24 de Abril de 1897” e 4. “Estudo Anatomopatológico das Chamadas Febres Paulistas – Sua Identidade com a Febre Tifoide”, ambas, na sessão de 2 de maio de 1897; 5. “Um Caso de Disenteria Complicado de Abscesso de Fígado”, na sessão de 15 de dezembro de 1898; 6. “Tratamento dos Abscessos do Fígado”, na sessão de 29 de abril de 1901; 7. “Mal do Soluço Rebelde”, na sessão de 30 de junho de 1901; 8. “Tumores Múltiplos Subcutâneos com Cisticercos”, na sessão de 1º de outubro de 1901; 9. “Febre Amarela. Crítica ao Micrococcus de Lacerda”, na sessão de 15 de abril de 1903; 10. “Um Caso de Ancilostomose, Expulsão de 1.045 Ancilóstomos”, na sessão de 15 de maio de 1903; 11. “Febre Amarela em São Paulo”, na sessão de 1º de fevereiro de 1904; 12. “Profilaxia da Opilação – Parecer”, nas sessões de 2 e de 16 de abril de 1904; 13. “O Timol no Tratamento da Ancilostomose”, na sessão de 1º de agosto de 1905; 14. “Febre Amarela – Sua Transmissão”, na sessão de 18 de setembro de 1905; 15. “A Caroba no Tratamento da Furunculose” e 16. “Um Caso de Cisticercos no Coração”, ambos na sessão de 1º de abril de 1908; e 17. “O Quinino no Tratamento da Moléstia de Basedow”, na sessão de 15 de agosto de 1908.

Arthur de Mendonça foi um dos primeiros médicos que estabeleceu, em São Paulo, um laboratório de análises químicas e microscópicas, numa época em que começaram a aparecer, como elemento de diagnóstico, as pesquisas laboratoriais. Era, então, tudo rudimentar e as indagações que se faziam muito restritas, limitando-se a exame de urina; procura dos bacilos nos escarros, nas secreções do nariz e na faringe; hematozoários no sangue e ovos nas fezes.

Exerceu pouca atividade clínica. Trabalhou também no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo (Figura 2), onde pesquisou sobre a varíola, sendo um dos primeiros assistentes de Adolpho Lutz.



Figura 2 – Da esquerda para a direita: Martins Bonilha de Toledo, Vital Brazil e Arthur Vieira de Mendonça no Instituto Bacteriológico, em 1898.

Arthur de Mendonça foi nomeado por Arnaldo Vieira de Carvalho chefe de 2ª Enfermaria de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (Figura 3), cargo que conservou até o fim de seus dias.

Foi também o fundador, juntamente com Victor Godinho, da “Revista Médica de São Paulo”. Além de Arnaldo Vieira de Carvalho era contemporâneo de Affonso Régulo de Oliveira Fausto, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Diogo de Faria, todos, membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, tendo com eles bom relacionamento hospitalar.

Na enfermaria, examinava cuidadosamente os doentes com a preocupação, entretanto, das pesquisas microscópicas. Era cercado do afeto de seus assistentes, que o admiravam pela rara envergadura de sua conduta médica.



Figura 3 – Médicos do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 26 de novembro de 1903. Identificação dos nomes da esquerda para a direita.

Na primeira fila, sentados: João Sodine, Delfim Cintra, Affonso Régulo de Oliveira Fausto, Arnaldo Vieira de Carvalho, comendador Nuno de Andrade, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, João Alves de Lima e José Pires Neto.

Na segunda fila: Alcino Braga, Marino Freire, José Egídio de Carvalho, Arthur de Mendonça, comendador Alberto de Souza, mordomo do Hospital Central; Macedo de Castro, Aristides Seabra, Francisco Queiroz Matoso e João Fairbanks.

Na terceira fila: Luiz do Rego; médico visitante italiano, Azurem Furtado, Roberto Gomes Caldas, Euzébio de Queiroz Matoso, Olegário de Moura, Arthur Fajado, Corte Real, Diogo de Faria e Valmor de Souza.

Segundo seu contemporâneo e biógrafo, Rubião Meira, **Arthur de Mendonça** “era concentrado e muito dedicado no seu trabalho, tendo hábitos modestos. Era retraído, aparentava ar taciturno, mas tinha caráter ímpoluto. Por vezes se irritava com coisas que os outros não se importavam tanto. Gozou do respeito dos que dele se aproximaram, tendo deixado mais admiradores que amigos, pois seu temperamento, pouco expansivo, não provocava o cultivo de amizades”.

Foi vítima de câncer hepático, de que ele mesmo suspeitou. Faleceu em outubro de 1915, vinte dias após o diagnóstico, como um justo, sem recriminação e sem revolta, particularmente para quem ainda tinha muito a produzir. Sua missa de 7º dia foi celebrada na Igreja da Consolação, na capital paulista.

As palavras de Palmeira Ripper, que havia sido tesoureiro em sua gestão na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, por ocasião de seu sepultamento, sintetizam sua personalidade e correspondem à verdade: *“Mendonça não sabia geometria, embora fosse ilustrado. Não conhecia as linhas curvas, sinuosas, tortuosas, quebradas – era só a linha reta. E sua vida foi numa direção única do bem e do trabalho”*. Ao que Rubião Meira complementou: *“Arthur de Mendonça serviu de exemplo aos que procuram um caráter inatacável, firme, digno e honesto”*.

Ataliba Florence¹

Ataliba Florence era filho do francês Antoine Hercule Romuald Florence (1804-1879), mais conhecido por como Hercule Florence, radicado no Brasil e destacado desenhista, polígrafo e pioneiro da fotografia neste país.



Hercule Florence teve primeiras núpcias em 4 de janeiro de 1830, na Igreja da Sé, em São Paulo, com Maria Angélica Vasconcellos, natural de Itu, com quem teve 13 filhos. Contraiu segundas núpcias em 4 de janeiro de 1854, com Carolina Krug, natural da cidade de Cassel, na Alemanha, com quem teve mais sete filhos, sendo **Ataliba Florence** o primogênito dessa prole.

Ataliba Florence, assim como seus seis irmãos, filhos de Carolina Krug, era natural de Campinas (SP). Casou, nessa cidade, com Olívia de Moraes Bueno, em 23 de agosto de 1884.

Diplomou-se em medicina, em Heidelberg, na Alemanha, e se especializou em oftalmologia, tornando-se assistente do professor Schweigger, em Berlim, e do professor Wecker, em Paris.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de São Paulo – edição de 27/8/1884 (quarta-feira), à página 2.
- 1.2. Jornal da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Ano XI, nº 36 (outubro): 2003.
- 1.3. O Estado de S. Paulo – edição de 11/12/1899 (segunda-feira), à página 2.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 8/2/1902 (sábado), à página 3.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 20/1/1908 (segunda-feira), à página 4.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 22/8/1937 (domingo), à página 22.

Atuou como oftalmologista na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sendo nomeado, em 20 de janeiro de 1895, chefe da Clínica Oftalmológica, em substituição a Adolph Gad, renomado oftalmologista dinamarquês, que retornou ao seu país em 1892. **Ataliba Florence** ocupou essa função até 1899, ocasião em que retornou à Alemanha, onde foi nomeado cônsul do Brasil em Dresden.

Ataliba Florence participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Dr. Ataliba Florence, membro da Sociedade Ophthalmologica de Heidelberg, ex-assistente dos professores Schweigger de Berlin e Wecker de Pariz.—Esp. : Nolestias dos olhos, ouvidos e garganta.—Cons. : rua de S. Bento, 67, das 12 às 3, telph., 177. Res.

Dr. Ataliba Florence, membro da Sociedade Ophthalmologica de Heidelberg, ex-assistente dos professores Schweigger de Berlin e Wecker de Pariz.—Esp. : Nolestias dos olhos, ouvidos e garganta.—Cons. : rua de S. Bento, 67, das 12 às 3, telph., 177. Resid. : Av. Jardim da Acclimação, 34, tel. 154.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Ataliba Florence**. Ademais, também participou da solenidade de instalação do sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ataliba Florence também atuou na Policlínica de São Paulo, entidade fundada por membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** e coligada a esse sodalício. Teve também consultório na Rua Quinze de Novembro, nº 53, telefone 177; bem como na Rua São Bento, nº 67, telefone 177. Em diversas edições do jornal o Estado de S. Paulo, na seção de classificados, referente ao seu nome, é mencionado que atendia “moléstias dos olhos, ouvidos e garganta”. Morou na Avenida Jardim da Acclimação, nº 34, telefone 154.

Ataliba Florence foi também membro da Sociedade Oftalmológica de Heidelberg. Apresentou o trabalho “Um Oculista Paulista do Princípio do Século Dezenove”, no I Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1936).

Ataliba Florence faleceu em agosto de 1937. Seu nome é honrado *post-mortem* numa rua da capital paulista, no bairro do Butantã.



Bernardo Ribeiro de Magalhães¹

Bernardo Ribeiro de Magalhães, mais conhecido por **Bernardo de Magalhães**, nasceu na cidade de São Paulo, em 20 de julho de 1866, tendo por pai Custódio Marcellino de Magalhães.

Graduou-se, em 12 de janeiro de 1887, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde, em 30 de setembro de 1886, apresentou sua tese intitulada **“Do Diagnóstico Diferencial entre as Diversas Espécies de Anemias”**². Enquanto acadêmico foi interno, por concurso, da primeira cadeira de clínica médica, tendo como professor João Vicente Torres Homem (1837-1887), chegando a ser, posteriormente, seu chefe de clínica. Chefiou também a clínica médica da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.



¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini, Helio. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 85-86.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ano I (nº 10), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ano II (nº 13), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ano II (nº 23), 1897.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ano III (nºs 25 e 28), 1897.
- 1.6. Correio Paulistano – edição nº 09155, 1887, à página 2.
- 1.7. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 83-86.
- 1.8. O Estado de São Paulo – edição de 13/12/1894 (quinta-feira), à página 1.
- 1.9. O Estado de São Paulo – edição de 26/1/1895 (sábado), à página 2.
- 1.10. O Estado de São Paulo – edição de 16/1/1900 (terça-feira), à página 2.
- 1.11. O Estado de São Paulo – edição de 9/11/1910 (quarta-feira), à página 10.
- 1.12. O Estado de São Paulo – edição de 1/4/1919 (terça-feira), à página 7.
- 1.13. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 44, 45, 49 e 51.

² A fotografia da página inicial da tese **“Do Diagnóstico Diferencial entre as Diversas Espécies de Anemias”** (1886) de Bernardo Ribeiro de Magalhães, foi uma contribuição de Paula Padilha Cerqueira e de Michele de Almeida, respectivamente, arquivista e bibliotecária da Academia Nacional de Medicina, silogeu com sede na cidade do Rio de Janeiro, às quais o autor agradece.

Transferiu-se para a cidade de São Paulo e se destacou entre seus pares pelo seu talento, inteligência, educação, simpatia e cavalheirismo, além do grande conhecimento de medicina que possuía. Embora não tivesse tirocínio hospitalar, granjeou vasta clientela e se tornou um dos médicos mais afamados de sua época.

Dedicou-se também ao estudo da tuberculose e é de sua lavra o livro “**Profilaxia da Tuberculose**”.

Segundo seu contemporâneo e biógrafo Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), **Bernardo de Magalhães** “*era um bom conversador e sabia prender a atenção. Vaidoso, tinha orgulho do que sabia e não gostava de ser contraditado. Era firme em suas opiniões, apresentando-se como figura imponente*”.

Além disso, “*tinha temperamento artístico muito pronunciado. Gostava de música; era excelente crítico; não falhava às boas companhias líricas; criticava, aplaudia e amava também a pintura e a escultura. Era então um encanto ouvi-lo discorrer com segurança. Tinha a inteligência dispersiva e esse foi um mal, pois pouco deixou escrito por onde se pudesse avaliar com segurança de seu merecimento. Mas os de seu tempo, os que dele se aproximaram, tinham a convicção de seu valor e o cercavam com o afeto que sabia inspirar*”.

Bernardo de Magalhães participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória para a organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados, diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Bernardo Ribeiro de Magalhães**.

Além de ter sido um dos fundadores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, atuou como vice-presidente da quinta diretoria, presidida por Guilherme Ellis, num mandato anual (1899-1900), bem como teve a honra de ser o sexto presidente desse sodalício, cujo mandato foi de março de 1900 a março de 1901.

Bernardo Ribeiro de Magalhães apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Etiologia da Febre Amarela”, na sessão de 22 de abril de 1896; 2. “Febre Tifoide, seu Diagnóstico, Natureza das Febres Chamadas Paulistas”, na sessão de 15 de julho de 1896; 3. “Febre Tifoide em São Paulo”, na sessão de 2 de maio de 1897; 4. “Crime de Araraquara, Parecer Médico-Legal – Discussão”, na sessão de 22 de maio de 1897; e 5. “Febres Paulistas”, na sessão de 15 de outubro de 1897.

Nos classificados da edição do jornal O Estado de S. Paulo, de 26 de janeiro de 1895, consta que tinha consultório na Rua Direita, nº 4, e que morava na Rua Guayanazes, nº 132. Nos classificados do mesmo jornal, na edição de 26 de janeiro de 1895, consta que atendia “clínica médica e, especialmente, moléstias nervosas e dos apare-

lhos respiratório e digestivo”. Nesse mesmo anúncio dava o número 120 como de sua casa na Rua Guayanazes. Já na edição de 9 de novembro de 1910, seu consultório se situava na Rua do Rosário, nº 12 (casa Bricola) e, na edição de 1º de abril de 1919, seu consultório estava na Rua Líbero Badaró, nº 142.

Dr. Bernardo de Magalhães, médico, ex-interno por concurso da 1ª cadeira de clínica médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; ex-chefe de clínica médica da Policlínica Geral da Rio, etc. Consultório: rua Direita n. 4 da 1ª às 3. Residência: rua dos Guayanazes n. 132.

O dr. Bernardo de Magalhães avisa seus amigos e clientes que mudou sua residência para a rua dos Guayanazes, 132, onde continúa às suas ordens:

Dr. Bernardo de Magalhães. — Clínica médica e especialmente de moléstias nervosas e dos aparelhos respiratório e digestivo. Consultas: Rua Direita, 8, da 1ª às 3 horas. Residência: Rua Guayanazes, 120

Bernardo de Magalhães gostava de ler e exibia vasta cultura. Tinha dotes de oratória e discursava com facilidade.

O dr. Bernardo de Magalhães avisa aos seus amigos e clientes que mudou seu consultório para a rua do Rosário, 12 (casa Bricola).

O dr. Bernardo de Magalhães mudou seu consultório para a rua Líbero Badaró n. 142
2 às 4

Em 1902, foi convidado a ser o primeiro redator-chefe do jornal Gazeta Clínica, periódico fundado por Rubião Meira, João Alves de Lima (1872-1934), Nicolau de Moraes Barros (1876-1959) e João Xavier da Silveira.

Assim se referiu Rubião Meira: “Bernardo assumiu o cargo principal, tendo várias vezes escrito sobre assuntos médicos com facilidade e elegância. Mesmo escrevendo ou falando, sentia-se a vibração artística de seu espírito”.

Bernardo de Magalhães viajou para a Europa e lá permaneceu por mais de um ano, o que fez com que, ao regressar, perdesse boa parte de sua clientela. Preservou até o fim de seus dias a mesma lisura em suas atitudes expressas pela sua generosidade e competência.

Bernardo Ribeiro de Magalhães faleceu em 19 de junho de 1925, com 61 anos incompletos. Seu nome é honrado numa rua, na cidade de São Paulo, no bairro de Tatuapé.

Cândido Espinheira¹

Cândido Espinheira era natural do estado da Bahia e se graduou na Faculdade de Medicina da Bahia. Logo após a sua formatura transferiu-se para a cidade de São Paulo, onde atuou por longos anos, granjeando renome como higienista.

Não exerceu a clínica em larga escala. Era muito próximo de Emílio Marcondes Ribas (1862-1925), que era o chefe geral do Serviço Sanitário.

Tomou posse, em 1º de janeiro de 1896, como diretor do Hospital de Isolamento (Figuras 1 e 2) que, posteriormente, em 1932, passou a se chamar Hospital Emílio Ribas. Desempenhou seu cargo com grande dedicação e rigor. Proporcionou o desenvolvimento e a ampliação dessa instituição de saúde, dando-lhe as normas científicas. Era grande administrador e velava com abnegação pelos interesses desse nosocômio, como se fora a sua própria casa.



Figuras 1 e 2 – À esquerda, Pavilhão de Observação do Hospital de Isolamento, em 1894, local onde se fazia a triagem dos pacientes; e, à direita, área do Hospital de Isolamento, em 1902.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Arara – Hebdomadário Ilustrado – Ano 1, nº 1, 1905, à página 2.
- 1.2. Begliomini, Helio. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2014, páginas 417-418.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nºs 10 e 12), 1896.
- 1.4. Folha da Manhã – edição de 20/9/1953 (domingo). In: “Roteiro de São Paulo” – Bairro de Perdizes.
- 1.5. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 89-91.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 21/5/1915 (sexta-feira), à página 8.
- 1.7. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3, 4, 43 e 45.

Foi sob suas vistas que Emílio Ribas fez as experiências probatórias de que o tifo amarelo não se transmite pelo vômito, confirmando os achados de Havana, em Cuba, quando o *estegomia fasciata* representou ser o agente transmissor da doença.

Nada deixou escrito sobre medicina. Entretanto, era frequentemente chamado para conferências quando se tratava de moléstias infecciosas, pois era considerado uma autoridade em doenças de notificação compulsória.

Cândido Espinheira, um dos expoentes da classe médica paulista do final do século XIX, esteve presente na primeira e na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridas, respectivamente, em 24 de fevereiro de 1895 e, em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Participou também do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Embora não estivesse presente na solenidade de instalação do sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco, seu nome foi escolhido para participar da primeira diretoria, entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão e Higiene, ao lado de Evaristo da Veiga e Marcos de Oliveira Arruda.

Em 7 de março de 1896, **Cândido Espinheira** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Cândido Espinheira apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Regulamentação das Amas de Leite”, na sessão de 1º de abril de 1896; e 2. “O Tratamento da Febre Amarela pelo *Eucalyptus*”, na sessão de 15 de junho de 1896.

DR. CANDIDO ESPINHEIRA	Partos, Molestias de sras. e crianças
Residência: Rua das Palmeiras n. 57. S. Bento n. 51, de 1 às 3 horas.	Consultório: Rua de
Telephone, 389	

Na secção de classificados do *Hebdomadário Ilustrado Arara*, de 1905, **Cândido Espinheira** se apresentava como médico que fazia partos e tratava de moléstias de se-

nhoras e de crianças. Sua residência era na Rua das Palmeiras, nº 57; e seu consultório à Rua São Bento, nº 51, cujo telefone era de número 389.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), seu biógrafo e contemporâneo, assim se refere sobre **Cândido Espinheira**: *“Era bonachão, bondoso, incapaz de articular uma palavra contra quem quer que fosse; tinha gestos brandos onde se lia a grande tolerância de seu espírito. Já o conheci na idade bem madura e tive com ele relações senão de intimidade, pelo menos de grande cordialidade. Inteligente e bom foram os dois predicados que o destacaram em São Paulo, onde pôs sua vida ao serviço e tratamento das moléstias epidêmicas. Prestou serviços inestimáveis na campanha contra a febre amarela e a febre tifoide. (...) Cuidava de seus doentes com especial carinho, sempre constante e cuidadoso. (...) Em duas palavras pode-se traçar sua vida: a bondade e o devotamento. Foi um devotado à sua profissão e nada mais, não procurando nela os interesses materiais, mas só olhando pelo lado afetivo e de sacrifício que apresenta. (...) Foi, portanto, digno da benquerença popular”*.

Cândido Espinheira nunca se imiscuiu em ações mercantilistas. Viveu como um idealista e, com o passar dos anos, foi vendo seus ganhos se desvanecerem. Foi um benemérito da cidade de São Paulo e seu nome era credor de gratidão e de respeito da população. Foi justo e deu a melhor parte de sua vida pelo bem dos cidadãos paulistanos, pugnando pelo saneamento e pela luta contra as doenças infecciosas.

Cândido Espinheira faleceu em maio de 1915. Seu nome é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 129 da augusta Academia de Medicina de São Paulo, bem como dá nome a uma rua na cidade de São Paulo, no bairro de Perdizes.

Carlos Comenale¹



Carlos Comenale, também conhecido simplesmente por **Comenale**, nasceu em 29 de julho de 1855, na comuna de Castellabate, na região da Campânia, província de Salerno, Itália. Gradou-se na Escola Médica da Universidade de Nápoles, em 1881, e, dois anos após, veio ao Brasil, ainda na época do Império, sendo, provavelmente, o primeiro médico italiano a se radicar no Brasil.

Enquanto aguardava a revalidação do seu diploma, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi chamado a colaborar no combate à febre amarela, que então grassava em vários locais do país. Aliás, contraiu essa moléstia e foi internado no Hospital da Misericórdia, onde conheceu o médico Vicente Cândido Figueira de Saboia (1836-

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 2), 1895.
- 1.2. Lacaz, Carlos da Silva. Médicos Italianos em São Paulo – Trajetória em Busca de uma Nova Pátria. Gráfica Editora Aquarela S.A., São Paulo, 1989, páginas 126-128.
- 1.3. Lacaz, Carlos da Silva. Vultos da Medicina Brasileira (Volume IV). Aliança Gráfica Industrial Ltda., São Paulo, 1977, páginas 8-9.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 5/8/1903 (quarta-feira), à página 3.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 6/6/1910, (segunda-feira), à página 1.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 3/8/2003 (domingo), à página 7.
- 1.7. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3, 4 e 42.
- 1.8. Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio: A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913). São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2007, à página 81.

1909), mais conhecido por Visconde de Saboia, então professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de quem **Comenale** foi colaborador.

Tendo revalidado seu diploma dirigiu-se à província de Minas Gerais, na cidade de Vargem Grande, onde iniciou sua carreira profissional. Passou a dominar o idioma português e educou seus filhos de acordo com os costumes brasileiros.

Carlos Comenale era um entusiasta abolicionista e se incomodava com o sofrimento dos escravos. Na noite de São João de 1887, chegou a soar o sino da fazenda de sua sogra, pondo em liberdade cerca de 40 escravos, antecipando o que se estabeleceria no dia 13 de maio do ano seguinte com a Lei Áurea (Lei nº 3.353), sancionada pela Princesa Dona Isabel Cristina (1846-1921), filha de Dom Pedro II (1798-1834). Em decorrência dessa atitude, ele e sua sogra foram processados, sendo assistidos na Corte pelo advogado Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (1849-1910), mais conhecido por Joaquim Nabuco.

Em 1890 transferiu-se para a cidade de São Paulo, onde exerceu a clínica médica abnegadamente, tornando-se um médico muito procurado pela colônia italiana residente na capital paulista.

Seu antigo e renomado professor Antonio Cardarelli (1831-1927) deu-lhe as bases para que utilizasse o raciocínio clínico, sempre de acordo com os dados semiológicos que auferia no exame clínico, que era por ele realizado com exímia propriedade.

Carlos Comenale, renomado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória para a organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Carlos Comenale**. Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Carlos Comenale atuou no primeiro mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Medicina, ao lado de Ignácio Marcondes Rezende (relator) e Tibério Lopes de Almeida.

Carlos Comenale apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, na sessão de 1º de julho de 1895, palestra sobre o tema “Parecer sobre o Leite de Vaca Tuberculosa”.

Sentindo as agruras de seus compatriotas igualmente imigrantes, muitos deles carentes de recursos financeiros, engendrou com outros colegas a fundação de uma Casa de Saúde. Assim, surgiu na cidade de São Paulo, à Rua 25 de Março, a primeira

Casa de Saúde, fundada por **Carlos Comenale** e Felice Buscaglia. Posteriormente, essa Casa de Saúde foi transferida para a Avenida Paulista, onde anos depois viria a ser o Instituto Pasteur.

Infelizmente, a grande demanda de carentes era maior do que se podia oferecer nessa Casa de Saúde. A necessidade de ampliação levou **Carlos Comenale** a fundar uma instituição de caráter filantrópico, a fim de proporcionar melhores condições de atendimento. Assim, com a ajuda de amigos da colônia italiana, fundou a Sociedade de Beneficência Italiana do Hospital Humberto I, depois denominado de Hospital Matarazzo (Figura 2), do qual **Comenale** foi primeiro presidente, mordomo, médico e diretor clínico por 36 anos! A Sociedade de Beneficência Italiana situava-se na Rua do Comércio nº 33.



Figura 2 – Inauguração, em 1917, da Casa de Saúde doada pelo Comendador Francesco Matarazzo ao Hospital Humberto I. Carlos Comenale é o segundo rosto que aparece na foto, da esquerda para a direita.

Em 1919, o Conselho do Hospital Humberto I deu seu nome à enfermaria de mulheres – “Enfermaria de Mulheres Carlos Comenale”. Na ocasião, assim se expressou o Conde Alexandre Siciliano, então presidente desse nosocômio, a respeito de **Comenale**: *“Por sua obra altamente humanitária, que durante tantos anos prestou desde o tempo da fundação, cooperando com raro exemplo de tenacidade e energia nos momentos de luta áspera, em que tudo obstaculizava a vida e o progresso do Hospital”*.

Comenale casou-se com Maria Esmene Botelho Comenale e teve sete filhos: Tereza, Maria Flora, Costabile, Carlos (médico), Ítala, Evangelina e Francisco.

Anos antes de falecer, foi agraciado pelo governo italiano com o grau de Comendador da Coroa da Itália.

Carlos Comenale faleceu em 1942, com 87 anos. Em 1955, por ocasião do centenário de seu nascimento, o Hospital Matarazzo prestou-lhe mais uma justa homenagem, colocando uma placa comemorativa da efeméride no seu Salão Nobre. Seu nome é também honrado *post-mortem*, numa rua do bairro da Bela Vista, na capital paulista.

Carlos José de Arruda Botelho¹



Carlos José de Arruda Botelho, mais conhecido por **Carlos José Botelho** ou ainda **Carlos Botelho**, ou, simplesmente **Botelho**, nasceu em Piracicaba (SP), aos 14 de maio de 1855. Era filho primogênito do coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho, Conde de Pinhal, e de Francisca Teodora de Arruda Botelho.

Passou a sua infância na Fazenda do Pinhal, no solar da família. Realizou seus estudos primários em sua cidade natal e, posteriormente, no tradicional Colégio de Itu, dos jesuítas, em 1867.

Iniciou o curso de medicina na Faculdade Nacional de Medicina, na cidade do Rio de Janeiro, cursando até o 2º ano. Estudou em Montpellier, sul da França, e em Paris,

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 4/11/1881 (sexta-feira), à página 2.
- 1.2. Arquivos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (nºs 3-5), páginas 17 e 140, 1914.
- 1.3. Begliomini, Helio. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 73-74.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nºs 6 e 10), 1895.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 20), 1897.
- 1.6. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (nº 35), 1898.
- 1.7. Lacaz, Carlos da Silva. Vultos da Medicina Brasileira (Volume I). Editora Helicon Ltda., São Paulo, 1963, página 7.
- 1.8. Manso, Eduardo da Costa. História da Urologia Paulista. Editora Elvino Poci, São Paulo, 1951, páginas 25-28.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 30/5/1912 (quinta-feira), à página 8.
- 1.10. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4-7, 42, 43, 48, 53 e 86.

onde obteve o título de doutor em medicina, em 1878. Posteriormente, fez estágios de especialização em cirurgia geral e urologia.

Pouco depois de seu regresso da França casou-se com Constança de Brito Souza Filgueiras, no Rio de Janeiro.

Retornando a São Paulo, após revalidar o diploma de médico, iniciou suas atividades na Santa Casa de Misericórdia, que funcionava no bairro da Liberdade, na Rua da Glória, mudando-se definitivamente, em 1884, para o prédio atual, em estilo gótico, no bairro de Santa Cecília.

Paralelamente, atendia em seu consultório, localizado à Rua São Bento, nº 68, como publicado na seção de classificados, numa das edições de novembro de 1881, do jornal A Província de S. Paulo. Nesse anúncio, sobressai sua atuação em “moléstias das vias urinárias e do útero”.



Moléstias das vias urinárias e do útero.—Especialista o dr. Carlos Botelho, rua de S. Bento n. 68. 15—1

Carlos Botelho possuía brilhante formação cultural e técnica oriundas da escola francesa, tida em grande prestígio nos séculos XIX e XX. Assim, introduziu nos hospitais de São Paulo o que aprendera na França e tudo o que havia de mais moderno, à época, sobre a arte operatória. Foi o primeiro a operar no Brasil, com sucesso, um caso de bócio.

Cirurgião de classe, possuía valiosos recursos técnicos, ao lado de grande audácia profissional. Sistematizou a antisepsia e a assepsia operatórias, normatizando suas rotinas. Ao lado de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1851-1924), seguidor da disciplina da escola alemã, passou a figurar como um dos cirurgiões mais brilhantes e reconhecidos do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Arnaldo Vieira de Carvalho, um dos grandes cirurgiões de seu tempo, foi um de seus mais brilhantes discípulos.

Carlos José Botelho foi o primeiro diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Na Rua do Gasômetro, localizada no Brás, instalou a “Casa de Saúde Dr. Botelho”, sua instituição particular, provida de todo o aparelhamento e dos recursos terapêuticos da época.

Na primeira reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, Sérgio Florentino de Paiva Meira indicou, dentre outros médicos em reconhecimento aos seus méritos, o nome de **Carlos José de Arruda Botelho** para ser membro da entidade, sendo aprovado.

Carlos Botelho participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Embora não estivesse presente na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foi indicado para ser o vice-presidente da primeira diretoria encabeçada por Luiz Pereira Barreto, num mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896. Ademais, **Carlos Botelho** teve também a honra de ter sido o segundo presidente desse sodalício, num mandato anual entre março de 1896 e março de 1897.



A **Policlínica de São Paulo** foi um posto médico idealizado e aprovado em agosto de 1895, por um grupo de membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**. Em 1896, **Carlos José Botelho** decidiu alugar, com recursos próprios, um imóvel para instalar a **Policlínica**, que se situava na Rua Travessa da Sé, nº 15, esquina com a Rua do Carmo. A **Policlínica de São Paulo** foi oficialmente inaugurada em 7 de março de 1896, e teve como diretor Mathias de Vilhena Valladão. Nela e graças à ajuda financeira de **Carlos Botelho**, diversos membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, divididos em oito especialidades, faziam atendimentos gratuitos à população menos favorecida, constituindo-se no braço humanitário desse neossodalício.

Carlos José Botelho acorçoou, como poucos, todos os impulsos do progresso, dentro e fora da esfera médica. Apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Tratamento das Fraturas pelas Massagens”, na sessão de 2 de dezembro de 1895; 2. “Febre Amarela – Contágio e Etiologia”, na sessão de 9 de abril de 1896; 3. “Da Talha Hipogástrica, Valor da Sutura da Bexiga – Casos Clínicos”, na sessão de 15 de janeiro de 1897; 4. “Pleurizes, Diagnóstico Clínico”, na sessão de 2 de maio de 1898; 5. “Cálculo Vesical (Operação pela Litotricia)”; 6. “Aneurisma (Artéria Poplítea)”; e 7. “Varizes (Perna) – Ressecção da Safena”, esses três temas na sessão de 1º de maio de 1914.

Carlos Botelho dedicou-se também às vias urinárias, sobretudo ao tratamento da calculose urinária e suas complicações, numa época em que a urologia não tinha sido consolidada como especialidade. Praticou, em São Paulo, a operação da “talha hipogástrica”, com a retirada de um cálculo vesical pesando 13 kg em um menino de 12 anos! No dizer do antigo urologista paulista Costa Manso, “*Carlos Botelho foi, sem dúvida, o pioneiro da urologia paulista, o mais hábil especialista em questões urinárias; o nome unanimemente indicado para a regência da cátedra de vias urinárias das várias escolas médicas projetadas naqueles passados tempos*”.

Mas o dinamismo de **Botelho**, assinalou o professor Almeida Prado, e a sua sofreguidão em tudo especular, conhecer e abarcar, não se compadeciam com a clausura da vida médica. *“A clínica é uma gaiola para suas asas. Procurou a política, sendo senador e secretário de Estado”*.



Estadista de larga visão, introduziu em nosso meio a cultura do arroz por processos de irrigação. Iniciou o saneamento de Santos, eliminando os brejos e abrindo canais de desembocadura para o mar. Enriqueceu a lavoura com modernos métodos de agricultura, construindo, em Piracicaba, a Escola Agrícola, em terras doadas ao estado pelo brigadeiro Luís Antônio de Souza Queiroz (1746-1819). Organizou, também, a primeira estação agrícola e de zootecnia do estado. Fundou, em 1892, o Jardim da Aclimação e o Zoológico de São Paulo, encantador oásis de verdura e de recreio implantado em pleno perímetro urbano.

Secretário da Agricultura de 1904 a 1908, no governo de Jorge Tibiriçá Piratininga (1855-1928) – segundo governador do estado de São Paulo – organizou várias exposições regionais de animais, levando-as a efeito em Campinas, São Carlos, Batatais, Itapetininga e Pindamonhangaba. Nessa época, a Secretaria da Agricultura também compreendia as do Comércio, Obras Públicas, Viação, Navegação e Iluminação.

Nesse mesmo governo assinou o contrato pela chegada, em 18/6/1908, do vapor Kasato Maru, trazendo 165 famílias e totalizando cerca de 784 pessoas. Em consequência, o governo japonês prestou expressiva homenagem póstuma a **Carlos Botelho**, introdutor, no Brasil, da primeira leva de imigrantes japoneses.

Carlos Botelho foi também eleito senador por São Paulo, em 1919, e reeleito, em 1927. Contudo, abandonou a vida pública e retornou à sua profissão médica, prestando relevantes serviços à comunidade. Possuidor de lavoura, contribuiu para o grande surto agrícola que experimentou São Paulo a partir do começo do século XX.

**DR. CARLOS BOTELHO, da Faculdade de
Paulista. — Cirurgia, moléstias do útero e vias
urinárias. — Hydrotherapia, á rua Brigadei-
ro Tobias, 49, de 1 ás 3. Telephone, 2.065.**

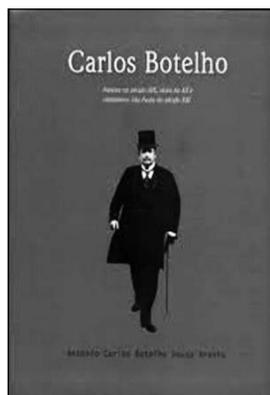
Consta, numa das edições de maio de 1912, na secção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, que seu consultório se localizava à Rua Brigadeiro Tobias, nº 49, tendo o telefone de número 2.065.



Pela influência que longamente exerceu no meio médico paulista; pelo seu dinamismo e valioso trabalho que soube executar, **Botelho** mereceu do grande público reconhecimento e consagração.

Carlos José Botelho faleceu em 20 de março de 1947, aos 92 anos incompletos, em sua propriedade agrícola, no município de São Carlos.

Por ocasião da inauguração do busto do doutor **Carlos José Botelho**, no Jardim da Aclimação, em São Paulo, no dia 14 de maio de 1955, o doutor Ayres Netto proferiu belas palavras a respeito do ilustre paulista, referindo *“que toda a sua vida fora sempre salpicada, aqui e ali, de triunfos e aplausos de seus contemporâneos”*.



Carlos José de Arruda Botelho é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 55 da augusta Academia de Medicina de São Paulo; na Avenida Doutor Carlos Botelho, no centro da cidade de São Carlos (SP); na Avenida Doutor Carlos Botelho, na cidade de Piracicaba (SP), bem como dá nome ao “Parque Estadual Carlos Botelho”, situado

no município de São Miguel Arcanjo, na região metropolitana de Sorocaba, onde está mencionado no plinto que sustenta sua herma que é o “Patrono da Imigração Japonesa no Brasil”.

Em 2008, também em sua memória, foi lançado o livro **“Carlos Botelho – Nasceu no Século XIX, Viveu no XX e Vislumbrou São Paulo do Século XXI”**, de autoria de Antonio Carlos Botelho Souza Aranha, bisneto de **Carlos Botelho**.

Claro Marcondes Homem de Mello¹

Claro Marcondes Homem de Mello, mais conhecido por **Homem de Mello**, ou simplesmente doutor **Claro**, nasceu aos 5 de novembro de 1866, na cidade de Pindamonhangaba (SP). Era proveniente de tradicional família da aristocracia paulista. Os Homem de Mello galgaram grande respeito e admiração na sociedade, pois tiveram luminares nas letras, no clero, na advocacia e na medicina.



Foram seus pais Francisco Marcondes Homem de Mello (1804-1891), o Visconde de Pindamonhangaba, e Ana Francisca de Mello, cujo conúbio gerou outros cinco filhos: Francisco, José, Benedito, João Gualberto e Joaquim.

Seu pai teve segundas núpcias com Antonia Maria Monteiro de Godoi, união que proporcionou mais uma filha, Maria Bela Marcondes de Godoi.

Ademais, seu irmão mais velho Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello (1837-1918), o Barão Homem de Mello, que foi advogado, historiador, cartógrafo, político, professor, teve também a honra de se tornar o segundo ocupante da cadeira nº 18 da augusta Academia Brasileira de Letras, tendo por patrono o jornalista, historiador e político João Francisco Lisboa (1812-1863).

Na segunda reunião preparatória para a organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Claro Marcondes Homem de Mello**. Ele esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. O Estado de S. Paulo – edição de 4/5/1900 (sexta-feira), à página 3.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 27/10/1909 (quarta-feira), à página 9.
- 1.3. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 100-101.

Claro Marcondes Homem de Mello graduou-se em medicina e especializou-se em doenças mentais e nervosas. Em 1907, fundou e dirigiu uma Casa de Saúde, no bairro de Perdizes, na rua em que hoje leva seu nome. Era uma instituição médica muito procurada, visto que inspirava grande confiança. De acordo com o anúncio encontrado numa das edições de outubro de 1909, do jornal O Estado de S. Paulo, esse estabelecimento de saúde destinava-se “exclusivamente para doentes de moléstias nervosas e mentais”.

CASA DE SAUDE do dr. Homem de Mello exclusivamente para doentes de moléstias nervosas e mentais. Situado no Alto das Perdizes. Informações com o dr. Homem de Mello, a rua S. Bento, 41, de 13 as 2 horas.

CASA DE SAUDE
DO
DR. HOMEM DE MELLO & C^{IA}
EXCLUSIVAMENTE PARA MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS
DIRETOR LITORAL: DR. FRANCO DA ROCHA
DIRETOR DO HOSPÍCIO DO JUVENIL

Clínica no sobrado e anexo de legar "Alto das Perdizes" em magnífica propriedade tendo uma superfície de 25.000 metros quadrados este estabelecimento fundado em 1907, possui vários pavilhões, construídos sob os planos modernos da higiene, independentes, no modo de Marília, em que o ar e o ambiente de perfumes essenciais.

Os pavilhões para doentes são completos e rigorosamente separados dos dos homens.

O tratamento prescrito para os doentes é de primeira ordem, no qual são objeto de delibada atenção e cuidados constantes por parte das turmas de estudantes empenhados de lhes proporcionar seus estudos.

O tratamento é dirigido por um médico reputado especialista de S. Paulo.

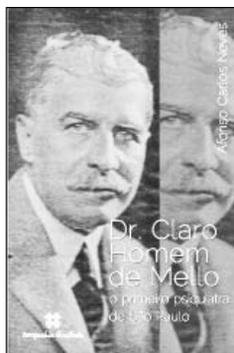
Tem médicos residentes no estabelecimento.

Para mais amplas informações, dirija-se ao

Dr. Homem de Mello

que reside à Rua Dr. Homem de Mello, perto da Casa de Saúde.

Caixa Postal 12-S. PAULO - Telephone, 560



Homem de Mello também trabalhou no Hospício dos Alienados e foi considerado o primeiro psiquiatra que atuou na cidade de São Paulo. Teve grande clientela e espírito inovador, sempre a par do desenvolvimento de sua contemporaneidade.

Rubião Meira, que o conheceu, assim refere sobre Homem de Mello: “*Sua opinião era sempre seguida com acatamento, pois o Dr. Homem de Mello era um estudioso e investigador cuidadoso das perturbações psíquicas. Era modesto, não fazia alarde de seus conhecimentos, o que fazia impor a confiança aos doentes. Dirigia sua casa com carinho, empenhando nisso todo o seu afã de trabalhar pela humanidade sofredora e justamente aquela que, pela presença das perturbações mentais, merece maior carinho e grande desvelo da parte do clínico (...). Não deixou livros nem muitos trabalhos, pois a modéstia e as ocupações o impediram de fixar a soma grande de seus conhecimentos*”. E ainda acrescenta que era “*bondoso, exemplar chefe de família, incapaz de entrar em conflitos com os colegas*”.

Claro Marcondes Homem de Mello casou-se com Maria Marcondes Homem de Mello e teve quatro filhos: Anna Lacerda, Calvino Randolpho, Zwinglio e Oscar².

Faleceu na cidade de São Paulo, em 23 de fevereiro de 1924, contando com 57 anos.

Seu nome é honrado *post-mortem* na “Rua Doutor Homem de Mello”, no bairro de Perdizes da capital paulista, bem como, em sua memória, o neurologista e professor da Universidade Federal de São Paulo, Afonso Carlos Neves, lançou, em 2015, o livro “Dr. Claro Homem de Mello, o Primeiro Psiquiatra de São Paulo”.



² Desditosamente, seu filho Oscar Homem de Mello, graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Bordeaux, na França, que também se dedicou aos pacientes com doenças mentais, foi cruelmente assassinado, em 1932.

Coriolano Barreto de Burgos¹

Coriolano Barreto de Burgos, mais conhecido por **Coriolano Burgos**, ou doutor **Burgos**, ou ainda simplesmente **Burgos**, nasceu em 24 de dezembro de 1860, em Lençóis, na Bahia. Foram seus progenitores Ezequiel Benício de Burgos e Archanja Barreto de Burgos, membros de tradicionais famílias baianas.



Estudou no Colégio Cordeiro de São Salvador, onde fez o curso secundário. Aos 17 anos ingressou na Marinha, mas por influência de sua mãe permaneceu por pouco tempo. Decidido a ser médico, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, hoje, Universidade Federal da Bahia, destacando-se em sua tur-

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 1 e 5), 1895.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^o 8), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^o 26), 1897.
- 1.4. Coriolano Burgos. *In*: Jornal O Comércio (1960) – <https://www.facebook.com/groups/633383793348390/?fref=ts>
- 1.5. Levantamento Nominal dos Formados de 1812 a 2008 da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA. http://www.cbg.org.br/wp-content/uploads/2012/07/b_formandos_medicina.pdf
- 1.6. Manso, Eduardo da Costa. História da Urologia Paulista. Editora Elvino Pocai, São Paulo, 1951, páginas 37 e 41-42.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 22/12/1898 (quinta-feira), à página 2.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 18/5/1900 (sexta-feira), à página 2.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 22/10/1900 (segunda-feira), à página 2.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 25/7/1907 (quinta-feira), à página 2.
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 7/9/1971 (terça-feira), à página 26.
- 1.12. Maria Lucia Mott; Maria Aparecida Muniz; Olga Sofia Fabergé Alves; Karla Maestrini; Tais dos Santos. Médicos e Médicas em São Paulo e os Livros de Registros do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (1892–1932). *Ciência & Saúde Coletiva*: 13 (3) – Rio de Janeiro (maio-junho), 2008 - <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000300008>
- 1.13. Meirelles, Nevolanda Sampaio, Santos, Francisca da Cunha, Oliveira, Vilma Lima Nonato de, Lemos-Júnior, Laudenor P., Tavares-Neto, José. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. *GMBahia* 74:1(jan.-jun.):9-101, à página 43, 2004. http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art_rev_20041.pdf
- 1.14. Puech, Luiz Manuel de Rezende. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)*. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 41, 42, 43 e 51.

ma. Gradou-se, em 1887, aos 26 anos, ocasião em que defendeu a tese “**Estudo Clínico das Lesões das Diversas Regiões e Estruturas do Eixo Medular**”.

Coriolano Burgos desenvolveu uma brilhante e ascendente carreira profissional, iniciando-a na cidade de São Salvador, onde foi médico do Serviço Sanitário. Em 1892 transferiu-se para o estado de São Paulo, onde atuou em diversas comissões no Governo Paulista, dentre as quais, no combate à febre amarela, em Itu, e no combate à varíola, em Dois Córregos e Cabreúva. Foi então nomeado Inspetor Sanitário na capital paulista.

Aliás, deve-se salientar que **Coriolano Burgos** foi o primeiro médico, em 29 de abril de 1892, a registrar seu diploma no Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, conforme estabelecido pela legislação do recém-instaurado regime republicano.

Além disso, tornou-se assistente do Instituto Bacteriológico de São Paulo, hoje, Instituto Adolfo Lutz, de novembro de 1893 a novembro de 1894, e o primeiro diretor do Hospital de Isolamento em São Paulo, cargo que exerceu até 1895 com desvelo e carinho.

Coriolano Burgos, um dos expoentes da classe médica paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve presente na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, bem como na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, atuou na primeira diretoria dessa entidade, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Redação, ao lado de Gualter Pereira e Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues (relator).

Em 7 de março de 1896, **Coriolano Barreto de Burgos** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas gratuitamente aos menos favorecidos.

Coriolano Barreto de Burgos apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Tratamento da Difteria pela Soroterapia Específica – Método de Roux”, na sessão de 1º de maio de 1895; 2. “Abscessos Pulmonares na Febre Amarela – Dois Casos”, na sessão de 15 de maio de 1895; 3. “Difteria Tratada pelo Soro de Roux – Cinco Casos”, na sessão de 2 de dezembro de 1895; 4. “Um Caso de Aneurisma da Ilíaca Posterior”, na sessão de 1º de março de 1896; e 5. “Charlatanismo na Medicina”, na sessão de 2 de agosto de 1897.

Após poucos anos de intensa atuação na cidade de São Paulo, por insistência de seu colega de turma Campos de Camargo, médico amparense, transferiu-se, em 1895, para Amparo (SP), onde se destacou como grande médico e cirurgião, tornando-se um dileto filho adotivo desse município.

Coriolano Burgos era dotado de uma personalidade marcante, nobreza e integridade de caráter, além de destemido trabalhador, vencendo, com galhardia, os desafios que se lhe antepunham em seus empreendimentos. Ocupou o cargo de diretor da Santa Casa Anna Cintra, principal hospital da região de Amparo, durante 46 anos, de 1895 a 1941 (!), sendo seu terceiro diretor. Seu trabalho e dedicação à frente desse nosocômio em prol da população sofredora teve apenas o objetivo de fazer o bem! Utilizou de sua competência na medicina, bem como de suas virtudes de filantropo e de bondade para auxiliar seus pacientes e concidadãos.

Contudo, **Burgos** não se preocupava tão somente com o assistencialismo, mas também com o evoluir da ciência. Na Revista Médica de São Paulo de 1898, consigna-se, em seu sumário, que **Coriolano Burgos** publicou os seguintes artigos: “Tumor de Bexiga – Talha Hipogástrica” e “Osteíte Tuberculosa – Amputação da Coxa”.

Na Revista Médica de São Paulo de 1900, consta que **Coriolano Burgos** publicou os seguintes artigos: “Endometrites (Sua Frequência)” e “A Liga Contra a Tuberculose”.

Aliás, segundo o antigo urologista paulistano Eduardo da Costa Manso, **Coriolano Burgos** foi quem realizou a primeira cistoscopia no estado de São Paulo, feito conseguido em 28 de outubro de 1903. Tratava-se de um paciente que tinha pionefrose calculosa, com queixas de hematúria e febre, em quem realizou uma nefrolitotomia. Assim descreveu os achados na cistoscopia: “Do ureter esquerdo caía urina em pequenos jatos normais sem perturbações do líquido. Do ureter direito, o jato era de caráter intermitente e cada gota ou porção que caía era espessa e de cor carregada, abalando o líquido e procurando rapidamente o fundo da bexiga”. Assim complementa Eduardo da Costa Manso: “A cistoscopia de Burgos foi publicada na Revista Médica de São Paulo no ano seguinte, não tendo a merecida consideração. Ficou esquecida ou despercebida”.



Coriolano Burgos foi orador no Sexto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado em São Paulo, em setembro de 1907, ocasião em que apresentou a conferência “Cistos de Ovário”.

Também se dedicou à política em Amparo, elegendo-se vereador em 1905 e galgando a condição de presidente da Câmara de Vereadores. Foi um dos principais batalhadores pela criação do Ginásio Estadual de Amparo, que anos mais tarde recebeu seu nome.

Coriolano Burgos é assim descrito por seus biógrafos amparenses: “Cirurgião de reconhecida competência, médico de aguda acuidade profissional, espírito prático e organizador, visão criteriosa e técnica. Temperamento enérgico e combativo sempre batalhou e trabalhou por

esta cidade. Não há uma entidade na cidade que não tenha no seu passado o auxílio moral e econômico do Dr. Burgos”.

“Estudioso por excelência, não houve artigo médico que ele não lesse, anotando nas margens observações e comentários. Outro prisma de sua personalidade impar foi sua vida como jornalista, pondo em foco e discutindo com discernimento, com elevação de propósitos, com críticas construtivas, assuntos referentes à cidade, ao seu ambiente, às suas aspirações. Centenas e centenas de artigos ele escreveu com pena brilhante. Seus artigos de fundo eram lidos com avidez pelos conceitos filosóficos, psicológicos e morais neles contidos”.

“Apolítico por natureza, nem por isso deixou de prestar sua decidida colaboração na política local, mas numa política sadia, altruísta e construtiva. Como cidadão, sempre foi acatado e admirado pela sua franqueza, pela amizade leal e sincera. Assim, por várias ocasiões foi alvo de significativas homenagens pela população local”.

“Como chefe de família, o Dr. Burgos foi um cidadão íntegro, esposo amantíssimo e pai admirável. O Dr. Burgos ofereceu toda a sua vida a esta terra, berço de seus filhos”.

Coriolano Barreto de Burgos foi casado com Maria Eliza Lopes de Burgos, também baiana, e se tornaram moradores de Amparo no final do século XIX. Desse conúbio nasceram quatro filhos: Carlos Afonso de Burgos, cirurgião; Rui Lopes de Burgos, médico; Orlando de Moraes Burgos, ginecologista e obstetra; e Marta Burgos.

Seu nome é perenemente homenageado pela sociedade amparense, na “Rua Doutor Coriolano Burgos”, no bairro Jardim São Lourenço, e na “Escola Estadual Dr. Coriolano Burgos”, no bairro Ribeirão.

Erasmus do Amaral¹

Erasmus do Amaral nasceu em São Paulo. Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Paris e, mediante concurso, fez estágio com o eminente professor Jean Alfred Fournier (1832-1914), dermatologista, especializado no estudo de doenças venéreas. Habilitou-se a atuar, no Brasil, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 16 de março de 1893, **Erasmus do Amaral** foi nomeado para exercer o cargo de delegado de higiene do primeiro distrito de Santa Efigênia, na cidade de São Paulo. Atuou também como médico da Força Pública do Estado de São Paulo, bem como foi diretor clínico do Hospital dos Lázaros² (Figuras 1 a 3), no bairro do Guapira, exercendo seu mandato de 1906 a 1911.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Andrade, Maria Nazarete de Barros. História dos 110 Anos do Hospital São Luiz Gonzaga, 2014, 72 páginas. <https://silo.tips/download/historia-dos-110-anos-hospital-sao-luiz-gonzaga>.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 15), 1896.
- 1.3. Diário Oficial do Estado de São Paulo – Ano 9, nº 77, 4 de abril (quarta-feira) de 1900.
- 1.4. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 118-121.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 9/3/1893 (domingo), à página 1.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 16/12/1893 (sábado), à página 3.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 29/5/1894 (terça-feira), à página 3.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 11/9/1897 (sábado), à página 2.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 6/2/1909 (sábado), à página 5.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 25/8/1909 (quarta-feira), à página 2
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 22/10/1911 (terça-feira), à página 7.
- 1.12. O Estado de S. Paulo – edição de 13/1/1912 (sábado), à página 9.
- 1.13. O Estado de S. Paulo – edição de 4/11/1915 (quinta-feira), à página 4.
- 1.14. O Estado de S. Paulo – edição de 7/8/1974 (quarta-feira), à página 35.
- 1.15. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5 e 46.

² O Hospital dos Lázaros já teve por nomes: Hospício dos Lázaros; Hospital dos Morphéticos; Leprosário do Guapira; Colônia do Guapira; Albergue do Guapira; Hospital do Jaçanã; e, em 3 de junho de 1932, passou a ser chamado de Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, sempre administrado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.



Figura 1 – Vista panorâmica do antigo Hospital dos Lázaros.



Figuras 2 e 3 – Aspectos do Hospital dos Lázaros, em 4/9/1904.

Numa das edições dezembro de 1893, na secção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, refere que **Erasmão do Amaral** era “*especialista em sífilis, moléstias da pele e das vias urinárias*”. Tinha residência na Rua do Ypiranga, nº 39, e telefone 136; bem como consultório na Rua São Bento, nº 23. Nesse mesmo periódico, numa das edições de setembro de 1897, sua residência aparece na Rua Veridiana, nº 57, e aí é citado tão somente como especialista em “*sífilis e moléstias da pele*”.

Dr. Erasmo do Amaral
 Formado pela Faculdade de Paris, ex-externo, por concurso, do professor Fournier etc.
 ESPECIALIDADES: —*syphilis, moléstias da pele e das vias urinárias.*
 Residência: RUA DO YPIRANGA N. 39, telephone 136.
 Consultório: RUA DE S. BENTO N. 23, das 12 ás 2 horas.

Dr. Erasmo do Amaral, especialista em syphilis e moléstias da pelle. Residência: rua Dona Veridiana, 57. Consultorio, rua de S. Bento n. 23 (ás 2 horas).

Erasmus do Amaral, médico destacado da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23. Aliás, fez parte da comissão designada para redigir os primeiros estatutos da entidade, ao lado de Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Florentino de Paiva Meira.

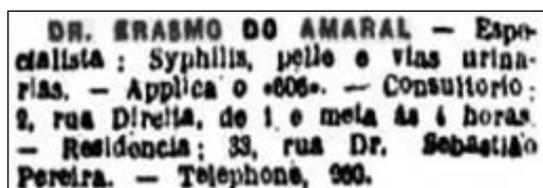
Erasmus do Amaral participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Erasmus do Amaral esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Erasmus do Amaral também atuou como tesoureiro em mandato anual da primeira diretoria da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, de março de 1895 a março de 1896, sendo presidida por Luiz Pereira Barreto (1840-1923).

Ademais, apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, na sessão de 15 de setembro de 1896, palestra sobre o tema “Tratamento da Sífilis pelas Injeções de Calomelanos”.

Numa das edições de outubro de 1911, dos classificados do jornal O Estado de S. Paulo, seu consultório havia se mudado para a Rua Direita, nº 2; bem como sua residência situava-se à Rua Dr. Sebastião Pereira, nº 33, com telefone 220.



DR. ERASMO DO AMARAL — Especialista: Syphilis, pelle e vias urinarias. — Applica'õ «006». — Consultorio: 2, rua Direita, de 1 e meia ás 4 horas. — Residencia: 33, rua Dr. Sebastião Pereira. — Telephone, 220.

Erasmus do Amaral sempre externou um grande cavalheirismo, sendo um verda-

deiro *gentleman*. Tinha grande amor e admiração pela França, país onde se graduou e se especializou. Discorria com entusiasmo sobre a medicina francesa. Era estudioso e fazia comunicações objetivas e precisas sobre seus pacientes e tratamentos em reuniões de entidades a que pertencia. Tem-se como exemplo o trabalho “Tratamento da Sífilis por Injeções Endovenosas e Subcutâneas de Sais Mercuriais”, apresentado no VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado em São Paulo, em 1907.

Segundo seu biógrafo e contemporâneo Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), **Erasmus do Amaral** “*era um homem bonito, com bela barba preta, faces rosadas, sempre corretamente vestido, muito amável, muito dado e ligado a uma das primeiras famílias de São Paulo, pelos laços de nascimento e casamento. Fez clínica e teve grande círculo de estima. Nunca falou mal de alguém e trabalhava com sinceridade, conhecendo bem o campo em que exercia a sua medicina. Fez sucesso logo aqui chegando e conservou durante muitos anos a clientela e o renome de sábio em sua especialidade. Estudava muito e acompanhava com cuidado a evolução de sua ciência.*”

“Eu começava minha vida e ele já estava no apogeu, muito procurado sempre. Lembro-me que a seu consultório afluíam doentes de toda a espécie, os ricos, os afortunados e os que não tinham recursos. Erasmus atendia a todos com o mesmo aspecto risonho e sereno, e os tratava com igual carinho. Sabia ser médico e tinha qualidades excelentes para vencer, a maior sendo o não ter necessidade da clínica para viver. Mas não era um diletante, antes um operário convicto e que trabalhava pelo trabalho, sem faltar um dia ao consultório, atendendo a todos. Foi um dos primeiros a fazer em São Paulo injeções intravenosas e muitas eu vi fazer de mercúrio, na época em que a terapêutica ia saindo da nebulosa em que esteve séculos imersa. Praticava inúmeras no dia e sempre com excelentes resultados, combatendo a sífilis com energia”.

Erasmus do Amaral foi muito conhecido e estimado em São Paulo. Por ironia do destino, foi afetado insidiosamente de paralisia geral, em decorrência de sífilis tardia! Faleceu, em 1915, e deixou grande número de amigos e admiradores.

Foi casado com Eponina Chaves do Amaral e tiveram um filho: Carlos Augusto do Amaral, e dois netos: Heloísa Oliveira do Amaral e Carlos Augusto do Amaral Júnior.

Evaristo Bacellar¹

Numa das edições de março de 1892, na secção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, já constava que **Evaristo Bacellar** trabalhava como inspetor sanitário da primeira secção do Brás, na cidade de São Paulo. Ele também teve atuação em municípios do interior, tendo como exemplo surtos de casos de febres que ocorreram em Itu, bem como de intercorrências em Rio Claro e em São Carlos do Pinhal.

Evaristo Bacellar, médico destacado da capital paulista em fins do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Evaristo Bacellar esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Evaristo Bacellar esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Em 7 de março de 1896, **Evaristo Bacellar** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Cidade de Ytú – jornal bissemanal, nº 432, edição de 16/3/1899, à página 2.
- 1.2. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – Edição A00055, página 1340, 1898.
- 1.3. Diário Oficial do Estado de São Paulo, edição de 27/12/1903, à página 2534.
- 1.4. Hebdomadário Ilustrado Arara, Ano 1 (nº 1), 1905, à página 2.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 3/3/1892 (quinta-feira), à página 3.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 22/8/1899 (terça-feira), à página 4.

Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Ser-
va, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão,
Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica
de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em
cujas dependências os médicos faziam consultas graciousamente aos menos favorecidos.

Em 1898, no Almanak Laemmert, constava que **Evaristo Bacellar** tinha consultório

**Dr. Evaristo Bacellar. — Esp. syphi-
lis, pelle, molestias internas e de crianças.
Aplicações electricas. — Consultorio, rua
S. Bento n. 26-A, da 1 ás 3. Residencia,
largo Arouche n. 18.**

no Largo do Arouche, nº 18, na capital pau-
lista. No ano seguinte, nos classificados do
jornal O Estado de S. Paulo, referia que era
“especialista em sífilis, doenças de pele, mo-
léstias internas e de crianças”, além de fazer

“aplicações elétricas”. Nessa época, residia no Largo do Arouche, nº 18, e tinha consul-
tório à Rua São Bento, nº 26 A.

Já, em 1905, na secção de classificados
do Hebdomadário Ilustrado Arara, referia que
o “Dr. Evaristo Bacellar tinha longa prática em
hospitais da Europa”, e que tinha residência
na Rua D. Maria Thereza, nº 20 – A, telefone
118; e consultório na Rua Direita nº 20 – B.

Dr. Evaristo Bacellar
MEDICO
com longa pratica dos hospitaes da Europa
Atende com a maxima promptidão aos chamados que lhe são
dirigidos. É conveniente sempre que for possível, mandar o chama-
do por escripto, indicando a Rua e o numero da Casa.
Residencia: Rua D. Maria Thereza, 20-A Telephone, 118.
Consultorio: Rua Direita, 20-B, de 1 ás 3 da tarde.

Evaristo Bacellar teve por esposa a senhora Berthilia.

Evaristo Ferreira da Veiga¹

Evaristo Ferreira da Veiga, mais conhecido simplesmente por **Evaristo da Veiga**², era de origem mineira, mas foi educado no Rio de Janeiro.

Teve infância pobre. Trabalhou para estudar, conseguindo graduar-se com dificuldade. Tinha, desde jovem, atitudes independentes que impressionavam e davam mostras de seu caráter, manifestando sempre uma atitude ativa.

Clinicou na cidade de São Paulo com enorme sucesso, sendo contemporâneo de outros ilustres médicos, tais como Carlos José de Arruda Botelho, Guilherme Ellis, Pedro Marcondes Rezende, Ignácio Marcondes Rezende, Mathias de Vilhena Valladão, Pereira da Rocha, Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, dentre outros.

De forma insinuante, gentil e muito cavalheiresca, **Evaristo da Veiga** conquistou grande clientela e amealhou boa fortuna.

Foi também médico da Inspeção Sanitária antes da organização desse serviço, onde prestou grandes benefícios à população com os módicos recursos de que dis-

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini, Helio. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2014, páginas 349-350.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 9, 10, 11 e 12), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^o 14), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^{os} 22 e 23), 1897.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^o 25), 1897.
- 1.6. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 121-123.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 13/2/1895 (quarta-feira), à página 2.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 14/2/1895 (quinta-feira), à página 2.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 22/8/1896 (sábado), à página 2.
- 1.10. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 43-46; e 48-49.

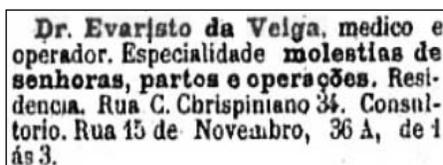
² O médico Evaristo da Veiga em questão não deve ser confundido com Evaristo Ferreira da Veiga e Barros, conhecidíssimo simplesmente por Evaristo da Veiga (1799-1837), que foi poeta, jornalista, político e livreiro brasileiro; autor do Hino da Independência e patrono da cadeira n^o 10 da Academia Brasileira de Letras por escolha de seu fundador Rui Barbosa; nem com o homônimo Evaristo Ferreira da Veiga (1832-1889), advogado, jornalista e o 35^o presidente da Província de Sergipe; tampouco com o tenente-coronel, igualmente homônimo, doutor Evaristo Ferreira da Veiga, nascido em 21 de dezembro de 1863.

punha a então Repartição de Higiene. Atuou como inspetor sanitário da 1ª Seção da Consolação, na capital paulista.

Na secção de classificados de uma das edições de fevereiro de 1895, do jornal O Estado de S. Paulo, consta que **Evaristo da Veiga** se apresentava como “médico e operador, com especialidade em moléstias de senhoras, parto e operações”. Residia à Rua Conselheiro Chrispiniano, nº 34, e possuía consultório na Rua 15 de Novembro, nº 36 A.

Numa das edições de agosto de 1896 do jornal O Estado de S. Paulo, consta também que ele fazia “Aplicações Elétricas”.

Evaristo da Veiga, um dos expoentes da classe médica paulista do final do século XIX, esteve presente na primeira e na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridas, respectivamente, em 24 de fevereiro de 1895 e, em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.



Dr. Evaristo da Veiga, medico e operador. Especialidade moléstias de senhoras, partos e operações. Residencia. Rua C. Chrispiniano 34. Consultorio. Rua 15 de Novembro, 36 A, de 1 ás 3.



Dr. Evaristo da Veiga
Moléstias de senhoras partos e operações
Aplicações Electricas
Residencia e consultorio :
34, Rua Conselheiro Chrispiniano, 34

Participou também do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Outrossim, participou da solenidade de instalação do sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Evaristo da Veiga foi escolhido para participar da primeira diretoria da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, entre março de 1895 e março de 1896, liderada por Luiz Pereira Barreto (1840-1923), como membro da Comissão e Higiene, ao lado de Marcos de Oliveira Arruda e Cândido Espinheira (relator). Atuou também como 1º secretário da gestão anual (1896-1897) de Carlos José de Arruda Botelho (1855-1947).

Em 7 de março de 1896, **Evaristo Ferreira da Veiga** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Evaristo Ferreira da Veiga apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Regulamentação das Amas de Leite”, na

sessão de 1º de abril de 1896; 2. “Febre Amarela, Contágio e Etiologia”, na sessão de 9 de abril de 1896; 3. “A Epidemia do Oeste, Febre Amarela”, na sessão de 22 de abril de 1896; 4. “Tratamento da Febre Tifoide pelo Salicilado de Sódio”, na sessão de 15 de julho de 1896; 5. “Fratura do Crânio sem Manifestações Clínicas”, na sessão de 15 de setembro de 1896; 6. “Epilepsia Larvada, Parecer Médico-Legal”, na sessão de 15 de março de 1897; e 7. “Crime de Araraquara, Parecer Médico-Legal”, na sessão de 23 de maio de 1897.

Bem inteligente e com fina educação, **Evaristo da Veiga** cumpria com brilho suas atribuições. Era enérgico, mas não se dava a querelas. Foi um elemento de destaque no meio social e frequentava assiduamente o Automóvel Club, onde a aristocracia intelectual e monetária da cidade de São Paulo se reunia à época. Sua grande cultura permitia que manifestasse suas opiniões com originalidade de ideias e numa fala elegante.

Foi comissionado aos Estados Unidos da América para estudar os problemas que afetavam a plantação do café, prestando grandes serviços à lavoura do Estado de São Paulo. Viajou várias vezes à Europa e descrevia suas impressões com acurado espírito observador.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), não somente seu biógrafo, mas quem o assistiu na doença que o vitimou, assim registrou sobre **Evaristo da Veiga**: *“Era alto, simpático e conservou sempre a mesma figura moça. Quando faleceu, raros eram os cabelos brancos que possuía, embora tivesse mais de 70 anos. Era jovial também no espírito. (...) Tinha temperamento enérgico, mas não gostava de lutas, mesmo porque sua fina educação o alheava das pugnas impróprias dos homens diplomados. Mais de uma vez o vi falar com acrimônia de fatos que se passaram em sua existência e, logo em seguida, um levantar de ombros, um sorriso e era como se nada tivesse acontecido. Não guardava rancores. Sua alma, bem formada, não permitia esses pequeninos males que marcam os indivíduos de temperamento rude. Ele o tinha bom – e durante sua vida – sempre deu provas de grande bondade. (...) Quando acamou da moléstia que o levou ao túmulo, passei muitas horas a ouvi-lo, lamentando que aquele amigo tivesse pouco tempo de vida sobre a terra. Teve morte serena como sói ser a dos espíritos justos. (...) Olhou a morte de frente e entregou-se em seus braços com serenidade, sem desespero, como um fato natural da evolução do homem. Em todo o caso apagou-se uma bela inteligência e um caráter”.*

Evaristo da Veiga teve dois filhos: doutor Arthur e Heloisa Munhoz, casada com o doutor Marcio Munhoz.

Pelo decreto nº 1.533, de 30 de novembro de 1907, foi adotado no estado de São Paulo o sistema Dactiloscópico Vucetich, devido ao interesse do doutor **Evaristo da Veiga**, ocasião em que era o segundo presidente do estado de São Paulo o doutor Jorge Tibiriçá Piratininga (1855-1928) e, secretário da Justiça e Segurança Pública, o doutor Washington Luís Pereira de Souza (1869-1957).

Evaristo Ferreira da Veiga é honrado *post-mortem* com a patronímica da cadeira nº 107 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Felice Buscaglia¹

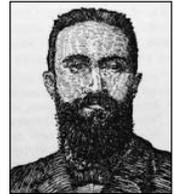
Felice² Buscaglia, também conhecido simplesmente por **Buscaglia**, nasceu em Nápoles, Itália, e se gradou na Faculdade de Medicina da Universidade de Turim, tendo estagiado em Pádua, Viena e Berlim.



Veio para o Brasil em 1894, tendo, nesse mesmo ano, revalidado seu título de médico, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Contudo, exerceu a medicina em São Paulo, onde trabalhou por muitos anos.

Felice Buscaglia, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Felice Buscaglia**.



Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

¹ Referências Específicas:

- 1.1 Begliomini, Helio. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2021, página 256.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 11), 1896.
- 1.3. Lacaz, Carlos da Silva. Médicos Italianos em São Paulo – Trajetória em Busca de uma Nova Pátria. Gráfica Editora Aquarela S.A., São Paulo, 1989, página 168.
- 1.4. Manso, Eduardo da Costa. História da Urologia Paulista. Editora Elvino Pocaí, São Paulo, 1951, página 37.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 4/5/1900 (sexta-feira), à página 3.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 22/11/1941 (sábado), à página 13.
- 1.7. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5 e 44.

² Também encontrado seu prenome como “Felix”.

Ademais, atuou na primeira diretoria dessa entidade, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Cirurgia, ao lado de Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (relator).

Felice Buscaglia apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, na sessão de 22 de abril de 1896, palestra sobre o tema “Nefrectomia em um Doente de Rim Móvel”.

Felice Buscaglia, sentindo as agruras de seus compatriotas igualmente imigrantes, muitos deles carentes de recursos financeiros, fundou, ao lado de Carlos Comenale, outro médico italiano, a primeira Casa de Saúde da cidade de São Paulo. Inicialmente, situava-se na Rua 25 de Março e, posteriormente, foi transferida para um prédio na Avenida Paulista, onde, anos mais tarde, viria a ser o Instituto Pasteur de São Paulo.

Na secção de classificados de uma das edições de maio de 1900 do jornal o Estado de S. Paulo, consta que tinha como especialidades “cirurgia geral, moléstias das senhoras e das vias urinárias”; com residência na Rua Aurora, nº 111, onde, provavelmente também funcionava seu consultório particular.

Dr. Felice Buscaglia, formado pela Universidade de Turim, com graduação nas cidades de Pádua, Viena e Berlim, habilitado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro.
— Especialidades: Cirurgia em geral. Moléstias das senhoras e das vias urinárias.—Residência: rua Aurora, 111.
— Consultas: das 8 às 9 hrs. manhã e da 1 às 2 1/2 tarde

Felice Buscaglia atuou como cirurgião e se tornou um dos precursores da urologia em nosso meio. Foi o primeiro, em São Paulo, que fez uma nefrectomia, consignando esse feito num artigo que escreveu em 1896. Em 1904, por ocasião da fundação do Hospital Umberto I (Figuras 3 e 4), foi escolhido para chefiar a Clínica de Cirurgia. Em 1905, já havia realizado diversas cirurgias de alta complexidade para a época, tais como gastroenterostomias de von Hacker, drenagens de abscessos do fígado, nefrostomias por abscessos e nefropexias.



Figura 3 – Antiga foto do Hospital Umberto I.



Figura 4 – Foto no portão do Hospital Umberto I, em 1904. Em primeiro plano, da esquerda para a direita, os médicos: José Ayres Netto, Felice Buscaglia, Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho e Raul Vieira de Carvalho, seu filho.

Felice Buscaglia foi membro da *Associazione Italiana Per Lo Studio e L'Incremento Delle Discipline Mediche*, que teve sede no *Ospedale Italiano Umberto I*, então situado na Alameda Rio Claro, na capital paulista.

Buscaglia fez parte, por longo tempo, do Conselho Fiscal da Companhia Antártica Paulista – Indústria Brasileira de Bebidas, e do Conselho da Fundação Antônio e Helena Zerrenner – Instituição Nacional de Beneficência.

Felice Buscaglia foi galardoado, em 1925, com a comenda de Grande Oficial da Coroa da Itália, auferindo-lhe o título de “comendador”. Retornou, anos mais tarde, à Itália, onde faleceu, em 1941, em Vigliano, na região de Piemonte.

Consta que, antes de 1927, ele passou à condição de membro correspondente internacional da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, sodalício em que havia sido membro fundador, em 1895.

Como justa e perene homenagem pelos relevantes serviços médico-cirúrgicos prestados, seu nome é honrado *post-mortem*, na Rua Felice Buscaglia, no bairro São Mateus, na zona leste da capital paulista.

Francisco Pignatari¹

Francisco Pignatari, também conhecido simplesmente por **Pignatari**, era de origem italiana. Provavelmente, graduou-se na Faculdade de Medicina de Nápoles e fez aprimoramentos em Londres, na Inglaterra.

Veio ao Brasil e fez revalidação de seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Radicou-se em São Paulo e nesta cidade se destacou, particularmente como oftalmologista.

Francisco Pignatari, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Francisco Pignatari**.

Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, atuou na primeira diretoria num mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão Julgadora de Prêmios, ao lado de Theodoro Reichert e Pedro Marcondes Rezende (relator).

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – edição B00069, à página 4422, 1913.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, Ano II (n^{os} 24 e 25), 1897.
- 1.3. Lacaz, Carlos da Silva. Médicos Italianos em São Paulo – Trajetória em Busca de uma Nova Pátria. Gráfica Editora Aquarela S.A., São Paulo, 1989, página 168.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 15/9/1899 (quinta-feira), à página 4.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 23/10/1914 (sexta-feira), à página 9.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 25/9/1920 (sábado), à página 7.
- 1.7. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5 e 50.

Francisco Pignatari apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, na sessão de 22 de maio de 1897, palestra sobre o tema “Dois Casos de Mal de Little”.

Na secção de classificados de uma das edições de setembro de 1899, do jornal **O Estado de S. Paulo**, consta que exercia a “clínica das moléstias dos olhos e do sistema nervoso”, e seu consultório situava-se à **Rua José Bonifácio, nº 43**.

Molestias dos olhos
Dr. cav. Francisco Pignatari, diplomado pelas faculdades de Londres, Napoles e Rio de Janeiro. — Clínica das molestias dos olhos e do systema nervoso. Consultas de tarde. **Rua José Bonifácio, 43.**

Francisco Pignatari foi o fundador e diretor do **Hospital Oftálmico do Morro Vermelho**, que, pela importância das doenças de olhos entre os imigrantes italianos, principalmente o tracoma, teve forte apoio não somente do **Governo italiano**, mas dos próprios italianos às pesquisas nessa área, bem como a campanhas de atendimento e de esclarecimento da população.

Francisco Pignatari foi membro da *Associazione Italiana Per Lo Studio e L'Incremento Delle Discipline Mediche*, que teve sede no *Ospedale Italiano Umberto I*, então situado na **Alameda Rio Claro**, na capital paulista.

Francisco Pignatari foi também o orador no **Sexto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia**, realizado em São Paulo, em setembro de 1907, ocasião em que apresentou a conferência “Hospitalização dos Tracomatosos”.

Em 1913, nos classificados do **Almanak Laemmert**, consta que tinha consultório na **Rua Pires da Motta, nº 147**, e telefone 188.

Encontra-se, na secção de classificados do jornal **O Estado de S. Paulo**, que ao menos entre outubro de 1914 e setembro de 1920, teve consultório na **Rua Florêncio de Abreu, nº 3-A**.

Ophthalmico
Rua Pires da Motta, 147, TELEPH: 188
Director: Dr. Francisco Pignatari.

O DR. FRANCISCO PIGNATARI,
oculista, avisa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio á rua Florencio do Abreu, 3-A, das 15,30 ás 15 20 horas.

Gabriel Philadelpho Ferreira Lima¹

Gabriel Philadelpho Ferreira Lima, também conhecido por **Philadelpho de Lima**² ou simplesmente por **Philadelpho**, graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e se dedicou, particularmente, ao atendimento de crianças.

Gabriel Philadelpho Ferreira Lima participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Philadelpho de Lima**.

Consta numa edição de 1898, do jornal O Comércio de São Paulo, uma publicidade tendo **Philadelpho de Lima**³ dentre “os distintos e conceituados clínicos”, repetindo-se esse mesmo elogio numa edição de 1901, da Gazeta de Petrópolis.

Uma edição do jornal O Estado de S. Paulo de 1898 conceitua **Philadelpho de Lima** como “o notável especialista das crianças” e, em edições desse mesmo periódico do

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Cidade de Ytú – Ano 9, nº 591 – edição de 3/11/1901, à página 4.
- 1.2. Acervo Arquivístico da Marinha do Brasil. <http://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/index.php/lima-juvenal-greenhalgh-ferreira> 1.5.
- 1.3. Avanti! – Giornale Socialista Quotidiano – Ano 3, nº 300 – edição de 24/10/1902 (quarta-feira), à página 3.
- 1.4. Gazeta de Petrópolis – edição 00128, 1901, à página 4.
- 1.5. Il Colono Italiano al Brasile – Ano I, nº 1 – edição de 10/4/1902, à página 4.
- 1.6. Jornal do Comércio – Ano 6, nº 1.636 – edição de 28/9/1898 (quarta-feira), à página 3.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 29/3/1897 (segunda-feira), à página 1.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 18/8/1902 (segunda-feira), à página 3.
- 1.9. Semanário Ilustrado – Ano I, nº 8, edição de 31/10/1903, à página 2.

² Nota: Foi encontrado seu nome grafado sem o “de” – Gabriel Philadelpho Ferreira Lima, bem como com o “de”, na apresentação mais curta – “Philadelpho de Lima”, como consignado nestas páginas.

³ Nota: Havia também um homônimo “Philadelpho de Lima”, seu contemporâneo, que era juiz de direito, como atesta o jornal O Estado de S. Paulo – edição de 29/3/1897 (segunda-feira), à página 1.

ano de 1902, aparece sua recomendação para a utilização do medicamento “Matricaria”, no processo de dentição de crianças.

Um notável especialista das crianças, dr. Philadelpho de Lima, atesta da seguinte forma:

Dr. Gabriel Philadelpho Ferreira Lima, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.:
Vem certificar que pôde ser applicado ás crianças, em trabalho de dentição, o medicamento preparado pelo sr. Fabricio Dutra, que se denomina Matricaria.

Os distintos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno	Dr. Franco Meirelles	Dr. Santos Rangel	Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Margarido da Silva	Dr. Souza Castro	Dr. Ilidio Guaritá	Dr. Remigio Guimarães
Dr. Paula Lima	Dr. Cândido de Almeida	Dr. Córte Guimarães	Dr. Euzebio de Queiroz
Dr. Pereira da Rocha	Dr. Leite Brandão	Dr. Rotemberg Sampaio	Dr. Hora de Magalhães
Dr. Mello Barreto	Dr. Faria Rocha	Dr. Ernesto Cotrim	Dr. João Pedro da Veiga
Dr. Philadelpho de Lima	Dr. Orencio Vidigal	Dr. Leonidio Ribeiro	Dr. Eugenio Hertz
Dr. Baptista dos Anjos	Dr. Fructuoso Pinto	Dr. José Antonio de Mello	Dr. Canuto Val
Dr. Gonçalves Theodoro	Dr. Araujo Matto Grosso	Dr. Lourenço Messutti	Dr. Virgilio Rezende
Dr. Moura Azevedo	Dr. Antonio Moura	Dr. Aramiz de Almeida	Dr. Francisco Oliva
Dr. Americo Brasiliense	Dr. Juvenal Fortes	Dr. Ernesto Paixão	Dr. Afonso Splendore
Dr. Castro Lima	Dr. Carlos Comenale	Dr. Accacio de Araujo	Dr. M. Franco Costa
Dr. Honorio Libero	Dr. Soeiro de Carvalho	Dr. F. de Sant'Anna	
Dr. Valeriano de Souza	Dr. Agnello Leite	Dr. João Sodini	

Numa edição de 1901, do jornal A Cidade de Ytú, seu nome consta dentre os “distintos e conceituados clínicos de São Paulo”, e um anúncio parecido se repete em italiano, em 1902, em dois periódicos: *Il Colono Italiano al Brasile*, hebdomadário; e no *Avanti! – Giornale Socialista Quotidiano*, ambos da colônia italiana no Brasil; assim como no semanário ilustrado *Vida Paulista*, edição de 1903.

Gabriel Philadelpho Ferreira Lima foi casado com Mathilda Greenhalgh Ferreira Lima e tiveram um filho, Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima (1890-1966), que alcançou o posto de almirante-de-esquadra da Marinha brasileira.

I distinti e conosciuti clinici di S. Paolo

Dr. Galvão Bueno	Dr. Franco Meirelles	Dr. Anhello Leite	Dr. João Sodini
Dr. Margarido da Silva	Dr. Souza Castro	Dr. Santos Rangel	Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Paula Lima	Dr. Cândido de Almeida	Dr. Ilidio Guaritá	Dr. Remigio Guimarães
Dr. Pereira da Rocha	Dr. Leite Brandão	Dr. Corte Guimarães	Dr. Eusebio de Queiroz
Dr. Mello Barreto	Dr. Faria Rocha	Dr. Rotemberg Sampaio	Dr. Hor. de Magalhães
Dr. Philadelpho de Lima	Dr. Orencio Vidigal	Dr. Ernesto Cotrim	Dr. J. Pedro da Veiga
Dr. Baptista dos Anjos	Dr. Fructuoso Pinto	Dr. Leonidio Ribeiro	Dr. Eugenio Hertz
Dr. Gonçalves Theodoro	Dr. Araujo Matto Grosso	Dr. J. Antonio de Mello	Dr. Conuto Val
Dr. Moura Azevedo	Dr. Antonio Moura	Dr. Lourenço Messutti	Dr. Virgilio Rezende
Dr. Americo Brasiliense	Dr. Juvenal Fortes	Dr. Aramiz de Almeida	Dr. Francisco Oliva
Dr. Castro Lima	Dr. Ignacio de Rezende	Dr. Ernesto Paixão	Dr. Afonso Splendore
Dr. Honorio Libero	Dr. Carlos Comenale	Dr. Accacio de Araujo	Dr. F. Costa
Dr. Valeriano de Souza	Dr. Soeiro de Carvalho	Dr. F. de Sant'Anna	

**OS DISTINCTOS
E CONCEITUADOS CLINICOS**

Dr. Margarido da Silva
 Dr. Paula Lima
 Dr. Pereira da Rocha
 Dr. Mello Barreto
 Dr. Philadelpho de Lima
 Dr. Baptista dos Anjos
 Dr. Gonçalves Theodoro
 Dr. Moura Azevedo
 Dr. Americo Brasiliense
 Dr. Castro Lima
 Dr. Honorio Libero
 Dr. Valeriano de Souza
 Dr. Franco Meirelles
 Dr. Souza Castro
 Dr. Candido de Almeida
 Dr. Leite Brandão
 Dr. Faria Rocha
 Dr. Orencio Vidigal
 Dr. Fructuoso Pinto
 Dr. Araujo Matto-Grosso
 Dr. Antonio Moura
 Dr. Soeiro de Carvalho
 Dr. Agnello Leite
 Dr. Santos Rangel
 Dr. Illidio Guaritá
 Dr. Côrtes Guimarães
 Dr. Rolemberg Sampaio
 Dr. Ernesto Cotrim

Os distintos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno	Dr. Agnello Leite
Dr. Margarido da Silva	Dr. Santos Rangel
Dr. Paula Lima	Dr. Illidio Guaritá
Dr. Pereira da Rocha	Dr. Corte Guimarães
Dr. Mello Barreto	Dr. Rolemberg Sampaio
Dr. Philadelpho de Lima	Dr. Ernesto Cotrim
Dr. Baptista dos Anjos	Dr. Leonidio Ribeiro
Dr. Gonçalves Theodoro	Dr. José Antonio de Mello
Dr. Moura Azevedo	Dr. Lourenço Messutti
Dr. Americo Brasiliense	Dr. Aramiz de Almeida
Dr. Castro Lima	Dr. Ernesto Paixão
Dr. Honorio Libero	Dr. Accacio de Araujo
Dr. Valeriano de Souza	Dr. F. de Sant'Anna
Dr. Franco Meirelles	Dr. João Sodini
Dr. Souza Castro	Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Candido de Almeida	Dr. Remigio Guimarães
Dr. Leite Brandão	Dr. Euzebio de Queiroz
Dr. Faria Rocha	Dr. Hora de Magalhães
Dr. Orencio Vidigal	Dr. João Pedro da Veiga
Dr. Fructuoso Pinto	Dr. Eugenio Hertz
Dr. Araujo Matto Grosso	Dr. Canuto Val
Dr. Antonio Moura	Dr. Virgilio Rezende
Dr. Juvenal Fortes	Dr. Francisco Oliva
Dr. Ignacio de Rezende	Dr. Alfonso Splendore
Dr. Carlos Comenale	Dr. M. Francisco Costa
Dr. Soeiro de Carvalho	

Os illustres e conceituados clinicos

Dr. Pereira da Rocha.	Dr. Fructuoso Pinto.	Dr. Leonidio Ribeiro.
Dr. Mello Barreto.	Dr. Araujo Matto Grosso.	Dr. José Antonio de Mello.
Dr. Philadelpho de Lima.	Dr. Antonio Moura.	Dr. Lourenço Messutti.
Dr. Baptista dos Anjos.	Dr. Juvenal Fortes.	Dr. Ernesto Paixão.
Dr. Gonçalves Theodoro.	Dr. Ignacio de Rezende.	Dr. Remigio Guimarães.
Dr. Moura Azevedo.	Dr. Carlos Comenale.	Dr. Euzebio de Queiroz.
Dr. Americo Brasiliense.	Dr. Sociro de Carvalho.	Dr. Hora Magalhães.
Dr. Castro Lima.	Dr. Agnello Leite.	Dr. João Pedro da Veiga.
Dr. Honorio Libero.	Dr. Santos Rangel.	Dr. Eugenio Herty.
Dr. Valeriano de Souza.	Dr. Illidio Guaritá.	Dr. Canuto Val.
Dr. Candido de Almeida.	Dr. Côrtes Guimarães.	Dr. Virgilio Rezende.
Dr. Leite Brandão.	Dr. Rolemberg Sampaio.	Dr. Francisco Aliva.
Dr. Faria Rocha.	Dr. Ernesto Cotrim.	Dr. Alfonso Splendore.
Dr. Atencio Vidigal.		

Gregório da Cunha Vasconcellos¹

Gregório da Cunha Vasconcellos, mais conhecido por **Gregório Vasconcellos** ou ainda **Cunha Vasconcellos**, foi inspetor sanitário do estado de São Paulo. Pela obstinação no cumprimento do seu dever, bem como pela exemplaridade de suas condutas e riqueza de suas ações, substituiu, por vezes, na interinidade e à altura do cargo, o diretor do Serviço Sanitário.

Segundo seu biógrafo e contemporâneo Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), **Gregório da Cunha Vasconcellos** “*era cumpridor constante de seus deveres. Foi daqueles que sacrificaram no interior a sua mocidade pelo bem das populações. Lutou contra a varíola e a febre amarela, como muitos outros, e nunca se afastou de seu ponto de vista que era a salvação de vidas. Fez a campanha com Emílio Ribas pela extinção da febre amarela e assumiu, por vezes, no interior, a direção dessas penosas e arriscadas comissões. Mesmo já cansado e cheio de notáveis serviços, nunca se negou e pronto ia para o trabalho em prol da população. Trabalhava com convicção e amor, não admitindo outra coisa senão o dever, de que era exemplar cumpridor*”.

Não lhe sobrava tempo para exercer a clínica médica na cidade de São Paulo e nem era afeito a visitas hospitalares.

Jundiahy

Tendo sofrido ha tres mezes mais ou menos, uma inflamação da bexiga e em perigo de vida, entreguei-me aos cuidados do distincto e illustrado medico o **Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos** que tratou-me com todo o disvello possível, achando-me restabelecido em curto espaço de tempo.

No dia 16 do corrente, fui accommettido de uma colica intestinal, e perdendo as esperanças pela prostração em que me collocou a pertinaz molestia, entreguei-me de novo a pericia e zelo do mesmo sr. **Dr. Cunha**; e achando-me hoje completamente restabelecido, venho por este, e em face do publico testemunhar ao grande apostolo da sciencia o meu reconhecimento e a minha eterna gratidão.

Jundiahy, 20 de Outubro de 1885.

3-1

JOSÉ EMYDIO DE LIMA.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 21/10/1885 (quarta-feira), à página 2.
- 1.2. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – edição C00070, à página 4666, 1914.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 10), 1896.
- 1.4. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 150-151.
- 1.5. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4-5 e 44.

Era um médico competente, recebendo até encômios públicos, como o de José E. de Lima, da cidade de Jundiá, consignado no jornal A Província de S. Paulo, em 1885.

Rubião Meira assim descreve o aspecto físico e o jeito de ser de **Cunha Vasconcellos**: “*era baixo, magro, muito conversador, incisivo em suas palavras; pouco ria e não era dado a discussões*”. Ademais, “*era ríspido, severo, inatacável e dedicado ao seu trabalho, sem olhar horas nem lugares, sempre pronto, como soldado, a obedecer ordens de seus chefes. Intransigente, atencioso, rude, soube, entretanto, no meio em que viveu, levantar círculo de dedicação e amizades sinceras, que eram poucas, mas robustas*”.

Gregório da Cunha Vasconcellos, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Ademais, participou também da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Gregório da Cunha Vasconcellos apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, na sessão de 9 de abril de 1896, palestra sobre o tema “A Epidemia da Febre Amarela do Oeste. Sua não Transmissão pela Água”.

Rubião Meira assim lhe prestou perene homenagem: “*Dedicou toda a sua vida como um batalhador pela saúde pública, sem tréguas, nem descanso, até o último momento, em que, já avançado em idade, soube cair em seu posto. Cunha Vasconcellos merece o respeito da posteridade, como todos aqueles que sacrificaram a sua mocidade pela saúde do povo*”.

Gualter Pereira¹

Consta, em nota no jornal O Estado de S. Paulo, que, em 1895, **Gualter Pereira** era inspetor sanitário da segunda secção da Consolação, chegando a diretor do Serviço de Profilaxia. Além disso, atuou também nas forças armadas, galgando, em 1903, a condição de tenente-coronel.

Gualter Pereira, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Gualter Pereira esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Ademais, participou também da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Gualter Pereira, além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo**, atuou na primeira diretoria presidida por Luiz Pereira Barreto (1840-1923), num mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Redação, ao lado de Coriolano Barreto de Burgos e Antônio Maria de Bettencourt-Rodrigues (relator).

¹ Referências Específicas:

- 1.1. O Estado de S. Paulo – edição de 3/2/1895 (domingo), à página 1.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 20/12/1903 (domingo), à página 2.
- 1.3. O Estado de S. Paulo – edição de 21/2/1904 (quarta-feira), à página 4.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 21/1/1905 (sábado), à página 4.

Consta na secção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, em edições de 1904 e 1905, que **Gualter Pereira** tinha clínica médica de adultos e crianças, em consultório à Rua Líbero Badaró, nº 17 – telefone 234; e com residência à Rua Palmeiras, nº 4.

**Dr. Gualter Pereira. — Clínica
médica de adultos e crianças. —
Res.: Palmeiras, 4. Cons.: Líbero
Badaró, 17 (esquina do Viaducto.)
das 12 às 2 horas. Telephone 234,**

Ignácio Marcondes Rezende¹

Ignácio Marcondes Rezende², mais conhecido por **Ignácio Rezende** ou também **Marcondes Rezende**, nasceu em 19 de junho de 1859, em Pindamonhangaba (SP). Foram seus pais Manuel da Costa Rezende, fazendeiro do município, e Clara Francisca Marcondes Rezende.

Era oriundo de tradicional e grande família paulista. Fez, em sua cidade natal, seu curso primário no Colégio Redenção. Em 1874 foi transferido para o Colégio Isidoro, em São Paulo, onde concluiu os preparatórios para o curso superior.

Ingressou, em 1877, após brilhante concurso, na antiga *École de Saint Cosme*, depois denominada de Faculdade de Medicina e de Farmácia de Bordeaux, onde obteve o primeiro prêmio, bem como diversas medalhas comemorativas. Em 1881, ainda enquanto estudante, apresentou na *Société D'Anatomie et de Physiologie de Bordeaux* “Um Caso de Anomalia do Pulmão Direito”. Esse mesmo trabalho veio a ser publicado com o renomado anatomista Jean Leo Testut (1849-1925), sob o título de “*Un Poumon à Six Lobes*” (1881). Aliás, esse trabalho também foi referido na sexta edição de seu clássico “*Traité D'Anatomie Humaine*” (1911).

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 1, 2 e 6), 1895.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^o 23), 1897.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^o 25), 1897.
- 1.4. Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento. Dicionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1895, volume 3, páginas 276-277.
- 1.5. <http://www.anm.org.br/ignacio-marcondes-de-rezende/>
- 1.6. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 170-172.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 2/2/1894 (sexta-feira), à página 3.
- 1.8. Romeiro Neto, Mateus. Médicos de Pindamonhangaba Nascidos no Século XIX. Editora Nagycolor, São Paulo, 1987, páginas 105 a 110.
- 1.9. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 42-43; e 49-50.

² Nota: Esta grafia foi adotada de acordo com a referência de Mateus Romeiro Neto, bem como do jornal O Estado de S. Paulo (1894). Contudo, Rubião Meira, que o conheceu, cita seu nome com o “de” – Ignácio Marcondes de Rezende, aliás, forma também encontrada na referência de Augusto Victorino Alves Sacramento Blake. Ademais, nesta pesquisa, também foi encontrado seu prenome como “Inácio” e seu sobrenome como “Resende”.

Ainda enquanto estudante também ingressou, em 1880, na *Société D'Anatomie et de Physiologie de Bordeaux*.

Graduou-se em 1882, ocasião em que defendeu com distinção a tese intitulada *“Etude sur le Mecanisme de la Fermeture de l' Arrière Cavité des Fosses Nasales dans la Bouche de Werber”*. Nessa renomada instituição de ensino atuou, mediante concurso, como preceptor e ajudante de anatomia operatória.

Ignácio Rezende casou-se em Bordeaux, com Maria Groupierre Rezende, com quem teve dois filhos: Ignácio Groupierre Rezende e Maria Rezende de Menezes e Souza.

Regressou ao Brasil em 1883, sendo nomeado, no ano seguinte, preparador de anatomia patológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e médico do Hospital da Venerável Ordem da Penitência.

A fim de obter a revalidação de seu diploma e poder exercer a medicina no Brasil, apresentou, em 1883, à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o trabalho *“Aponevrose Omo-Clavicular”*, fruto de uma pesquisa onde demonstrou sólidos conhecimentos de anatomia, bem como acentuado espírito crítico. Devido à importância desse estudo, foi também referido no clássico *“Traité D'Anatomie Humaine”* (1911), de Jean Leo Testut.

Foi também nomeado diretor do Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Aliás, numerosas peças de anatomia e de anatomia patológica saíram de suas mãos. Em 1887 prestou concurso para professor catedrático de anatomia patológica e, não obstante ter sido classificado em primeiro lugar, não foi nomeado. A lei vigente dava ao imperador a prerrogativa de escolher um, dentre os três primeiros colocados.

Foi eleito, em 3 de maio de 1887, membro titular da honorável Academia Imperial de Medicina, hoje, Academia Nacional de Medicina, ocasião em que apresentou a memória *“Relações de Anatomia Anormal com a Anatomia Comparada e a Ontogenia”*.

Desiludido com sua não nomeação para catedrático de anatomia patológica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mudou-se, em 1888, para a cidade de São Paulo, onde instalou seu consultório e se dedicou à clínica geral e à cirurgia, não se afastando de suas atividades científicas e humanísticas.

Ainda em 1888, publicou na *“Revista Brasileira de Medicina”* os artigos: *“Cerebrotomia Methodica de Bitot”* e *“Lympho-fibro-sarcoma Primitivo de Braço”*.

Tornou-se membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), seu biógrafo e contemporâneo, refere que **Ignácio Rezende** *“era um homem forte, alto e com feições germânicas. Estava sempre muito elegante. Reservado, falava pouco e, portanto, não se comprometia. Foi se insinuando nas famílias e, feliz em seus casos, formou desde cedo nome de bom médico, que conservou por muito tempo. Fazia a clínica geral, mas não desdenhava da cirurgia, fazendo aquilo que nós chamamos de pequena cirurgia. Tinha fisionomia severa, mas que geralmente impressionava os doentes, e gestos mui lentos, mas decisivos”*. Outras qualidades que possuía: *“afabilidade, tranquilidade em expor suas opiniões e fidalguia”*.

Na seção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, consigna-se numa das edições de fevereiro de 1894, que **Ignácio Marcondes Rezende** atendia “todas as moléstias de senhoras, moléstias sífilíticas e venéreas; operações e partos”, em seu consultório, à Rua Boa Vista, nº 41; e com residência na Rua Amador Bueno, nº 23.

Dr. Ignacio Marcondes Rezende
Residencia: Rua Amador Bueno, 23
Consultorio: Rua Boa Vista, 41 (1^o e 3^o)
Tratamento de todas as molestias de senhoras, molestias syphiliticas e venereas, operações e partos.

Ignácio Marcondes Rezende era irmão de Pedro Marcondes Rezende, também membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**. Rubião Meira refere que ambos, ao lado de Bernardo Ribeiro de Magalhães, Pereira da Rocha e Miranda Azevedo tinham, à sua contemporaneidade, a melhor clientela de São Paulo, com preponderância para **Ignácio Rezende**.

Ademais, seus contemporâneos referem que ele “*dominava a clínica da época e que seu nome era cheio de glórias, gozando de elevado prestígio pelo grande círculo de clientes que o procuravam, fiados no seu saber e na sua experiência profissional*”.

Ignácio Marcondes Rezende, médico destacado da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sergio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23. Aliás, fez parte da comissão designada para redigir os primeiros estatutos da entidade, ao lado de Erasmo do Amaral, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Ignácio Marcondes Rezende, além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, atuou na primeira diretoria presidida por Luiz Pereira Barreto (1840-1923), num mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão de Medicina, ao lado de Carlos Comenale e Tibério Lopes de Almeida.

Nesse sodalício participou de acaloradas discussões científicas com seus pares, particularmente, quando o assunto se referia às “febres paulistas”, dividindo opiniões concernentes à sua etiologia.

Ignácio Marcondes Rezende apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Laparotomia por Peritonite Supurada”, na sessão de 15 de maio de 1895; 2. “Cloridrato de Hidastrinina nas Menorragias”, na sessão de 15 de junho de 1895; 3. “Parecer sobre o Leite de Vaca Tuberculosa”, na sessão de 1^o de julho de 1895; 4. “Abscesso Periuterino – Laparotomia Inguinal”, na ses-

são de 1º de fevereiro de 1896; 5. “Um Caso de Pelvicelulite”, na sessão de 1º de março de 1896; 6. “Crime de Araraquara – Questão Médico-Legal”, na sessão de 15 de maio de 1897; e 7. “Crime de Araraquara – Questão Médico-Legal – Refutação”, na sessão de 22 de maio de 1897.

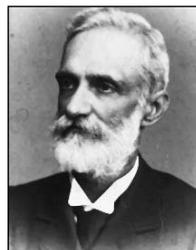
Ignácio Marcondes Rezende atuou em diversos conselhos e comissões examinadoras, bem como pertenceu a outras entidades nacionais e do exterior, dentre as quais, a Sociedade dos Médicos Escritores Paulistas Natos nos Séculos XVIII e XIX, que o levou a escrever a obra “**Genia**” (memória, 1887),

Fez fortuna no exercício da medicina e, nos últimos anos de sua vida, não se dedicou mais com o mesmo afinco de outrora.

Ignácio Marcondes Rezende faleceu, em São Paulo, em 4 de junho de 1919, duas semanas antes de completar 60 anos. Foi também sepultado na capital paulista. Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Doutor Ignácio Marcondes de Rezende, no bairro Parque São Domingos, em Pindamonhangaba.

Jayme Soares Serva¹

Jayme Soares Serva, mais conhecido por **Jayme Serva**, nasceu na Bahia, em 5 de julho de 1845. Em 1865, foi incorporado como voluntário ao Serviço de Saúde do Exército, atuando no *front* da Guerra do Paraguai (1864-1870). Trabalhou nos hospitais de sangue, ao lado da heroína Anna Nery (1814-1880) e, por relevantes serviços prestados, recebeu do governo imperial a medalha da Ordem da Rosa, no grau de cavaleiro, comenda criada pelo Imperador Dom Pedro I (1798-1834), em 1829.



Regressou ao seu estado natal e concluiu seu curso na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1867. Enquanto estudante, **Jayme Serva** foi diretor da Sociedade Clube Dramático, ligada ao Teatro São Pedro de Alcântara, que funcionava na Rua de Baixo de São Bento, atual Rua Carlos Gomes.

Jayme Serva emigrou para São Paulo em 1870, clinicando nas cidades de Limeira e Itu, onde desposou a senhora Victória Pinto Serva. Posteriormente, transferiu-se para a cidade de São Paulo, onde se radicou e atuou no serviço público como inspetor sanitário, que tinha como diretor do Serviço Sanitário, Sérgio Florentino de Paiva Meira (1857-1917).

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Correio Paulistano – edição 05318, ano 1874.
- 1.2. Diário Oficial do Estado de São Paulo – edição de 14/1/1899, à página 206.
- 1.3. Lima, Viviane. Agenciamento e Agenciadores da Emigração: A Inserção dos Trabalhadores Cearenses na Lavoura Cafeeira (Século XIX). <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao41/materia04/>
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 9/9/1895 (segunda-feira), à página 2.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 12/12/1900 (quarta-feira), à página 2.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 4/2/1901 (segunda-feira), à página 2.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 2/11/1902 (domingo), à página 3.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 9/7/1976 (sexta-feira), à página 29.
- 1.9. Tavares, Luis Guilherme Pontes. Dois Amigos Baianos na São Paulo do Século XIX. <https://abi-bahia.org.br/2020/11/>
- 1.10. Udaeta, Rosa Guadalupe Soares. Nem Brás, Nem Flores: Hospedaria de Imigrantes da Cidade de São Paulo (1875-1886). http://spap.fflch.usp.br/sites/spap.fflch.usp.br/files/PAP-UDAETA_Rosa-15032016-FINAL.pdf

Jayme Serva foi responsável pelo tratamento médico nas Hospedarias de Imigrantes do Campo Grande da Luz e Ponte Grande de Sant'Anna. Atuou também nos núcleos de imigrantes de São Caetano, São Bernardo, Jurubatuba e Glória.



Em 1874, consta nos classificados do jornal Correio Paulistano, que tinha consultório em sua própria residência, à Rua da Imperatriz, nº 10.

Jayme Serva galgou a condição de diretor da Secção de Estatística e Demografia Sanitária do Serviço Sanitário e, a partir de 1894, tornou-se editor do Boletim Médico.

É de sua lavra a obra “Relatório da Secção de Demographia Apresentado ao Dr. Joaquim José da Silva Pinto” (1896), onde, com dados estatísticos retratou as condições sanitárias do estado de São Paulo, nos primeiros anos da República.

Jayme Serva, abolicionista e republicano, teve nove filhos: Luiz, Alice, Jaime, Antonieta, Victória, Mário, Clélia, Marieta e Leão Renato.

Foi membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1894, onde atuou na primeira diretoria, na Comissão de História e Estatística de São Paulo, ao lado do engenheiro, historiador e jornalista Antonio de Toledo Piza e Almeida (1848-1905), e do jornalista Lafayette de Toledo.

Jayme Serva, destacado médico de São Paulo no final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Em 7 de março de 1896, Jayme Soares Serva foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica

de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Consta, numa das edições de setembro de 1895, nos classificados do jornal O Estado de S. Paulo, que tinha consultório no Largo do Rosário, nº 1, e que residia na Rua Visconde do Rio Branco, nº 85 – telefone 437. Em edições de 1900 e 1901, na secção de classificados desse mesmo jornal, consta seu endereço residencial como local de seu consultório.

**Dr. Jayme Serva. — Consultorio:
Largo do Rosario n. 1, de meio dia á
1 hora da tarde.—Residencia: rua Vis-
conde do Rio Branco, 85. Telephono 437.**

**Dr. Jayme Serva, medico. — Rua
Visconde do Rio Branco, 85. Teleph. 437.**

Augusto César Miranda de Azevedo (1851-1907), terceiro presidente da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** (1897-1898), que lhe fez um necrológio, salienta que **Jayme Serva** era “*afável, insinuante, simpático e respirava ar de bondade*”.

Jayme Soares Serva faleceu em 30 de julho de 1902, contando com 57 anos.

Jerônimo de Cunto¹

Jerônimo² de Cunto, também conhecido por **de Cunto**, era de origem italiana. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Real Universidade de Nápoles, Itália. Emigrou para o Brasil e revalidou seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Veio para a cidade de São Paulo, onde atuou e ganhou fama. Numa das edições de abril dos classificados do jornal Correio Paulistano de 1888, consigna-se que **Jeronimo de Cunto** atuava como “médico e operador com especialidade em moléstias de senhoras”. Seu consultório se localizava na Rua José Bonifácio, nº 12, antiga Rua do Ouvidor; e residia na Rua Dr. Antônio Prado, nº 1. Mencionava também que “aceitava chamadas para o interior da província”.

Jerônimo de Cunto foi eleito, em março de 1889, vice-presidente da Colônia Italiana. Atuou também como médico na Hospedaria de Imigrantes. Em 1924, fazia parte do corpo clínico da 1ª Cirurgia de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia

DR. JERONIMO DE CUNTO
MEDICO E OPERADOR
ESPECIALIDADE
em
Molestias de senhoras
Formado pela Real Universidade de Nápoles e approved pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dá consultas das 11 as 3 horas em seu consultorio rua José Bonifácio n. 12 (antiga rua do Ouvidor) e sempre chamados por escripto a qualquer hora, tanto em seu consultorio como em sua residencia á rua de dr. Antonio Prado n. 1.
Aceita tambem chamados para o interior da provincia.
Recebe-se de exame de curina, quer qualittivo, quer quantitativo de qualquer doente. - 40--50 4 e sub.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - edição B00068, à página 4649, 1911.
- 1.2. Andrade, Maria Nazarete de Barros. Esboço da Medicina na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (2014). <https://pt.slideshare.net/danilobarrossp/livro-esboco-da-medicina-iscmsp>
- 1.3. Correio Paulistano – edição nº 9493, de 22/4/1888 (domingo), à página 4.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 14/3/1889 (quinta-feira), à página 2.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 19/4/1895 (sexta-feira), à página 2.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 14/8/1951 (terça-feira), à página 4.
- 1.7. Salles, Maria do Rosário Rolfsen. Médicos Italianos em São Paulo – 1890-1930: Inserção Social e Experiência. XXI Encontro Anual da ANPOCS (21 a 25 de outubro de 1997) – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/21-encontro-anual-da-anpocs/st-3/st12-2/5291-mariasalles-medicos-italianos/file>

² Nota: O prenome “Jerônimo” foi encontrado originalmente sem o acento circunflexo – “Jeronimo”. Da mesma forma, o “de”, por vezes, foi encontrado com letra maiúscula – “De”.

de São Paulo, ao lado de Raul Vieira de Carvalho (?-1956), sob a direção de José Ayres Netto (1878-1969).

Jerônimo de Cunto, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Jerônimo de Cunto**.

Ademais, ele esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Em 1911, no Almanak Laemmert, constava que tinha consultório na Travessa Mauá, nº 29³.

**Dr. Jeronimo de Cunto, travessa Mauá,
29.**

³ Nota: Na pesquisa sobre Jerônimo de Cunto, foi encontrado outro médico quase homônimo – Jerônimo de Cunto Júnior, que, em 1º de agosto de 1926, foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Tênis Clube de Bauru. Seu nome é honrado *post-mortem* na Avenida Dr. Jerônimo de Cunto, no bairro Vila Conceição, na cidade de Bauru. Pela semelhança do nome acrescentado o “Júnior”, bem como por dados cronológicos, poder-se-ia inferir que fosse filho do Jerônimo de Cunto homenageado deste capítulo. Contudo, infelizmente, não foi possível asseverar essa hipótese, mesmo contactando o Tênis Clube de Bauru.

João Aristides Soares Serpa¹

João Aristides Soares Serpa, mais conhecido por **Aristides Serpa**, nasceu na cidade de Vassouras (RJ), em 1852. Era filho do doutor Vicente Porphirio Soares Serpa.

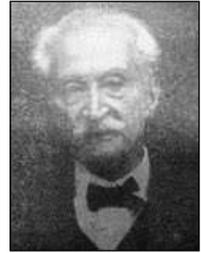
Graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, em 1876, ocasião em que defendeu a tese “**Hypoemia Intertropical**”.

Ainda enquanto aluno de medicina, trabalhou como tradutor no periódico Globo e escreveu a obra “**A Escola: Curso de História Universal – Pontos de História Antiga – História Média – História do Brasil**” (em três volumes, com 1ª edição em 1875, e 2ª edição em 1881). Escreveu também “**Francisca Soares: História de uma Velha Secular**” (1889).

Outrossim, **Aristides Serpa** foi colaborador da Revista dos Novos e escreveu os seguintes artigos: “Da Febre Amarela sob o Ponto de Vista de sua Gênese, Etiologia e Propagação – Quais as Medidas Sanitárias que se Devem Aconselhar para Impedir ou Atenuar seu Desenvolvimento e Propagação”; “Envenenamentos pelo Fósforo”; e “Tenotomia”.

Ademais, traduziu para o português os romances “Flammarande” e “Os Dois Irmãos”, de autoria de George Sand, pseudônimo de Amandine Aurore Lucile Dupin (1804-1876), baronesa de Dudevant, renomada romancista e memorialista francesa.

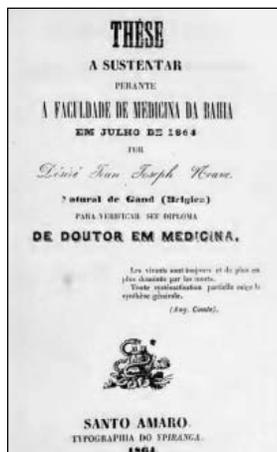
Após a sua formatura exerceu a clínica na cidade de Casa Branca (SP), onde foi diretor do Colégio (1882) e presidente do Conselho Municipal. Auxiliou no combate à epidemia de varíola em Casa Branca (1890), em M. Boy (atual Embu – SP, em dezembro de 1892), bem como em Natividade (RJ, em 1893).



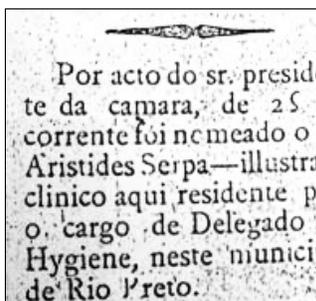
¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 20/4/1876 (quinta-feira), à página 2.
- 1.2. A Província de S. Paulo – edição de 28/5/1876 (domingo), à página 3.
- 1.3. Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento. Dicionário Bibliográfico Brasileiro – Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1895. Reimpressão pelo Conselho Federal de Cultura – Apex Gráfica K. Editora Ltda., 1970, 3º volume, páginas 330-331. <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/5433/1/002957-3COMPLETO.pdf>
- 1.4. Diário Oficial do Estado de São Paulo – edição de 2/2/1904 (terça-feira).
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 27/9/1936 (domingo), à página 19.

João Aristides Soares Serpa, renomado médico no final do século XIX, esteve presente na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sergio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida.



Aristides Serpa atuou em Nuporanga (SP), em 1904, e foi o primeiro médico a fixar residência em São José do Rio Preto, tendo chegado a essa cidade em outubro de 1907. Nesse município coordenou as primeiras campanhas para combate e controle da varíola; melhorou o sistema de abate do gado; exigiu da Prefeitura que fosse implantado na cidade o serviço de coleta de lixo e fiscalizava pessoalmente os quintais das moradias. Além disso, foi responsável, junto com o engenheiro Ugolino Ugolini, pela desativação do Cemitério da Vila Maceno, sob o argumento de que o terreno era inclinado e colocava em risco as águas do Rio Preto.



Ainda em São José do Rio Preto, **Aristides Serpa** trabalhou como inspetor e delegado do Posto de Saúde e Higiene, a partir de 1907; foi conselheiro fiscal da Associação Teatral Rio-pretense, em 1908, e reeleito, em 1910; e redator do jornal *O Porvir*, de 1908 a 1912.

Aristides Serpa também trabalhou como inspetor de Higiene em Ribeirão Preto, em 1912, e atuou em Vila Adolpho, atual Catanduva²; em Espírito Santo do Pinhal, entre 1913 e 1915; e em Tabatinga, em 1917.

² O município de Catanduva (SP) foi fundado em 14 de abril de 1918.

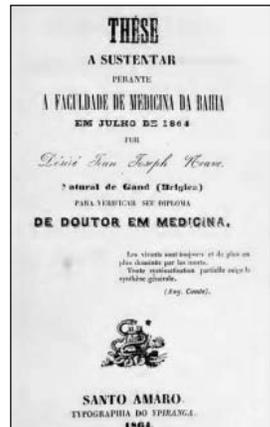
João Aristides Soares Serpa, além de culto também se destacou como orador. Casou-se com Francisca Serpa e teve duas filhas: Luiza e Odette.

Faleceu na cidade de São Paulo, aos 23 de setembro de 1936, com 83 anos completos. Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Aristides Serpa, no bairro de Vila Santo Antônio, no município de São José do Rio Preto.

João Neave¹

Seu nome completo de nascimento era **Désiré Jean Joseph Neave**, mas ficou conhecido no Brasil, inicialmente como **John Neave** e, posteriormente, em sua forma aportuguesada de **João Neave**, que será adotada a seguir, como gradado nas secções de classificados de edições mais antigas dos jornais da época.

João Neave nasceu em 15 de julho de 1838, na cidade Gante², município portuário do noroeste da Bélgica, na confluência dos rios Leie e Scheldt. Teve por pais Edgard Neave e Marie Françoise Joséphine Van Haecht. Teve também um irmão, cinco anos e sete meses mais velho, chamado Edouard Edgard Neave, segundo informações cedidas por Marc Storms³.



¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 26/8/1884 (terça-feira) à página 3.
- 1.2. A Província de S. Paulo – edição de 2/11/1885 (segunda-feira), à página 2.
- 1.3. Correio Paulistano – edição 7.780 de 23/2/1882 (sábado), à página 3.
- 1.4. Correio Paulistano – edição 12.765 de 10/2/1899 (sexta-feira), à página 3.
- 1.5. Do Rheumatismo Articular Agudo – <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24765>
- 1.6. Jean Joseph – <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/creator/neave-d%C3%A9sir%C3%A9-jean-joseph-1838-1902>.
- 1.7. Neave, Désiré Jean Joseph (1838-1902) – <http://belgianclub.com.br/pt-br/creator/neave-d%C3%A9sir%C3%A9-jean-joseph-1838-1902>.
- 1.8. O Comércio de São Paulo – Ano III (nº 588), edição de 23 de fevereiro de 1895 (sábado), à página 1.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 11/12/1898 (domingo), à página 2.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 31/12/1901 (terça-feira), à página 2.
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 24/7/1902 (sexta-feira), à página 2.
- 1.12. O Estado de S. Paulo – edição de 23/8/1902 (sábado), à página 3.

² Gante, em neerlandês, em alemão escreve-se Gent; e, em francês, Gand.

³ Marc Storms é belga, radicado em São Paulo, graduado em biblioteconomia; pesquisador e escritor, tem divulgado a rica e diversificada herança belga no Brasil. É o coordenador do projeto Patrimônio Belga no Brasil, a quem o autor muito agradece as informações aqui consignadas, referentes ao nome original e completo de João Neave; seus dados familiares; origem, título e imagem da capa de sua tese; além de dados relacionados à sua ligação com o consulado belga.

João Neave graduou-se em medicina na Universidade Livre de Bruxelas, instituição de ensino onde foi aluno de 1859 a 1867. Exerceu a profissão nessa cidade ao menos até 14 de setembro de 1871, data em que foi testemunha de casamento de seu irmão, Edouard Edgard Neave. Provavelmente, por ser contemporâneo de diversos brasileiros que estudavam medicina com ele, e quiçá por ter interesse em conhecer o Brasil ou aqui se estabelecer, submeteu sua tese de doutoramento, escrita em português, intitulada “**Do Rheumatismo Articular Agudo**”, à Faculdade de Medicina da Bahia, em 1864, obtendo licença para exercer a medicina no país.

Depois de alguns anos do casamento de seu irmão, mudou-se para o Brasil. Seus pais se estabeleceram no município de São Simão (SP), hoje, pertencente à região metropolitana de Ribeirão Preto.

João Neave contraiu núpcias com a viúva Constance Rosalie de Oliveira, no dia 14 de agosto de 1878, na cidade de Caldas, no interior mineiro.

Radicou-se na cidade de São Paulo, onde clinicou por longos anos, com competência, delicadeza e caridade, sendo sempre muito elogiado. Formou uma distinta família e tinha muito amor pelo Brasil.

Na secção de classificados da edição de 23 de setembro de 1882, do jornal Correio Paulistano, seu prenome é grafado como “**John**”, e se apresenta como especialista de “moléstias de senhoras”. Referia que seu consultório era em sua residência, à Rua Senador Feijó, nº 2 A, sobrado.

João Neave publicou, em 1892, na revista “A.B.Z.”, nº 2971, X, o artigo “*Rapport sur l’État de Saint-Paul*”.

A Gazeta de Notícias (RJ), em sua edição de 19 de fevereiro de 1892, refere que **João Neave** presidiu a reunião da fundação da Sociedade de Socorros e Proteção aos Franceses, Suíços e Belgas Residentes no Estado de São Paulo, efeméride que contou com a presença aproximada de uma centena de cidadãos dessas nacionalidades.

Em 1894, **João Neave** traduziu para o francês o livro “Arte de Formar Homens de Bem” (1880), obra do magistrado, jornalista e político Domingos José Nogueira Jaguaribe (1820-1890), também conhecido por Visconde de Jaguaribe.

Encontra-se na secção de classificados da edição de 23 de fevereiro de 1895, do jornal O Comércio de São Paulo, seu prenome grafado como “**John**”. Apresenta-se como “médico-operador e parteiro”, tendo consultório na Rua dos Gusmões, nº 71, e telefone 108.

Médico, cirurgião e parteiro
Dr. John Neave, formado pela
Universidade livre de Bruxelas—ocupa-
pa-se com especialidade das moléstias
das senhoras.—Consultas das 12 horas ás
2 da tarde, na sua residência, á rua do
Senador Feijó n. 2 A, sobrado. 60—55

DR. JOHN NEAVE
Medico-operador e parteiro
71— RUA DOS GUSMOES — 71
CONSULTAS DO MEIO-DIA ÁS 2 HORAS
Telephone, 108

Já na secção de classificados de uma das edições de fevereiro de 1899, do jornal Correio Paulistano, seu prenome aparece aporuguesado e grafado como “João”. Nesse anúncio refere que tanto sua residência como seu consultório situavam-se na Rua dos Gusmões, nº 75.

DR. JOÃO NEAVE — Consultorio e residência—rua dos Gusmões n. 75.

João Neave também atuou como médico da Estrada de Ferro do Norte e era sócio honorário do Clube Mozart.

João Neave, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava João Neave.

Ademais, ele esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

João Neave, em 1899, foi envolvido no projeto de criação de um vice-consulado belga, na cidade de São Paulo, visto que, à época, a Bélgica tinha um consulado em Santos. Assim, exerceu com inteligência e distinção, na capital paulista, as funções de cônsul geral da Bélgica no estado de São Paulo. Aliás, em 1901, foi condecorado pelo governo belga com o grau de Cavaleiro da Ordem de Leopoldo II⁴, em reconhecimento aos serviços prestados como cônsul durante 12 anos.

O governo belga condecorou o dr. John Neave, consul da Belgica neste Estado, com o grau de cavalleiro da ordem de Leopoldo, em reconhecimento dos serviços prestados como consul durante doze annos.

João Neave faleceu em 24 de julho de 1902, aos 64 anos, na cidade de Mogi-Mirim (SP), para aonde havia se dirigido gravemente enfermo. A missa em sufrágio de sua alma foi celebrada no dia 23 de agosto de 1902, às 8 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

⁴ A Ordem de Leopoldo II (em francês: *Ordre de Léopold II*; em flamengo: *Orde van Leopold II*) é uma condecoração honorífica do Reino da Bélgica, criada em 24 de agosto de 1900 pelo rei Léopold II (1835-1909), que foi o segundo rei dos belgas, de 1865 até a sua morte. Foi também príncipe da Bélgica, duque de Saxe, duque de Saxe-Coburgo e Gotha, duque de Brabante e soberano do Estado Livre do Congo (1884-1908).

José Alves Rubião¹

José Alves Rubião, também conhecido por **José Rubião**, além de médico desempenhou também atividades políticas. Pertenceu ao Partido Republicano, constando, na edição de 10 de novembro de 1894, do jornal O Estado de S. Paulo, que o Diretório Municipal apresentou à Comissão Central, seu nome para concorrer às eleições na função de deputado.

José Alves Rubião, destacado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **José Alves Rubião**.

Consta na edição de 2 de novembro de 1907, do jornal O Estado de S. Paulo, que a missa em sufrágio de sua alma foi celebrada no altar do Santíssimo Sacramento, na Sé, às 8 horas.

**** No altar do SS. Sacramento, na Sé, celebrar-se-ão hoje tres missas, sendo que a primeira ás 8 horas, será por alma do dr. José Alves Rubião, e as segunda e terceira, respectivamente ás 9 e 10 horas, por alnia dos irmãos daquela irmandade.**

¹ Referências Específicas:

- 1.1. O Estado de S. Paulo – edição de 10/11/1894 (sábado), à página 2.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 2/11/1907 (sábado), à página 4.

José Luiz de Aragão Faria Rocha¹

José Luiz de Aragão Faria Rocha, mais conhecido por **Faria Rocha**, graduou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Bahia, em 1876, ocasião em que defendeu a tese “Eclampsia”.

Consta em “Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo da Bahia do ano de 1883” que, em 9 de julho de 1881, **José Luiz de Aragão Faria Rocha** foi nomeado para realizar serviços médicos sanitários nas cidades de Cachoeira, São Gonçalo dos Campos e Moritiba. A mesma nota refere que ele recebia a “gratificação diária de 10\$000 (dez mil-réis) para tratamento dos pobres acometidos de varíola, febres, disenteria e outras moléstias de caráter epidêmico”.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 16/9/1888 (domingo), à página 3.
- 1.2. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – edição C00073, 1917, à página 4903.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 17), 1897.
- 1.4. Meirelles, Nevolanda Sampaio; Santos, Francisca da Cunha; Oliveira, Vilma Lima Nonato de; Lemos-Junior, Laudenor P.; Tavares-Neto, José. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia 74 (1) – Janeiro – Junho: 9-101, 2004. http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art_rev_20041.pdf.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 28/1/1893 (sábado), à página 1.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 6/8/1893 (domingo), à página 2.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 20/10/1902 (segunda-feira), à página 3.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 10/9/1910 (sábado), à página 6.
- 1.9. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4, 5, 47 e 54-55.
- 1.10. Relatório dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA) – 1823 a 1889, edição 00001, Ano 1883, à página 194. <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=130605&pagfis=11171&url=http://memoria.bn.br/docreader>
- 1.11. Revista Médica, páginas 122 e 190, 1899.

9 de Julho de 1881	Dr. José Luiz de Aragão Faria Rocha.	Cachoeira, S. Gonçalo dos Ca
28 de Janeiro de 1882	Dr. Gastão Aragão Nello.	Camisão
31	Dr. Virgílio Cesar de Carvalho.	Pirajá
14 de Fevereiro de 1882	Dr. Domingos Francisco Sallés Gomes	Baixo Grande
15	Dr. Caudilo da Costa Pinto.	Villa Nova da Rainha
23	Dr. Antonio Sebastião Vianna.	Tanguinho
4 de Março de 1882	Dr. José de Carqueiras Daltro	Curralinho
8	Dr. Carlos de Carqueira Pinto	Amarosa
23	Dr. Coriolano Daira e Silva.	Santa Barbara.
27	Dr. Alfredo Ferreira de Barros.	Serrinha
22 de Maio de 1882	Dr. Fructoso Pinto da Silva	Nazareth e Santo Antonio de Jesus
26	Dr. João Dias Moniz Barreto	Feira de São Anna
2 de Junho de 1882	Dr. Antão Creundes de Carvalho.	Itapoua
2	Dr. Manuel da Silva Palmeira	Santo Estevão de Jacupe
20	Dr. Cotiolenso Chaves Florence.	Conceição da Feira
21	Dr. Eduardo Feliciano Castillo	Valença.
21	Dr. Reinaldo Arrigo de Araújo	Santo Amaro
31	Dr. João Severiano de Souza Matta	Rio Fundo e Bom Jardim
4 de Setembro de 1882	Dr. Porphyrio Ferreira Veloso	Inhambupe.
9	Dr. Arnaldo Ernesto Vieira.	Oliveira.
7 de Outubro de 1882.	Dr. João Belfort Saraiva Magalhães	Alugimbas.
		31
		18 de Setembro de 1882
		21 de Junho de 1882
		14 de Novembro de 1882
		30
		19 de Outubro de 1882
		31
		9 de Agosto de 1882
		31 de Dezembro de 1882
		2 de Novembro de 1882
		31 de Outubro de 1882
		6 de Novembro de 1882
		19
		21 de Julho de 1882
		31 de Dezembro de 1882
		25 de Novembro de 1882
		31 de Dezembro de 1882
		10 de Novembro de 1882
		31 de Dezembro de 1882

Estes Medicos foram incumbidos, mediante a gratificação diaria de 10\$000, do tratamento dos pobres acommettidos de variola, febres, dysenteria e outras molestias de caracter epidemico.

Secretaria do Governo da Bahia, 30 de Março de 1883.

Faria Rocha foi membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; médico da Caixa de Socorros Pedro V e médico adjunto do Hospital de Caridade da Bahia.

Depreende-se na secção de classificados da edição de 16 de setembro de 1888, do jornal A Província de S. Paulo, que nessa época ele já atuava na capital paulista. Seu consultório e residência localizavam-se na Rua da Conceição, nº 2. Referia também que era médico operador e parteiro, tendo as seguintes especialidades: “moléstias das crianças, dos intestinos, das vias urinárias, do nariz, da garganta, da pele, sífilíticas e febres do país”.

Faria Rocha, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados, diversos médicos de escol para se tornarem membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, dentre os quais se encontrava José Luiz de Aragão Faria Rocha.

Além disso, ele também esteve presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Faria Rocha, além de ter sido membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atuou na primeira diretoria liderada por Luiz Pereira Barreto (1840-1923) em mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Sindicância, ao lado Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Rodolpho Margarido da Silva (relator).

DR. FARIA ROCHA
A ELECTROLYSE DOS ESTRELTAMENTOS DA URETHRA. A CURA DA ELEPHANCIA (inchação distorfe produzida por erysipelas repetidas), e o tratamento da morphea são praticados pelo **DR. FARIA ROCHA**, medico-operador e parteiro, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, medico da Caixa de Socorros Pedro V, ex-adjunto do Hospital de Caridade da Bahia, com 12 annos de clinica civil e hospitalar.
ESPECIALIDADES: molestias das crianças, dos intestinos, das vias urinaras, do nariz, da garganta, da pelle, syphiliticas e febres do pais.
CONSULTORIO E RESIDENCIA: N. 2, RUA DA CONCEIÇÃO, N. 2
 Consultas das 7 ás 9 Chamados a qual-10 horas, em qualquer do dia ou residencia; e das 8 da noite, e para 11 ás 4 da tarde, quiquer logar, na Pharmacia Py, accetando chama-ticams, á rua dos d'os par o inte-São Bento n. 16. Prior. 60-29

Em 7 de março de 1896, **José Luiz de Aragão Faria Rocha** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

José Luiz de Aragão Faria Rocha, laureado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Bahia, membro correspondente do congresso homeopático de Chicago, ex-médico homeopata do Seminário Episcopal e do convento da Luz, etc., etc. :
Attesto que tenho empregado sempre com successo admiravel os pós de **Materia**, preparados pelo sr. F. Dutra, nas complicações que offerece a primeira dentição.
O referido é verdade e, por me ser pedido, passo o presente, que firmo.
S. Paulo, 15 de fevereiro de 1898.
DR. JOSÉ LUIZ DE ARAGÃO FARIA ROCHA.

Ademais, **Faria Rocha** desempenhou a função de tesoureiro da quarta diretoria (1898-1899) da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, que teve como presidente Mathias de Vilhena Valladão (1860-1920).

José Luiz de Aragão Faria Rocha apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Tratamento da Erisipela pela Carnicula (Quilandina Cisalpina)”, na sessão de 16 de novembro de 1896; 2. “Tratamento da Varíola pela Luz Vermelha”, na sessão de 15 de dezembro de 1898; e 3. “Escarlatina Dupla”, na sessão de 1º de maio de 1899.

Na capital paulista, **José Luiz de Aragão Faria Rocha** atuou também como inspetor sanitário do Quarto Distrito e delegado de higiene do 1º Distrito da Sé. Foi membro correspondente do Congresso Homeopático de Chicago e atuou como médico homeopata do Seminário Episcopal e do Convento da Luz.

Na edição de 1917 do Almanak Laemmert, seu nome ainda constava como atuante no estado de São Paulo.

José Redondo¹

O jornal A Província de S. Paulo, na edição de 5 de setembro de 1889, apresenta uma nota referindo que **José Redondo** fez parte da comissão provisória da sessão de instalação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorrida na Faculdade de Direito de São Paulo, em 7 de setembro de 1889. Contudo, essa entidade não logrou êxito nessa data, visto que foi realmente fundada em 7 de março de 1895².

Além de exercer a clínica na capital paulista, consta na edição de 11 de dezembro de 1894 do jornal O Estado de S. Paulo que **José Redondo** trabalhava como inspetor sanitário, função que desempenhou com zelo, denodo e proficiência, recebendo em decorrência diversos encômios. Foi encarregado do serviço de desinfecções na imigração e de vacinações. Atuou também em missões sanitárias, nas cidades de Franca, Boituva, Guarulhos, Taubaté, Guaratinguetá, Itapetininga e Pindamonhangaba.

José Redondo, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo
SESSÃO INAUGURAL

São convidados todos os médicos, residentes nesta capital e na provincia de S. Paulo, para tomar parte na sessão solenne e inaugural que deverá ter lugar no dia 7 de Setembro, ao meio dia em ponto, no edificio da Academia de Direito, na sala contigua á Bibliotheca, que tem entrada pela travessa da Academia.

A Comissão provisoria espera que a classe medica, compreendendo o alcance e beneficios que podem prover da fundação desta Sociedade, compareça a este acto, que representa um esforço em prol do conagraamento da classe para elevação do nível das sciencias medicas na provincia de S. Paulo.

S. Paulo, 4 de de Setembro de 1889.

A Comissão provisoria

Dr. Carlos J. Botelho.
Dr. Pedro Celidonio.
Dr. Avarante Cruz.
Dr. Sylvio Mays.
Dr. Mello Oliveira.
Dr. José Redondo.
Dr. Miranda Azevedo.
Dr. Almeida Netto.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 5/9/1889 (quinta-feira), à página 2.
- 1.2. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – edição B00080, 1924, à página 51.
- 1.3. O Estado de S. Paulo – edição de 11/12/1894 (terça-feira), à página 1.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 29/11/1908 (domingo), à página 1.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 8/1/1915 (sexta-feira), à página 1.

² Em 7 de setembro de 1889 foi fundada a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sendo também denominada por alguns historiadores como Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo. Foi a primeira entidade médica paulista e teve como presidente Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra (1837-1895), também conhecido por Barão de Jaguará. Essa associação, que teve sua instalação no edifício da Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco, reuniu 70 sócios fundadores, mas teve existência efêmera, sendo dissolvida em 1891.

da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

José Redondo esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda sessão preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Uma das edições do Almanak Laemmert de 1924 referia que **José Redondo** atuava na 3ª Delegacia de Saúde, sediada na Rua Rangel Pestana, nº 288 A.

<p>3.ª DELEGACIA</p> <p>Av. Rangel Pestana, 288-A</p> <p>☛ B. 602</p> <p>Delegado de saúde: Dr. Siqueira Zamith, r. Bartyra, 6.</p> <p>Inspectores sanitarios:</p> <p>Dr. Romeiro Sobrinho, r. Alfredo Ellis, 9.</p> <p>Dr. Ulysses Rocha, r. Brigadeiro Tobias, Benef. Portuguesa.</p> <p>Dr. Abreu Sodré, al. Cleveland, 1-B.</p> <p>Dr. Candido Teixeira, r. Trindade, 31.</p> <p>Dr. José Redondo, r. Sta. Clara, 21.</p> <p>Dr. Melchades Junqueira, r. Treze de Maio, 228.</p> <p>Dr. Rodrigues Guião, r. Barão Piracicaba, 139.</p>
--

Luiz Augusto de Paula¹

Luiz Augusto de Paula², mais conhecido simplesmente por **Luiz de Paula**, nasceu em Campinas, mas se radicou na cidade de São Paulo, onde viveu por longos anos, atingindo, em fins do século XIX, notória reputação e grande destaque como médico.

Luiz de Paula esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Outrossim, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Luiz de Paula esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, José Redondo, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, Ano I (nº 10), 1896.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 20/2/1898 (domingo), à página 1.
- 1.3. O Estado de S. Paulo – edição de 22/2/1898 (terça-feira), à página 3.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 18/2/1899 (sábado), à página 1.
- 1.5. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3, 4 e 44.

² Seu nome completo somente foi depreendido através do cotejamento de informações obtidas da obra “A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade), de Luiz Manuel de Rezende Puech (à página 44), bem como de antigas edições do jornal O Estado de S. Paulo, todas citadas nas Referências Específicas acima.

para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Luiz Augusto de Paula apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Febre Amarela – Sua Etiologia e Tratamento”, na sessão de 15 de abril de 1896; e 2. “Imperfuração Anal, Anus Artificial”, na sessão de 22 de abril de 1896.

Após longo padecimento, **Luiz Augusto de Paula** veio a falecer em 19 de fevereiro de 1898, no Arraial dos Souzas, distrito da região de Campinas, município onde foi sepultado, sendo acompanhado por grande número de pessoas.

CAMPINAS, 19 (10 hs. n.)
Após longos padecimentos faleceu no Arraial dos Souzas, o dr. **Luiz Augusto de Paula**, medico, natural de Campinas e que residiu muito tempo nessa capital.
O cadaver veio para aqui, tendo o enterro grande acompanhamento.

Foi celebrada uma missa em sufrágio de sua alma, no dia 25 de fevereiro de 1898, às 8 horas, na Igreja de Santa Ifigênia, na capital paulista, sendo celebrante o reverendo monsenhor Fergo.

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz¹

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, mais conhecido por **Amarante Cruz**, nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Logo após a sua graduação em medicina, veio exercer a profissão na cidade de São Paulo, onde se radicou. Tornou-se conhecido por toda São Paulo. Lia e conhecia muito sobre a Europa e tinha grande noção do território desse continente através do estudo de mapas, embora jamais tivesse viajado para lá. Também apreciava música.

De acordo com seu biógrafo e contemporâneo Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), **Amarante Cruz** era “*magro, tinha bigodinho preto e retorcido nas pontas; usava ‘pince-nez’, apresentava fisionomia inteligente, tinha olhar vivo, andava sempre apressadíssimo e era muito estimado por todos. Muito conversador, tinha largo círculo de amigos que o cercavam de muita afeição. Era bom e incapaz de praticar o mal. Não tinha inimigos. Seu feitio e sua franqueza não lhe granjearam adversários. Conservou até o fim de seus dias o tipo jovem; ninguém dizia ao certo a sua idade*”.



Dedicou-se à cirurgia e tornou-se um excelente operador, pois realizava rapidamente os atos cirúrgicos, aliás, como tudo o que fazia. Destacou-se também como cirurgião entre os indígenas. **Amarante Cruz** chegava cedo à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo onde chefiava seu serviço cirúrgico, sendo, nessa instituição, contemporâneo de trabalho de Affonso Régulo de Oliveira Fausto, Arthur Vieira de Mendonça, Euzébio de Queiroz e Domingos Rubião Alves Meira, dentre outros (Figura 2). Entretanto,

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini, Helio. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2014, páginas 318-320.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 2), 1895.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 16), 1896.
- 1.4. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 213-215.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição 10/12/1916 (domingo), à página 5.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição 6/7/1928 (sexta-feira), à página 14.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição 3/10/1965 (domingo), à página 19.
- 1.8. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 41 e 46.

pouco frequentava as sociedades médicas, onde poderia apresentar os resultados de suas observações e de sua grande experiência.

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, destacado médico da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.



Figura 2 – Médicos do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 26 de novembro de 1903. Identificação dos nomes da esquerda para a direita.

Na primeira fila, sentados: João Sodine, Delfim Cintra, Affonso Régulo de Oliveira Fausto, Arnaldo Vieira de Carvalho, comendador Nuno de Andrade, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, João Alves de Lina e José Pires Neto.

Na segunda fila: Alcino Braga, Marino Freire, José Egídio de Carvalho, Arthur Mendonça, comendador Alberto de Souza, mordomo do Hospital Central; Macedo de Castro, Aristides Seabra, Francisco Queiroz Matoso e João Fairbanks.

Na terceira fila: Luiz do Rego; médico visitante italiano, Azurem Furtado, Roberto Gomes Caldas, Euzébio de Queiroz Matoso, Olegário de Moura, Arthur Fajado, Corte Real, Diogo de Faria e Valmor de Souza.

Aliás, nessa primeira reunião, **Amarante Cruz** foi nomeado, juntamente com Erasmo do Amaral, Ignácio Marcondes Rezende, Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio

Florentino de Paiva Meira, membro da comissão encarregada da redação do primeiro estatuto da entidade.

Outrossim, **Amarante Cruz** participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Ademais, participou também da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Amarante Cruz, além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, atuou na primeira diretoria liderada por Luiz Pereira Barreto (1840-1923), em mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Cirurgia, ao lado de Felice Buscaglia e Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (relator); bem como membro da Comissão de Sindicância, ao lado José Luiz de Aragão Faria Rocha e de Rodolpho Margarido da Silva (relator).

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Cura de Aneurisma da Femoral pela Ligadura da Ilíaca Externa”, na sessão de 3 de maio de 1895; e 2. “Aneurisma da Artéria Femoral na Base do Triângulo de Scarpa, Curado pela Ligadura da Ilíaca Externa”, na sessão de 3 de novembro de 1896.

Amarante Cruz não faltava aos seus compromissos e era muito dedicado no cumprimento do dever. Era inteligente e chegou a fazer fortuna, mas, muito econômico, nunca a desfrutou. Foi casado com Rufina Torres do Amarante Cruz.

Foi também médico da Força Pública de São Paulo. Na edição de 10 de dezembro de 1916 do jornal O Estado de S. Paulo, consta que, por motivo de saúde, estava no posto de tenente-coronel, licenciado da função de chefe do Corpo de Saúde.

Luiz Gonzaga de Amarante Cruz morreu de doença consumptiva, muito emagrecido e em estado



ANNUNCIOS



DR. LUIZ GONZAGA DE AMARANTE CRUZ

(2.º ANIVERSÁRIO)
A família (ausente) do finado

DR. LUIZ GONZAGA DE AMARANTE CRUZ

representada pelo sr. José de Amarante Romaris, convida a todos os parentes, amigos e pessoas de suas relações, para assistirem á missa que por intenção de sua alma manda celebrar no dia sete (sabbado), ás 9 horas na igreja de Santa Cecilia.

Por mais esse acto de religião e caridade, antecipa seus agradecimentos.

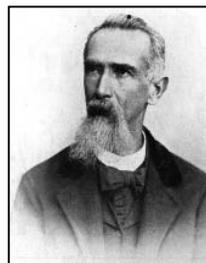
depressivo num sanatório da cidade de São José dos Campos (SP). Consta, no necroló-
gio da edição de 6 de julho de 1928 do jornal O Estado de S. Paulo, que foi celebrada
uma missa por intenção de sua alma, na Igreja de Santa Cecília, por ocasião do segundo
ano de seu falecimento.

A ele foi dedicada uma placa na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, inaugurada
em 24 de julho de 1910, com os seguintes dizeres: “Dr. Amarante Cruz – Homenagem à
Constância e ao Mérito”.

Seu nome é também honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 97 da
augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Luiz Pereira Barreto¹

Luiz Pereira Barreto², mais conhecido por **Pereira Barreto** ou simplesmente **Barreto**, nasceu em Resende, estado do Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1840. Seus pais, abastados fazendeiros da barranca do Paraíba, foram o mineiro comendador Fabiano Pereira Barreto e a paulista Francisca de Salles Barreto. **Luiz Pereira Barreto** teve mais dez irmãos. Seus pais tinham-lhe destinado a carreira jurídica, talvez sob a sugestão do tio, o conselheiro Antônio Pereira Barreto Pedroso (1800-1883), mas ele, desde cedo, se inclinou para a medicina.



Luiz Pereira Barreto fez seus estudos primários em sua terra natal, no Colégio Joaquim Pinto Brasil, onde iniciou também os preparatórios, os quais, todavia, veio a concluir em São Paulo, no Colégio “João Carlos”, em 1857.

Contando com 15 anos de idade, partiu para Montpellier, na França, a fim de completar seus estudos em humanidades e poder matricular-se na faculdade de medicina. Entretanto, ingressou na Universidade de Bruxelas, Bélgica. Após três anos de estudos,

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini H. Luiz Pereira Barreto. In: Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 67-71.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 4), 1895.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nºs 10 e 11), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nºs 16 e 17), 1896.
- 1.5. Lacaz, Carlos da Silva. Mathias Valladão. In: Vultos da Medicina Brasileira (Volume I). Editora Helicon Ltda., São Paulo, 1963, página 2.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 29/8/1912 (quinta-feira), à página 8.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 25/7/1920 (domingo), à página 10.
- 1.8. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 42-44; 46-47; 56-57; e 59.
- 1.9. Revista Médica, páginas 133 e 233, 1900.
- 1.10. Revista Médica, página 139, 1902.

² Nota: Algumas referências citam seu prenome com “s” – Luís; bem como seu sobrenome com dois “t” – Barretto. Foi adotada nesta biografia a forma mais usual – “Barreto” –, a que se encontrava na seção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, à sua época.

isto é, em 1860, foi nomeado preparador de química da Faculdade de Medicina de Bruxelas, trabalhando então na cátedra do professor Franqui. Cinco anos mais tarde, em 1865, doutorou-se em medicina e ciências naturais. Voltou ao Brasil no mesmo ano, aos 25 anos, e confirmou com destacado brilho os títulos profissionais obtidos na Bélgica.

Em 1865, mais precisamente, no dia 18 de julho, **Luiz Pereira Barreto** apresentou-se ao exame de suficiência para poder exercer a medicina no Brasil, defendendo tese perante banca da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, intitulada “**Teoria das Gastralgias e das Neuroses em Geral**”, causando surpresa entre os examinadores, tal o alto conteúdo científico e filosófico para aquela época.

Para o historiador Roque Espencer Maciel de Barros (1927-1999), esse escrito marcaria simbolicamente a nova etapa do desenvolvimento do positivismo no Brasil, no qual **Luiz Pereira Barreto** é um dos seus titãs. Na citada tese, **Barreto** escrevia que o espírito humano tem passado por três estados sucessivos: o teológico ou fictício; o metafísico ou abstrato e o positivo ou real.

Um ano após regressar da Europa, isto é, em 1866, desistiu de fixar residência na sua bela Resende, escolhendo Jacareí para iniciar sua extraordinária carreira médica. Em pouco tempo, adquiriu uma vasta clientela, graças aos seus predicados de clínico dedicado, além de competente e hábil cirurgião.

Nessa cidade se casou com Carolina Leitão Peixoto, em 6 de fevereiro de 1866, filha de Antônio Silveira Peixoto e Ana Leopoldina Gomes Leitão, de cujo consórcio tiveram os filhos: Clotilde Augusta Pereira Barreto, casada com Jesuíno Ubaldo Cardoso de Mello; José Pereira Barreto, casado com Georgina de Mello Oliveira; Luiz Pereira Barreto Filho e Paulo Pereira Barreto, que faleceram solteiros.

Pereira Barreto ingressou discretamente, nesse tempo, na política, mostrando-se um democrata liberal, nacionalista intransigente, sempre pronto a saltar em defesa dos interesses brasileiros. Desde os primórdios do movimento republicano filiou-se à corrente renovadora, aderindo ao manifesto de 1870 e, logo mais tarde, à Convenção de Itu. Não assinou esse manifesto, nem compareceu à Convenção por espírito de moderação e modéstia, que tanto caracterizava a sua formação moral.

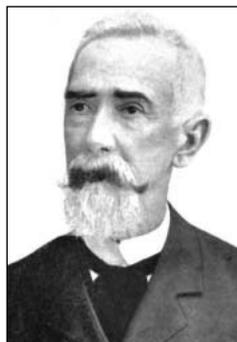
Entre 1874 e 1876 publicou a obra **As Três Filosofias**, em dois volumes. Nela, esclarece **Barreto** que a primeira filosofia diz respeito aos conservadores, os representantes do antigo passado; a segunda, aos liberais, aos representantes do passado moderno; e a terceira, ao contemporâneo, à ciência atual, vale dizer, o positivismo. A obra é toda baseada nas ideias do filósofo francês Isidore Auguste Marie François Xavier Comte (1798-1857): “*Em todo o decurso do meu trabalho, não alcanço uma só ideia que não tenha sido emitida por Comte ou sua escola: só me pertencem as eivas da exposição*”. Propõe a reforma espiritual como solução positiva e fundamental, a qual deverá ser atingida pela educação, como concebido por Comte.

De 1876 em diante, **Luiz Pereira Barreto** preocupou-se cada vez mais com o problema dos cafezais, em seu progressivo esgotamento, no estado do Rio de Janeiro e na região chamada “norte de São Paulo”. Dessa patriótica preocupação pela sobrevivência de nossa lavoura cafeeira, surgiu o **Pereira Barreto** jornalista. Dedicou-se, então, inicialmente à apaixonada propaganda da terra-roxa paulista, pois através do seu aproveitamento ele obrigava a própria salvação da cafeicultura. Honesto em todas as suas campanhas, tornou-se também cafeicultor na terra-roxa do oeste. Em sociedade com alguns irmãos, comprou, por 30 contos de reis, uma fazenda de 800 alqueires, situada justamente onde hoje prospera a imponente cidade de Ribeirão Preto. Para lá transportou, com o máximo cuidado, sementes da nova espécie, formando uma das mais ricas lavouras da região.

Foi também pioneiro e o introdutor, no país, de novas técnicas cirúrgicas; de métodos de anestesia e um dos ardorosos propagadores da antisepsia cirúrgica, logo após as descobertas de Louis Pasteur (1822-1895) e as aplicações de Joseph Lister (1827-1912).

Em meados dos anos de 1880, **Pereira Barreto** dedicou-se à campanha de saneamento público no combate a moléstias epidêmicas que assolavam o Brasil, tendo papel preponderante na saúde pública, no combate à febre amarela, por medidas adotadas contra a sua propagação pelo mosquito *aedes egypti*, que, na época, era conhecido como *estegomia faciata*.

Em 1887, **Barreto** começou a participar da longa e penosa luta contra esse mal, como membro da Comissão Lacerda, que nesse ano esteve em Campinas fazendo os primeiros ensaios para debelar a doença. Em 1889, como ainda grassasse a terrível febre naquela cidade, o presidente da província, Antônio Pinheiro de Ulhoa Cintra (1837-1895), também conhecido por Barão de Jaguará, incumbiu **Pereira Barreto** de preparar a opinião pública para receber, sem choque, a notícia de que o Estado estava disposto a gastar vultosa quantia a bem da higiene para combater o mal. Em março desse ano escreveu **Barreto**, no jornal A Província de S. Paulo, quatro artigos sob o título “Febre Amarela”, nos quais defendeu a opinião de que o mal seria devido à água contaminada: “Teoria das Águas”. Mais tarde, quando se descobriu que a febre amarela era devida a um mosquito, **Barreto** não abandonou completamente a sua teoria hídrica, procurando, isto sim, conciliar as ideias, convencendo-se de que somente o fechamento dos poços e fossas não era o suficiente para debelar o mal, sendo preciso atacar o mosquito por todos os lados, mas também que qualquer água estagnada é perigosa, pois é aí que os insetos se reproduzem.



Nos anos seguintes, **Barreto** passou a se dedicar a campanhas de conteúdo socioeconômico. Seu alvo era mostrar, praticamente, o valor e o poder da ciência, única força

capaz de impulsionar a nação para o futuro. Como médico viu a necessidade de sanear o país; como homem de ciência, percebeu a necessidade de resolver questões eminentemente técnicas. Então escreveu artigos sobre plantações, qualidade e propriedade das terras, de modo especial, da terra-roxa.

No final da década de 1870, início de 1880, **Barreto** viu-se envolto em política e tornou-se membro do Partido Republicano. Nessa época, escreveu uma série de artigos para o jornal A Província de S. Paulo, sob os seguintes títulos: “A Elegibilidade dos Acatólicos” (1879); “A Grande Naturalização” (1880); “Os Abolicionistas” (1880); “Ainda os Abolicionistas” (1880); “A Metafísica” (1881) e “A Nova Lei Sobre a Matrícula de Escravos” (1881).

Mas se assim trabalhava o jornalista, convertido em lavrador pela própria pregação, o médico igualmente não descansava. Tanto cresceu o seu êxito profissional que Jacaré se tornou acanhada para a enorme clientela que vinha procurá-lo dos quatro cantos da Província, determinando a sua mudança para a capital, em 22 de maio de 1883, após 17 anos de permanência na bela cidade do Vale do Paraíba.

Em São Paulo continuou a clinicar, a ser lavrador, político e publicista. Data daí a sua participação mais intensa nas lutas políticas, culminando, em 1887, com a sua participação como representante de São Simão – município da região metropolitana de Ribeirão Preto – no Congresso Republicano realizado no Rio de Janeiro.

Foi, particularmente, após a sua mudança para São Paulo que **Pereira Barreto** começou a se interessar mais vivamente pela viticultura e o fez acidentalmente. Em 17 de maio de 1888, **Luiz Pereira Barreto** comprou a primeira parte do sítio Santa Carolina, em Pirituba, que, após várias transações, totalizou 110 alqueires de terras, com 40 mil pés de café e um vinhedo de 10 mil videiras de diversas qualidades para mesa e vinho; um pomar com árvores frutíferas e, o restante, em bosque de eucaliptos, capoeiras, mata e pasto.

“A fortuna que adquiriu na cirurgia, em que foi dos maiores do seu tempo, ele a investiu nas experiências de Pirituba”, narrou o engenheiro agrônomo, jornalista e político Fidéllis Reis (1880-1962). Conhecedor das recentes experiências de Pasteur na viticultura, escreveu ao ampelógrafo e diretor da Escola de Viticultura de Lião, Victor Pulliat (1827-1896), que por sinal ainda as ignorava, solicitando exemplares de uma variedade rústica. Recebidas as mudas, cultivou-as. Um ano depois, em vez de carta comunicando seus resultados, mandou ao mesmo cientista cachos de uva legitimamente europeia, frutos magníficos que causaram surpresa na França, após notícia na imprensa.

O doutor Pulliat, encantando, escreveu ao diretor da Escola Agrícola de Montpellier, professor Foex, dizendo: *“Acabo de receber uns cachos de uvas que me mandou o Dr. Barreto, de São Paulo. Se o Brasil tivesse meia dúzia de homens como o Dr. Barreto, a viticultura europeia estaria vencida”*.

Em Pirituba, no sítio Santa Carolina, onde hoje se localizam os bairros de Vila Doutor Pereira Barreto, Vila Barreto, Jardim São José e Vila Maria Trindade, foi onde **Luiz**

Pereira Barreto cultivou a sua grande coleção de vinha. Lá foram plantadas variedades vindas da França, Egito, Síria, Inglaterra, Alemanha, Portugal, dentre outros países.

Posteriormente, visitando o estabelecimento de Pirituba, um jardineiro da rainha Alexandrina Victoria (1837-1901) entusiasmou-se com a coleção de “tibouchinas” e propôs permutar exemplares com variedades raras de videiras pertencentes à mencionada soberana. Provieram dessa permuta, entre outras, a “golden queen” e a “mr. Pearson”.



O naturalista e zoólogo suíço-alemão Emílio Augusto Goeldi (1859-1917), em “Videiras Americanas”, escrevendo em 1889, diz que “o Dr. Barreto possuía já em São Paulo, em 1888, uma coleção de mais de 400 variedades (350 europeias e 60 americanas)”. Grande parte dos vinhedos de Pirituba calçou-a também **Pereira Barreto** de pedra e protegeu-a com telas de arame, pois aí era bem maior a voragem de pássaros, morcegos, ratos, gambás, acrescidos ainda pelos cachorros do mato.

Após a proclamação da República, em cujo pródromo teve **Pereira Barreto** acentuada influência, foi ele eleito, em 1891, senador estadual e primeiro presidente da Assembleia Constituinte. Sobre a Proclamação da República e as contemporâneas atividades vinícolas de **Barreto**, vale a pena transcrever o que deixou escrito Campos da Paz, no relatório apresentado ao governo de Minas Gerais – Exposição Vinícola de São Paulo em 1897: “No dia 15 de novembro de 1889, no momento em que recebia a notícia em Pirituba da proclamação da República, o Dr. Barreto acabava de proceder à hibridação da *Rupestris* com a *Chasselas doré*, isto é, fecundava com o pólen da *Rupestris* os órgãos fêmeos da *Chasselas doré*”.

Depois dessa retumbante vitória, de repercussão internacional como viticultor, **Pereira Barreto** voltou-se ao café, cultivando-o, desta vez, em Pirituba. O seu intuito era tornar o produto mais barato e facilitar sua exportação pelo porto de Santos. Mandou vir então sementes de todos os países produtores, experimentando-as até encontrar a que melhor se adaptasse ao clima paulistano. Formou assim, em Pirituba, uma soberba lavoura. Acusado, porém, de pretender transformar São Paulo num imenso cafezal, com prejuízo de outras culturas, e temente, por sua vez, com os perigos de uma superprodução, desgostou-se e deixou perecer sua florescente lavoura, que chegou a contar com 40 mil pés!

Colaborou em inúmeras revistas e jornais, entre os quais “A Província de S. Paulo”, hoje, O Estado de S. Paulo. Dentre os livros que publicou têm-se: “Filosofia Teológica e Filosofia Metafísica; Positivismo e Teologia”; “As Três Filosofias”; “Soluções Positivas da Política Brasileira, Os Abolicionistas e a Situação do País”; “A Cirurgia Antisséptica na Campanha do Egito”; “Teoria das Gastralgias e das Neuroses em Geral”; “O Século XX sob o Ponto de Vista Brasileiro”; “*La Viticulture à Sant Paul*”; “A Vinha da

Civilização”; “A Febre Amarela”; “A Terra Roxa”; “Guia Prático ou Resumo de Indicações Práticas para Servir aos Fazendeiros, na Falta de Profissionais”; “Estudos Sobre as Águas Termais de Caldas”; “A Horticultura e sua Influência no Caráter dos Povos”; “Epidemiologia” e “A Pecuária”, dentre outros.

Luiz Pereira Barreto foi um grande educador e, embora combatesse o academicismo (que para ele representava o antigo passado), era, entretanto, defensor da abertura de novas academias.

Data de 24 de novembro de 1881 o decreto que criaria, em São Paulo, uma Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia, a qual, entretanto, não vingou. Esse decreto, certamente, teve a influência direta de **Luiz Pereira Barreto**, considerando que era líder da medicina paulista, e, nessa área, nada acontecia de importante que não tivesse a sua especial providência.

A classe médica paulista do final do século XIX estava necessitando de uma entidade que a representasse, que incentivasse seus membros na ciência e defendesse seus interesses. Dentre os grandes entusiastas dessa ideia destacavam-se Mathias de Vilhena Valladão (1860-1920) e Sérgio Florentino de Paiva Meira (1857-1917). Contudo, foi também fundamental nesse pugilo de notáveis filhos de Hipócrates a presença articuladora de **Luiz Pereira Barreto**, respeitadíssimo prócer dessa contemporaneidade, tanto dentre os médicos quanto da sociedade em geral.

Salienta-se que, entre o final de 1894 e início de 1895, havia sido deflagrada campanha difamatória contra os médicos paulistas, que eram acusados de apresentar contas exorbitantes a serem cobradas quando do inventário de pacientes ricos falecidos. Revoltados com a difamação que lhes recaía, os médicos prepararam uma reunião de desagravo, na qual estava **Pereira Barreto**.

Assim, **Luiz Pereira Barreto** (Figura 4), destacado médico, escritor, viticultor, cafeicultor e político da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Participou do banquete em desagravo à sua pessoa e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro

Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.



Figura 4 – Médicos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 18/10/1906, no pátio interno. Na primeira fila, sentados, da esquerda para a direita: o terceiro é Emílio Marcondes Ribas, então diretor do Serviço Sanitário de São Paulo; o quarto é Luiz Pereira Barreto; e o sétimo é Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, então diretor clínico do Hospital Central.

Outrossim, **Luiz Pereira Barreto**, eleito primeiro presidente da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, participou da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco. Exerceu seu mandato durante um ano, entre março de 1895 e março de 1896. Compuseram sua diretoria: Carlos José de Arruda Botelho (vice-presidente); Sérgio Florentino de Paiva Meira (1º secretário); Mathias de Vilhena Valladão (2º secretário); e Erasmo do Amaral (tesoureiro).

Ademais, em 7 de março de 1896, **Luiz Pereira Barreto** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Mathias de Vilhena Valladão, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Luiz Pereira Barreto apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Pasteur – Elogio Histórico”, na sessão de 30 de outubro de 1895; 2. “Origem Hídrica da Febre Amarela”, nas sessões de 1º e 9 de abril de 1896; 3. “Febre Amarela – Etiologia Hídrica e Microbiana”, na sessão de 22 de abril de 1896 4. “A Febre Amarela – Tratamento e Etiologia”, na sessão de 15 de maio de

1896; 5. “Dengue *Fewer* em São Paulo”, na sessão de 15 de outubro de 1896; 6. “Hepatoptose ou Ectopia do Fígado? – A Propósito de um Caso”, na sessão de 3 de novembro de 1896; 7. “Da Litolapaxia”, na sessão de 3 de abril de 1900; 8. “Epidemiologia da Febre Amarela – Epidemia de Tietê”, na sessão de 17 de julho de 1900; e 9. “Compatibilidade da Malária com o Cancro”, na sessão de 7 de fevereiro de 1901.

Pereira Barreto também foi sócio fundador, em 1º de novembro de 1894, do insigne Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e membro fundador, em 27 de novembro de 1909, da cadeira nº 3 da veneranda Academia Paulista de Letras, tendo escolhido por patrono o filósofo e escritor Mathias Ayres Ramos da Silva d’Eça (1705-1770).

Em edições do jornal O Estado de S. Paulo de 1912 e 1913, na secção de classificados, consta que seu consultório era na Rua Barra Funda, nº 37, referindo como especialidade: “Hemorroidas – cura radical por processos sem sangue, sem dor e sem clorofórmio”. Em edições de 1920 desse mesmo periódico e já octogenário, consta que tinha residência na Rua Appa, nº 2, e consultório na Rua 15 de novembro, nº 9.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO – Rua Barra Funda, 37. Especialidade: Hemorroidas, cura radical por processos sem sangue, sem dor e sem cloroformio.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO – Especialidade: cura radical de hemorroides por processo sem dor, sem sangue e sem chloroformio. Residência, rua Appa n. 2 Cons.: rua 15 de Novembro, 9, das 11 às 13.

Em seus derradeiros anos de vida, **Barreto** aderiu francamente ao darwinismo e com ele a conceitos de eugenia, que funcio-

naria como uma espécie de medicina preventiva, preparando homens sadios capazes de assegurar nossa tranquilidade e prosperidade, aproveitando, assim, a lei natural da seleção, respeitando-se, porém, o princípio da moral, ao qual tudo deve se subordinar.

Dedicou-se, também, à problemática do envelhecimento: “*Atirado em vida, desarraigado, sobre um inóspito rochedo*” – escreveu Barreto, em 1921 – “*o homem é um ente consciente, condenado sem apelo à morte. Todo brilho das suas faculdades intelectuais e morais, ostentado durante a mocidade e a idade viril, desaparece tristemente na escuridão da última fase de sua curta existência. A velhice é uma imerecida humilhação e a morte é uma trágica injustiça. Não temos para nos defender senão o fraco e o vacilante filete de luz que a natureza, por grande favor, concedeu ao nosso cérebro e é só com essa precária e frágil arma que temos de sustentar a luta pela vida*”.

Em 11 de janeiro de 1923, no dia de seu 83º aniversário, contrariando os seus hábitos de madrugador, a porta do quarto em que dormia continuava fechada quando as outras pessoas da família despertaram. Aberta a porta, “*encontrou-se caído e já em rigidez cadavérica o corpo do grande cientista*” (O Estado de S. Paulo, janeiro de 1923). Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Consolação.

Luiz Pereira Barreto foi um homem estupendo e de personalidade multifária. Além de médico, cirurgião, filósofo, político, cientista, agricultor (viticultor e cafeicultor) e jornalista, foi um idealista, humanitário, pioneiro e patriota, que, em todas as mais

diversas frentes de atividades onde atuou, destacou-se como operoso, sábio, erudito e honesto.

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920), fundador da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, editou um livro sobre **Pereira Barreto**, em 1915, “*por ocasião das festas promovidas para a consagração do médico que durante 50 anos prestara os mais assinalados e dedicados serviços à população paulista*”.

O nome de **Pereira Barreto** está perpetuado em grandes vias públicas do ABC, Araçatuba, São Paulo, Ribeirão Preto e Mongaguá. Possui uma escultura de bronze na Praça Marechal Teodoro da capital, de autoria do escultor ítalo-brasileiro Galileu Ugo Emendabili (1898-1974) e inaugurada em 1929; e dá o nome ao Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, na Vila Clementino. Ademais, é o patrono da cadeira nº 1 da augusta **Academia de Medicina de São Paulo**.

Por fim deve-se mencionar que o município de Pereira Barreto, no interior de São Paulo, considerado paraíso ecológico graças ao grande lago de água doce que rodeia a cidade, recebeu esse nome em homenagem ao médico **Luiz Pereira Barreto**.



Marcos de Oliveira Arruda¹

Marcos de Oliveira Arruda, mais conhecido por **Marcos Arruda**, teve por pai o coronel Marcos de Oliveira Arruda, fazendeiro do Bananal, e por irmão o juiz de direito de Jundiáí, Ignácio José de Oliveira Arruda.

Marcos Arruda foi nomeado ainda no regime imperial, em 1882, pelo presidente da Província de São Paulo, o advogado Domingos Antônio Raiol (1830-1912), o primeiro e único barão de Guajará, para atuar interinamente como inspetor de higiene pública, sem vencimentos. Contudo, a Inspetoria de Higiene de São Paulo só teve início cerca de quatro anos depois, em 11 de março de 1886, e teve como seu chefe o médico **Marcos de Oliveira Arruda**, que se dedicou plena e graciosamente à causa, instalando uma repartição pública em seu próprio consultório particular, situado à Rua Direita, nº 25, cujas despesas foram por ele custeadas. Assim, com denodo, ele lançou as bases embrionárias do futuro Departamento de Saúde estadual.



A propósito, é de sua autoria o “Relatório Apresentado à Exma. Inspetoria Geral de Higiene do Império 1886”.

Dr. Marcos de Oliveira Arruda,
inspetor interino da hygiene pu-
blica. (3)

Marcos de Oliveira Arruda, destacado médico da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz

1 Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 25/5/1881 (quarta-feira), à página 2.
- 1.2. A Província de S. Paulo – edição de 16/5/1884 (sexta-feira), à página 3.
- 1.3. Arruda, Marcos de Oliveira. Relatório Apresentado à Exma. Inspetoria Geral de Higiene do Império 1886. Arquivos de Higiene e Saúde Pública (São Paulo) I: 93-120.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 1), 1895.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 29/9/1908 (terça-feira), à página 5.
- 1.6. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; e 41.
- 1.7. Revista do Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Saúde Pública. Volume 14, 1954, páginas 4 e 159.

Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, **Marcos Arruda** atuou na primeira diretoria da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, que teve como presidente Luiz Pereira Barreto, num mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Higiene, ao lado de Cândido Espinheira (relator) e Evaristo Ferreira da Veiga.

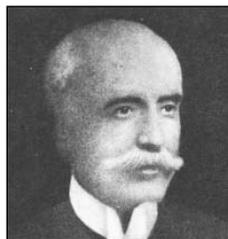
Marcos de Oliveira Arruda apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Aplicação da Eletricidade nos Batimentos da Aorta Abdominal”, na sessão de 1º de abril de 1895; 2. “Mal do Engasgo”, na sessão de 15 de abril de 1895; e 3. “Micodermoterapia”, na sessão de 1º de maio de 1895.

Marcos de Oliveira Arruda também atuou como médico da Hospedaria de Imigrantes. Foi casado com Luíza da Gama Arruda.

Mathias de Vilhena Valladão¹

Mathias de Vilhena Valladão, também conhecido por **Mathias Valladão** ou, por vezes, simplesmente **Valladão**, nasceu em 22 de junho de 1860, em Campanha da Princesa (MG), histórica cidade que igualmente fora berço do grande cientista Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950).

Mathias Valladão era filho do senador Manuel Inácio Gomes Valladão e de Maria Amália de Vilhena Valladão.



Estudou na Faculdade Nacional de Medicina, sendo aluno do eminente professor João Vicente Torres Homem (1837-1887), também conhecido por barão de Torres Homem. Destacou-se entre seus colegas pela sua brilhante inteligência e grande vocação à medicina. Diplomou-se em 1884, defendendo a tese de doutoramento intitulada “**Sintomatologia e Diagnóstico Diferencial das Lesões Protuberanciais**”.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini H. Mathias de Vilhena Valladão. In: Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 79-80.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 10), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 17), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano IV (nº 39), 1898.
- 1.5. Lacaz, Carlos da Silva. Luiz Pereira Barreto. In: Vultos da Medicina Brasileira (Volume I). Editora Helicon Ltda., São Paulo, 1963, página 2.
- 1.6. Meira, Rubião. Mathias de Vilhena Valladão. In: Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 221-224.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 29/10/1892 (sábado), à página 3.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 18/6/1899 (domingo), à página 3.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 25/12/1902 (quinta-feira), à página 2.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 13/10/1903 (terça-feira), à página 5.
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 13/10/1909 (domingo), à página 6.
- 1.12. O Estado de S. Paulo – edição de 21/6/1920 (segunda-feira), à página 8.
- 1.13. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 30, 43, 47 e 53.

Após curta estadia em Ouro Preto (MG), em 1889, transferiu-se para São Paulo, onde exerceu esmeradamente a clínica, durante 30 anos. Conquistou pelo seu saber grande clientela, tornando-se o médico de maior fama de sua época.



Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), contemporâneo e biógrafo de Mathias de Vilhena Valladão, assim o descreve: “era baixo, calvo, com bigode branco e muito simpático. Bem inteligente, bondoso, tinha qualidades imprescindíveis ao médico que vence. Consciencioso, inimigo das manobras charlatanescas, suas opiniões eram precisas. Bem douto e ilustrado estava sempre com os livros quando não estava com os doentes. Era de uma prosa agradável, mantendo sempre as conversações em nível elevado. Travei respeitadas relações, considerando-me seu discípulo por nele reconhecer elevados dotes científicos e grande perspicácia clínica. Colaborador assíduo da ‘Revista Médica de S. Paulo’, trazia à estampa constantemente trabalhos de grande valor.”

Na secção de classificados da edição de 29 outubro de 1892, do jornal O Estado de S. Paulo, Valladão se apresenta como especialista de “moléstias nervosas, cardíacas e pulmonares – Aplicações elétricas”. Tinha residência na Rua Conselheiro Crispiniano, nº 48; e consultório na Rua São Bento, nº 52 – com telefone 652.

Na edição de 18 de junho de 1899 do mesmo periódico, apresentava-se como clínico especialista em “moléstias nervosas, sífilíticas, do coração e pulmão”. Nessa época residia na Rua da Consolação, nº 2, e seu telefone era 652, local onde, provavelmente, também atendia seus pacientes.

Dr. Mathias Valladão. Clínica médica, com especialidade — moléstias nervosas, syphiliticas, do coração e pulmão. Residência, rua da Consolação n. 2. Telephone 652.

Na edição de 25 de dezembro de 1902 desse mesmo jornal, mantinha o mesmo endereço domiciliar e telefone, e seu consultório localizava-se na Rua da Quitanda, nº 1. Já na edição de

Dr. Mathias Valladão. Clínica médica, com especialidade — moléstias nervosas, syphiliticas, do coração e pulmão. Resid., rua da Consolação n. 2. Teleph. 652. Cons. rua da Quitanda, 1, de 1 h. às 3.

13 de outubro de 1909, constava como residência a Rua Xavier de Toledo, nº 72, e consultório na Rua São Bento, nº 45.

DR. MATHIAS VALLADÃO. — Res.: rua Xavier de Toledo, 72, consultas, rua São Bento, 45, de 1 às 3.

Mathias de Vilhena Valladão e Sérgio Florentino de Paiva Meira, renomados médicos, foram os grandes protagonistas da criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1895.

Mathias de Vilhena Valladão, destacado médico da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo

Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Aliás, fez parte da comissão designada para redigir os primeiros estatutos da entidade, ao lado de Erasmo do Amaral, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Esteve também presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Ademais, atuou na primeira diretoria da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, presidida por Luiz Pereira Barreto, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, na condição de 2º secretário.

Em 7 de março de 1896, **Mathias de Vilhena Valladão** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Orêncio Vidigal e Sérgio Florentino de Paiva Meira, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos. Aliás, **Mathias Valladão** empenhou-se muito na administração da Policlínica de São Paulo, presidindo-a por vários anos consecutivos.

Valladão também atuou como vice-presidente da terceira diretoria (1897-1898), liderada por Augusto César de Miranda Azevedo, bem como foi o presidente da quarta diretoria (1898-1899) da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Mathias de Vilhena Valladão apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Febre Amarela – Etiologia”, na sessão

de 1º de abril de 1896; 2. “Febre Amarela – Contágio e Etiologia”, na sessão de 9 de abril de 1896; 3. “O Éter na Narcose Cirúrgica”, na sessão de 16 de novembro de 1896; e 4. “Tratamento das Moléstias do Coração – Digitalis”, na sessão de 1º de agosto de 1898.

Mathias Valladão foi igualmente um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1894, assim como um dos fundadores do Instituto Pasteur, sendo eleito seu vice-presidente, em 1903.

Valladão tinha grande conhecimento semiológico e acurada observação. Prestou relevantes serviços na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Vivia para seus pacientes; estudava, instruía-se e era desprovido das ambições do renome e das vantagens pessoais, sendo modelo de probidade. Escolheu satisfazer-se com a modesta remuneração do trabalho.

Tinha grande prestígio entre seus pares, sendo considerado um dos mais notáveis clínicos de sua época e uma das mais eminentes figuras da medicina brasileira. Seria um professor invejável...

Mathias Valladão nunca ocupou cargos públicos, dedicando-se exclusivamente à clínica, onde fez sucesso. Quando Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho fundou a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ofereceu-lhe, no quarto ano, a cadeira de clínica propedêutica, que lhe competia pela sua erudição e reconhecida experiência, assim como em decorrência de seus predicados morais e pelo exemplo que demonstrava de vida familiar e social. Contudo, por se sentir com idade avançada, declinou do convite, caindo essa incumbência a Rubião Meira.

Mathias Valladão publicou 22 trabalhos, estando entre eles “Febre Amarela, Etiologia”; “Febre Amarela: Contágio e Etiologia”; “Tratamento da Febre Amarela”; “O Éter na Narcose Cirúrgica”; “Tratamento das Moléstias do Coração, Digitalis”; “Um Caso Interessante de Siringomielia”; “Embolia das Artérias Mesentéricas”; “Dores e o seu Remédio”; “A Medicina Digitalica”; “Úlcera do Duodeno”, dentre outros.

Na Antologia Médica Brasileira de Raul Briquet (1951) está consignado um caso de anemia perniciosa progressiva, de difícil diagnóstico, que **Mathias Valladão**, ao propor a correta interpretação, recebeu elogios de Miguel de Oliveira Couto (1865-1934) e Miguel da Silva Pereira (1871-1918), notáveis clínicos fluminenses de sua contemporaneidade.

Mathias Valladão era conhecedor da língua alemã, que aprendeu sem mestre! Utilizava a literatura médica germânica e impressionava seus pares latinos, usualmente filiados à escola francesa. Conhecia profundamente o latim, português e a literatura clássica portuguesa, brasileira e francesa. Escrevia com correção e elegância. Era dotado de grande cultura geral, apreciando, particularmente temas históricos e, dentre eles, de autores antigos, muitos dos quais lia na língua original.

Mathias de Vilhena Valladão foi sempre caridoso e desinteressado. Aceitou a dor e a própria morte com coragem estoica e resignação cristã, não se rebelando contra

os percalços da má sorte. Morreu na serenidade da fé católica, em junho de 1920, dias antes de completar 60 anos.

Rubião Meira expressou que **Mathias Valladão** “gozou, em São Paulo, de muito elevado conceito. Viveu pela profissão e para a profissão com dignidade rara e exemplar”.

Ulysses de Freitas Paranhos (1885-1954), médico que posteriormente integrou a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** e se tornou fundador da cadeira nº 10 da insigne Academia Paulista de Letras, em 1909, sob a patronímica de Eduardo Paulo da Silva Prado (1860-1901), assim se expressou a respeito de **Mathias Valladão**: “Foi o tipo mais bem acabado de clínico que viveu entre nós. De uma ilustração rara, de um talento brilhante, de uma lógica arrebatadora, de um coração cheio de bondade diante do doente, ele reunia, sintetizava todas essas primorosas qualidades para formular o diagnóstico, fazer o prognóstico e instituir a terapêutica, que era sempre razoável, segura, positiva”.

Faltou a **Mathias Valladão** tempo para a publicação de livros. Contudo, Alfredo de Vilhena Valladão (1873-1959), advogado, jornalista e seu irmão, publicou, em 1954, um opúsculo, relatando a importância dele na medicina brasileira.

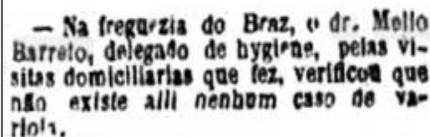
Mathias de Vilhena Valladão é honrado *post-mortem* como patrono da cadeira nº 13 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Octaviano de Mello Barreto¹

Octaviano de Mello Barreto, ou simplesmente **Mello Barreto**, como era mais conhecido, graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Atuava, em 1891, como delegado de higiene na freguesia do Brás, na capital paulista, segundo edição de 23 de outubro de 1891 do jornal o Estado de S. Paulo.

Nesse mesmo periódico, em edição de 5 de novembro de 1891, na secção de classificados, apresentava-se como médico cirurgião, com residência à Rua do Brás, nº 51 B; e consultório à Rua Santa Tereza, nº 7, tendo o telefone de número 550.



— Na freguezia do Braz, o dr. Mello Barreto, delegado de hygiene, pelas visitas domiciliarias que fez, verificou que não existe alli nenhum caso de varicela.

Já a secção de classificados da edição de 9 de novembro de 1897, desse mesmo jornal, apresenta-se como especialista em “clínica médica, partos e moléstias de senhoras”. Sua residência situava-se na Avenida Rangel Pestana, nº 96, e seu consultório na Rua Marechal Deodoro, nº 35 A.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 4), 1895.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nºs 8 e 9), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (nº 23), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (nºs 26 e 28), 1897.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (nºs 31, 32 e 33), 1898.
- 1.6. Diário Oficial da União – edição de 27/7/1900, à página 2.
- 1.7. Meira, Rubião. Octaviano de Mello Barreto. In: Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 228.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 23/10/1891 (sexta-feira), à página 1.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 5/11/1892 (sábado), à página 3.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 9/11/1897 (terça-feira), à página 2.
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 15/8/1898 (segunda-feira), à página 3.
- 1.12. O Estado de S. Paulo – edição de 24/8/1900 (sábado), à página 2.
- 1.13. O Estado de S. Paulo – edição de 31/3/1901 (domingo), à página 1.
- 1.14. O Estado de S. Paulo – edição de 27/11/1901 (quarta-feira), à página 2.
- 1.15. O Estado de S. Paulo – edição de 21/7/1908 (terça-feira), à página 5.
- 1.16. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4-5; 30-31; 42-44; 49, 51-52; e 54.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
Dr. Mello Barreto
RESIDENCIA
Rua do Braz, 51 - B
CONSULTORIO
Rua Sta. Thereza, 7.—Telephone 550

Dr. Mello Barreto. — Clinica mull. ca. Partos e moléstias de senhoras. — Residencia. — Avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: Rua Marechal Deodoro, 35 A, das 11 á 1 da tarde, S. Paulo.

Um dos mais illustrados clinicos desta cidade, e conceituado **Dr. Mello Barreto**, distinto membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, attesta da seguinte fórma :

« Dr. Mello Barreto — Medico pela Faculdade de Medicina da Capital Federal; medico da Sociedade de Medicina de Paris; da Medico Legal Society (Nova-York); do Circulo Medico Argentino; medico da clinica Gynecologica da Polyclinica de São Paulo, 1.º secretario da Sociedade de Medicina de S. Paulo, etc.

Mello Barreto era membro das seguintes entidades: Sociedade de Medicina de Paris; *Legal Society*, de Nova Iorque; e Círculo Médico Argentino, dentre outras.

Octaviano de Mello Barreto, destacado médico da capital paulista em fins do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava Octaviano de Mello Barreto.

Além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, Mello Barreto atuou em diversas diretorias, em mandatos anuais, como eram de costume, começando e terminando em março. Assim, foi 1º secretário da 3ª gestão (1897-1898), tendo como presidente Augusto César de Miranda Azevedo (1851-1907); e tesoureiro das seguintes diretorias: 4ª gestão (1898-1899), tendo como presidente Mathias de Vilhena Valladão (1860-1920); 5ª gestão (1899-1900), tendo como presidente Guilherme Ellis; 6ª gestão (1900-1901), tendo como presidente Bernardo Ribeiro de Magalhães (1864-1925); 7ª gestão (1901-1902), tendo como presidente Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho (1867-1920); e 8ª gestão (1902-1903), tendo como presidente Sergio Florentino de Paiva Meira (1857-1917).

Ademais, salienta-se que atuou como ginecologista da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas graciosamente aos menos favorecidos.

Octaviano de Mello Barreto apresentou na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo palestras sobre os seguintes temas: 1. “Enfisema Agudo Generalizado – Duas Observações”, na sessão de 15 de outubro de 1895; 2. “Edema Bacteriano”, na sessão de 1º de março de 1896; 3. “Comunicação sobre a Febre Amarela”, na sessão de 22 de abril de 1896; 4. “Inversão Uterina Total”, na sessão de 2 de maio de 1897; 5. “Novo Espéculo Luminoso”, nas sessões de 15 de setembro e de 1º de dezembro de 1897; 6. “Diagnóstico da Paralisia Facial” e 7. “Um Caso de Paralisia de Bell”, ambos, na sessão de 15 de outubro de 1897; e 8. “Febre Amarela, 1898”, na sessão de 15 de dezembro de 1898.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), contemporâneo de Octaviano de Mello Barreto, assim o descreve: “Era um tipo bonito de homem muito sisudo e concentrado, fazendo a vida à parte da classe. Tinha atitudes de homem reto, bom e caritativo”.

Consta na edição de 27 de julho de 1900, do Diário Oficial da União, que Octaviano de Mello Barreto era major cirurgião do Exército.

Na secção de classificados de edições de 1900 do jornal O Estado de S. Paulo, consta que seu consultório localizava-se na Rua do Tesouro, nº 11 A, com telefone de número 303, e sua residência na Rua do Braz, agora no nº 96. Curiosamente, na secção de classificados de edições de 1901 a 1904 do mesmo periódico, refere que era especialista em “moléstias de olhos e clínica médica”, localizando seu consultório na Rua Direita, nº 34, e residindo na Avenida Rangel Pestana, nº 96.

Dr. Mello Barreto. — Especialista em moléstias de senhoras, partos e operações cirurgicas. Residência, rua do Braz, 96; consultorio, rua do Tesouro, 11-A, ao meio dia. Telephono 303.

Moléstias dos olhos
Dr. Mello Barreto. — Especialista em moléstias de olhos e clinica medica. Residencia, aven. Rangel Pestana, 96; consultas, rua Direita, 34.

Na edição 31 de março de 1901 do jornal O Estado de S. Paulo, consta que também atuava como subdelegado da imigração.

Na secção de classificados de edições de 1908 desse mesmo jornal, consigna-se que tinha residência na Rua das Palmeiras nº 72, e que seu consultório retornava à Rua do Tesouro, só que agora, no número 9.

4.º sub-delegacia — Imigração — sub-delegado, dr. Octaviano de Mello Barreto; supplentes, 1.º José Alves Graça; 2.º João de Azevedo Carneiro Maia Netto e 3.º Alfredo Gonçalves da Silva.

DR. MELLO BARRETO, medico. Res.: Rua das Palmeiras, 72. Cons.: Rua do Tesouro, 9.

Pedro Marcondes Rezende¹

Pedro Marcondes Rezende², mais conhecido por **Pedro Rezende**, nasceu em Pindamonhangaba (SP), em 15 de julho de 1860. Era filho de Manuel da Costa Rezende, que foi proprietário da Fazenda Trabiju, desse município, bem como de Clara Francisca Marcondes Rezende.

Era oriundo de tradicional e grande família paulista. Fez, em sua cidade natal, seu curso primário no Colégio Redenção. Posteriormente, foi transferido para o Colégio Isidoro, em São Paulo, onde concluiu os preparatórios para o curso superior.

Ingressou, em 1879, na *Faculté de Médecine de Bordeaux*, antiga *École de Saint Cosme*, onde seu irmão Ignácio Marcondes Rezende cursava o segundo ano. Durante o curso trabalhou em hospitais de Bordeaux, bem como foi acadêmico interno do Asilo de Loucos, no Departamento de Gironda. Graduou-se em 1884, ocasião em que defendeu sua tese de doutoramento intitulada: “*Etiologie & Pathogénie des Déchirures du Périnée dans L’Accouchement Naturel*”. Esse trabalho foi aprovado com distinção pela comissão julgadora, presidida pelo renomado lente Louis-Dominique Moussous (1816-1905), que se tornaria professor honorário dessa vetusta instituição de ensino.

No mesmo ano de sua formatura regressou ao Brasil e, a fim de revalidar seu diploma, apresentou à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a tese: “**Patogenia das Lacerações Perineais nos Partos Naturais**”. Apesar de o nome ser quase idêntico ao seu

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Meira, Rubião. Médicos de Outr’ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 231-232.
- 1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 5/11/1892 (sábado), à página 3.
- 1.3. O Estado de S. Paulo – edição de 29/11/1914 (domingo), à página 13.
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 23/12/1915 (quinta-feira), à página 4.
- 1.5. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 30 e 42.
- 1.6. Romeiro Neto, Mateus. Médicos de Pindamonhangaba Nascidos no Século XIX. Editora Nagycolor, São Paulo, 1987, páginas 117 a 122.

² Nota: Esta grafia foi adotada de acordo com a referência de Mateus Romeiro Neto, bem como do jornal O Estado de S. Paulo (1892). Contudo, Rubião Meira, que o conheceu, cita seu nome com o “de” – Pedro Marcondes de Rezende. Ademais, nesta pesquisa, também foi encontrado seu sobrenome como “Resende”, com “s”.

trabalho de graduação, não se tratava de simples tradução. **Pedro Rezende** assim se expressou: “No trabalho que hoje apresento à Faculdade do Rio, não faço mais que continuar a completar um estudo encetado na minha tese inaugural de Bordeaux. Aqui procuro elucidar esta questão das rasgaduras perineais, que parecendo tão banal é, no entanto difícil, quando penetra-se seriamente no estudo do seu mecanismo”.

Acrescentou que “na fisiologia do corpo perineal durante a parturição, a vagina deve ser considerada como parte constituinte do períneo. Esse dado, esperamos, ninguém o negará, visto as contrações vaginais serem reconhecidas por todos, na expulsão da secundina. Guiados por essas mesmas ideias, estabelecemos a nossa classificação de rasgaduras perineais, a qual fundamenta-se na anatomia patológica do corpo perineal”.

Após a aprovação de sua tese, **Pedro Rezende** radicou-se na cidade de São Paulo, onde estabeleceu seu consultório e se dedicou à clínica geral e à obstetrícia. Médico afeito ao trabalho e de grande cultura granjeou, a curto prazo, grande clientela.

A propósito, na edição de 5 de novembro de 1892, na secção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo, consta que seu consultório localizava-se à Rua do Rosário, nº 3; e que tinha residência na Rua Florêncio de Abreu, nº 118.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), seu biógrafo e contemporâneo, refere que **Pedro Rezende** “soube dominar a clínica em São Paulo. De velha família paulista, encontrou elementos fáceis de sucesso e chegou ao apogeu da clínica sempre cercado de renome. Em sua época foi o médico mais procurado, gozando de grande prestígio; sempre ouvido em conferência e acatada com respeito sua opinião. Houve tempo, aqui, em que a melhor clínica estava na mão dos dois irmãos Rezende que, com carinho a todos atendia. Gozavam da maior fama e não se podia dizer qual era dos dois o mais afamado. Ignácio fazia cirurgia pequena, enquanto que Pedro só se dedicava à clínica médica. Muito simpático e muito bondoso impunha-se a todos. Falava macio, com voz agradável, prendendo a confiança de seus clientes, que eram em grande número. Não era pretencioso, antes modesto, mas sua clínica se fez só entre os abastados. Conheci-o bem e guardo impressões agradáveis de seu cavalheirismo. Era um gentleman”.



Pedro Marcondes Rezende, médico destacado da capital paulista em fins do século XIX, esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Sérgio Florentino de Paiva Meira e Theodoro Reichert, na primeira reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Pedro Marcondes Rezende esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Rodolpho Margarido da Silva, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira.

Além disso, ele esteve presente na solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Pedro Rezende, além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, atuou na primeira diretoria liderada por Luiz Pereira Barreto (1840-1923), em mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão Julgadora de Prêmios, ao lado de Francisco Pignatari e Theodoro Reichert.

Também atuou num mandato anual na função de tesoureiro da segunda diretoria (1896-1897), tendo como presidente Carlos José de Arruda Botelho (1855-1947).

Pedro Marcondes Rezende não esqueceu de fomentar seu lado científico. Como exemplo citam-se seus trabalhos: “Apontamentos para o Estudo do Mal do Engasgo”³, onde discute com profundidade a etiologia, sintomatologia e o tratamento dessa doença (megaesôfago); e “Reflexões a Propósito de um Caso de Edema Agudo da Pele”⁴.

Pedro Marcondes Rezende apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Apontamentos para o Mal do Engasgo” e 2. “Edema Agudo da Pele”, ambos, na sessão de 15 de junho de 1895.

Pedro Rezende foi casado com Eliza Dias Rezende, viúva do major Diogo de Barros. Tiveram uma única filha chamada Eliza Dias de Rezende Puech, que foi casada com o professor Luiz Manuel de Rezende Puech⁵, seu primo irmão.

Pedro Marcondes Rezende faleceu em consequência de moléstia cardíaca, em 16 de dezembro de 1915, aos 55 anos, e foi sepultado no Cemitério da Consolação.

O jornal o Estado de S. Paulo consignou, na edição de 23 de dezembro de 1915, que no dia 22 de dezembro de 1915 foi celebrada, na Igreja de São Bento, uma missa de 7^o dia pela intenção do dr. **Pedro Marcondes Rezende**, com avultada concorrência.

— Celebrou-se hontem, na igreja de S. Bento, a missa de 7.º dia, por intenção do dr. Pedro Marcondes Rezende. Dentre a avultada concorrência, notamos as seguintes pessoas: dr. Rezende Puech e senhora, Rivadávia de Barros e senhora, dr. Diogo de Barros, dr. Alexandre Puech e família, dr. Ignacio Rezende e senhora, Benedicto Ferreira Leão, Cassio Rezende e senhora, Cyro Rezende e senhora, Cornélio Rezende, d. Maria Rezende, d. Antonieta Rezende de Mello, João Cardoso Menezes e senhora.

³ Publicado no Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1 (1): 31-34, 1895.

⁴ Publicado no Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1 (1): 35-40, 1895.

⁵ Luiz Manuel de Rezende Puech (1884-1939) presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo num mandato anual entre 1920-1921.

Raphael de Paula Souza¹

Raphael de Paula Souza², mais conhecido por **Paula Souza**, foi um afamado clínico e membro de uma das mais ilustres famílias paulistanas.

Fez aprimoramentos profissionais em hospitais de Paris, Copenhague e Berlim.

Numa das edições de junho de 1892, consta na seção de classificados do jornal O Estado de S. Paulo que tinha residência e consultório na Rua Florêncio de Abreu, nº 138, e que era especialista em “moléstias de crianças”.

Raphael de Paula Souza atuou como delegado do governo estadual, na cidade Belém do Descalvado (SP), hoje, Descalvado, município da região centro-leste do estado paulista. Prestou relevantes serviços aos habitantes dessa cidade, combatendo uma epidemia mortífera que nela grassava.

Raphael de Paula Souza, respeitado médico da capital paulista do final do século XIX, participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Na segunda reunião preparatória da organização da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, dentre os quais se encontrava **Raphael de Paula Souza**.



¹ Referências Específicas:

1.1. O Estado de S. Paulo – edição de 3/6/1892 (sexta-feira), à página 3.

1.2. O Estado de S. Paulo – edição de 8/10/1895 (terça-feira), à página 1.

² Raphael de Paula Souza, homenageado neste capítulo, não deve ser confundido com seu homônimo Raphael de Paula Souza (1902-1999), destacado pneumologista e um dos fundadores, em 1931, dos “Sanatorinhos” e diretor clínico do Sanatório São Paulo de Campos do Jordão. Ademais, foi o idealizador, no Brasil, da Campanha Nacional de Combate à Tuberculose, além de catedrático de fisiologia e diretor (1953-1959 e 1961-1962) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, fundada em 1945.

Raphael de Paula Souza ficou apenas sete meses como membro da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**. Consta, na edição de 8 de outubro de 1895, na secção de falecimentos do jornal O Estado de S. Paulo, que ele faleceu na capital paulista, em 6 de outubro de 1895.

FALLECIMENTOS

Falleceu ante-hontem á noite, n'esta cidade, o dr. Raphael de Paula Souza, conhecido e distincio clinico e membro de uma das mais illustres familias d'esta capital.

O finado, quando delegado do governo em Belém do Desativado, na occasião em que alli lavrou com intensidade uma epidemia de caracter mortifero, foi inexcedivel de dedicacão, prestou altissimos serviços aos habitantes daquella cidade.

Sentimos profundamente a morte do prestantissimo cidadão e á sua familia enviamos a expressão dos nossos sentimentos.

Rodolpho Margarido da Silva¹

Rodolpho Margarido da Silva era mais conhecido por **Margarido da Silva** ou simplesmente **Margarido**.

No dia 6 de novembro de 1886, a cidade de Araraquara (SP) recebeu a visita de Dom Pedro II (1825-1891). O imperador andou pela cidade, fez doações e almoçou na casa do doutor **Margarido da Silva**, e explicou aos araraquarenses da época sobre o real significado da palavra “Araraquara”, nome de origem indígena que significa “toca das araras”.

Renomado clínico da capital paulista no final do século XIX, **Rodolpho Margarido da Silva** participou do banquete em desagravo a **Luiz Pereira Barreto** e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Margarido da Silva esteve igualmente presente, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Sérgio Florentino de Paiva Meira, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida, na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – edição B00066, 1909, à página 1233.
- 1.2. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) – 1891 a 1940 – edição B00078-00079, 1922, à página 54.
- 1.3. Edição Especial do Aniversário de Araraquara. Jornal O Imparcial – edição de 22/8/2019. <https://jornaloimparcial.com.br/geral/edicao-especial-de-aniversario-de-araraquara-4/>
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 18/6/1900 (segunda-feira), à página 3.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 28/4/1904 (quinta-feira), à página 1.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 4/11/1918 (segunda-feira), à página 5.
- 1.7. Silva, Henry Marcelo Martins; Tosi, Pedro Geraldo Saadi. Engenheiros e Fazendeiros em uma Ferrovia de Capitais Caipiras: a Estrada de Ferro Araraquara e os Contornos da Grande Empresa de Serviços Públicos na Primeira República. História volume 39 Assis/Franca – Unesp, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2020028>

Participou também da solenidade de instalação desse sodalício, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco.

Rodolpho Margarido da Silva, além de ter sido membro fundador da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, atuou na primeira diretoria liderada por Luiz Pereira Barreto, em mandato anual, entre março de 1895 e março de 1896, como relator da Comissão de Sindicância, ao lado de José Luiz de Aragão Faria Rocha e Luiz Gonzaga de Amarante Cruz.

Rodolpho Margarido da Silva exerceu a clínica médica na capital paulista e teve ao menos uma filha, de nome Margarida, como refere a edição de 4 de novembro de 1918 do jornal o Estado de S. Paulo.

a senhorita Margarida, filha do sr. dr. Rodolpho Margarido da Silva, clínico nesta capital;

Em diversas edições do ano de 1900 desse mesmo periódico, seu nome é citado entre “Os Distintos e Conceituados Clínicos”. Em 1904, foi eleito diretor secretário da Companhia Telefônica de São Paulo. Foi também um dos acionistas da Estrada de Ferro Araraquara.

Seu nome é também citado ao lado de outros médicos em edição do Almanak Laemmert, de 1909.

Em 1919, consta que **Rodolpho Margarido da Silva** fez parte do corpo docente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, na função de preparador da disciplina de terapêutica experimental e arte de formular, ministrada aos alunos do quarto ano.

Os distintos e conceituados clínicos

Dr. Galvão Bueno	Dr. Soares de Carvalho
Dr. Margarido da Silva	Dr. Agnelo Leite
Dr. Paula Lima	Dr. Bento Rangel
Dr. Pereira da Rocha	Dr. Ilídio Guarã
Dr. Mello Barreto	Dr. Corte Guimarães
Dr. Philadelpho de Lima	Dr. Rolomborg Sampaio
Dr. Baptista dos Anjos	Dr. Ernesto Cotrim
Dr. Gonçalves Theodoro	Dr. Leonidio Ribeiro
Dr. Moura Azeredo	Dr. José Antonio de Mello
Dr. Americo Brasilense	Dr. Lourenço Mesquita
Dr. Castro Lima	Dr. Aramis de Almeida
Dr. Honorio Libero	Dr. Ernesto Paizão
Dr. Valeriano de Souza	Dr. Acoço de Araújo
Dr. Franco Meirelles	Dr. F. de Sant'Anna
Dr. Souza Castro	Dr. João Rodini
Dr. Cândido de Almeida	Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Leite Brandão	Dr. Remigio Guimarães
Dr. Faria Rocha	Dr. Euzébio de Queiroz
Dr. Oroncio Viligal	Dr. Hora de Magalhães
Dr. Fructuoso Pinto	Dr. João Pedro da Veiga
Dr. Araújo Mattos Grosso	Dr. Eugenio Heris
Dr. Antonio Moura	Dr. Canuto Val
Dr. Juvenal Fortes	Dr. Virgílio Resende

4.º ANO

Professores:

Pathologia geral: Dr. Alexandre Donati, r. Consolação, 137-C.

Preparador: Dr. Mário E. S. Aranha, al. Glette, 24.

Therapeutica experimental e arte de formular: Dr. Aguiar Pupo, r. S. Vicente de Paulo, 25.

Preparador: Dr. R. Margarido da Silva, r. Appa, 10.

Clínica médica: Dr. O. Pires de Campos, r. Sebastião Pereira, 35.

Assistente: Dr. Tarcísio L. e Silva, r. Maranhão, 40.

Clínica cirúrgica: Dr. J. Alves de Lima.

Assistente: Dr. Oscar C. Godinho, r. S. Vicente de Paulo, 71.

Clínica obstétrica: Dr. Sylvio A. Maya, r. Galvão Bueno, 46.

Interino: Dr. Raul Briquet.

Assistente: Dr. B. Machado Tolosa, r. Conselheiro Ranzallo, 62.

Ignacio Bueno de Miranda.	Paulo Bourroul.
Javert Madureira, rua 15 de Novembro, 2.	Pedro C. Gomes dos Reis,
Jorge C. Fairbankz.	Pedro Marcondes de Rezende, rua S. Bento, 41.
João Conceição.	Pedro Pires Pontual, rua de S. Bento, 31.
Juvenal de Almeida Andrade.	Pignatarí Francesco.
José Alves Guimarães Junior.	Priori Giovanni Alfonso.
José Augusto Correia.	Pedro Nacarato.
José Antonio de Oliveira Andrade.	Remigio Guimarães, rua Vitalis, 95.
José Alfredo de Arruda Sampaio.	Roberto Augusto Soares Baptista.
José Ayres Netto, rua Alvares Penteado, 4 B.	Roberto Gomes Caldas, rua Quitanda 1.
José de Carvalho Ramos.	Rodolpho Margarido da Silva.
José E. do Amara! Sousa, rua Direita. 2.	Roberto Lucif.
José Ferreira Garcia Redondo.	Saturnino Simplicio de Salles Veiga, rua Xavier de Toledo, 27.
José Ferraz de Magalhães Castro.	Sodini Giovanni.
José Luiz de Oliveira Guimarães.	Splendore Alfonso.
José Leopoldo Ramos.	Spinelli Giuz ppe.
José Maria de Freitas, largo da Conceição, 4 A.	Sylvio A., de Oliveira Maia, rua Dr. José Bonifacio, 30.
José Puglia, largo S. Bento, 12 A.	Synesio Rangel Pestana.
José B. de Paula Sousa.	Saul Avilez, largo do Theouso, 1.
José Teixeira Mendes, rua Dr. Glette, 62	Sergio Meira, praça Antonio Prado, 13.
José Valeriano de Sousa.	Theodoro da Silva Bayma, rua S. Bento, 25-A.
João Alves Lima, rua S. Bento, 33.	Theodorico S. Telles, rua Direita, 38.
João Luiz de Lemos.	

Sérgio Florentino de Paiva Meira¹

Sérgio Florentino de Paiva Meira, mais conhecido por **Sérgio de Paiva Meira** ou simplesmente por **Sérgio Meira**, nasceu na Vila do Pilar, na então província da Paraíba, em 17 de setembro de 1857. Era filho de João Florentino de Paiva Meira² e de Maria Augusta de Paiva, ambos nascidos em Itabaiana (PB).

Fez seus estudos preparatórios em Recife (PE), de onde migrou para a cidade do Rio de Janeiro. Aí, em 1875, matriculou-se na



¹ Referências Específicas:

- 1.1. Begliomini H. Sérgio de Paiva Meira. In: Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, páginas 91-93.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 1 e 4), 1895.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^o 10), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^o 14), 1896.
- 1.5. Meira, Rubião. Médicos de Outr'ora (Impressões Pessoais), São Paulo, 1937, páginas 239-240.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 9/3/1895 (sábado), à página 2.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 10/11/1895 (domingo), à página 1.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 22/1/1898 (sábado), à página 2.
- 1.9. O Estado de S. Paulo – edição de 18/8/1904 (quinta-feira), à página 3.
- 1.10. O Estado de S. Paulo – edição de 30/8/1907 (sexta-feira), à página 5.
- 1.11. O Estado de S. Paulo – edição de 1/5/1917 (terça-feira), à página 2.
- 1.12. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 30-32; 41-43; 46; 59-60; 64 e 66.
- 1.13. Revista do Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Saúde Pública. Volume 14, 1954, páginas 4 e 10.
- 1.14. Revista Médica, páginas 139 e 267, 1902.
- 1.15. Revista Médica, página 562, 1904.
- 1.16. Revista Médica, página 319, 1905.

² João Florentino de Paiva Meira bacharelou-se pela Faculdade de Direito, em 1851, sendo logo nomeado procurador da Comarca de Pilar (PB). Afiliado ao Partido Liberal foi deputado e juiz da província do Ceará; senador pela Paraíba, em 1880, e, no ano seguinte, recebeu a nomeação de governador da província de Minas Gerais. Também ocupou o cargo de ministro da Marinha, em 1882. Em seu primeiro casamento, João Florentino teve seis filhos, sendo três homens e três mulheres: Sérgio Florentino, médico, radicado em São Paulo; João Florentino, farmacêutico e fundador da Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo; Gentil Augusto, almirante da Marinha de Guerra do Brasil; Maria Amélia; Emília, professora; e Sarah.

Faculdade de Medicina, onde se graduou em 1880. Iniciou sua vida profissional como interno e assistente dos professores João Vicente Torres Homem (1837-1887) e Vicente Cândido Figueira de Saboia (1835-1909), também conhecido como Visconde de Saboia.

Transferiu-se para Campinas (SP), em 1881, onde clinicou até 1889. Casou-se com Adelaide Egydio de Souza Aranha, filha de tradicional família campineira. Teve um renomado filho médico, Sérgio de Paiva Meira Filho, que seria, em 1916, professor da disciplina de anatomia topográfica, operações e aparelhos da Faculdade de Medicina de Cirurgia de São Paulo, assim como, em 1930, professor da disciplina de técnica operatória.

Sérgio Meira radicou-se na cidade de São Paulo, onde viveu até o seu falecimento. Além de médico foi fazendeiro e possuiu várias propriedades agrícolas. Nessa atividade atuou por muito tempo como diretor da Sociedade Paulista de Agricultura.

Ainda durante o Império foi nomeado inspetor geral de Higiene de São Paulo, agência estadual voltada para questões de saúde pública. Com a reforma dos serviços foi nomeado diretor de Higiene de São Paulo, em 30 de julho de 1892, permanecendo nesse órgão, mesmo após a proclamação da República, por aproximadamente 3,5 anos (21/8/1889 a 21/3/1893), sendo sucedido por Emílio Marcondes Ribas (1862-1925).

Durante sua gestão à frente da Inspetoria de Higiene, **Sérgio Meira** criou vários serviços como o Instituto Vacinogênico, o Laboratório de Análises Químicas, o Laboratório de Bacteriologia e o Laboratório Farmacêutico, dentre outros.

Com a colaboração do professor Le Dantec, organizou a Farmácia do Estado. Outrossim, organizou o projeto “Gota de Leite” e instituiu o preparo da vacina antivariólica. Foi ainda diretor clínico do Hospital da Beneficência Portuguesa; médico e mesário da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e membro da Comissão Permanente do Instituto Pasteur, além de exercer outros cargos com grande brilho e eficiência.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), contemporâneo de **Sérgio Meira**, assim o descreve: *“Fui durante muito tempo admirador de seu talento, de sua atividade e de sua bondade. Viveu sempre no meio da classe, onde brilhava, sobretudo pela sua inteligência lúcida e pelas ideias avançadas que tinha. Sempre se destacou pela superioridade de seu espírito. Muito ativo, tomava a peito as posições que adquiria e se impunha pelas suas maneiras fidalgas. Sergio Meira era cercado de grande estima e fazia parte do núcleo em que brilhavam Carlos Botelho, Pereira Barreto e, mais tarde, Arnaldo Vieira. Sérgio Meira era idealista, mas procurava corporificar suas ideias. Falava bem e com facilidade. Destacava-se pelo brilho de seus argumentos e pela inteligência que sabia tirar deles. Era risonho, muito afável, carinhoso e tinha qualidades para ser, em São Paulo, elemento de destaque na sociedade. Quando diretor do Serviço Sanitário iniciou o saneamento do Estado, que mais tarde foi completado e feito sob a direção de Emílio Ribas”*.

Sérgio Florentino de Paiva Meira e Mathias de Vilhena Valladão, dois renomados representantes da classe médica paulista no final do século XIX, foram os grandes entusiastas e protagonistas da fundação da insigne **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Sérgio Florentino de Paiva Meira cedeu seu consultório, à Rua São Bento, nº 23, por duas vezes, respectivamente, em 24 de fevereiro e em 10 de março de 1895, a fim de que lá se realizassem duas reuniões preparatórias para a criação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**.

Na primeira reunião, ocorrida em 24 de fevereiro de 1895, além de **Sérgio Florentino de Paiva Meira**, participaram Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende e Theodoro Reichert.

Aliás, **Sérgio Meira** fez parte da comissão designada para redigir os primeiros estatutos da entidade, ao lado de Erasmo do Amaral, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz e Mathias de Vilhena Valladão.

Sérgio Florentino de Paiva Meira participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve igualmente presente na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva, Theodoro Reichert e Tibério Lopes de Almeida.

Curiosamente, na edição de 9 de março de 1895 (sábado) do jornal O Estado de S. Paulo, consta uma nota de que, no “*próximo domingo, à 1 hora da tarde, haverá, em casa do sr. dr. Sérgio Meira, uma reunião de médicos, para tratarem da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, cuja ideia foi apresentada no banquete oferecido anteontem ao dr. Pereira Barreto*”³.

No proximo domingo, à 1 hora da tarde, haverá, em casa do sr. dr. Sergio Meira uma reunião de medicos, para tractarem da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, cuja idêa foi apresentada no banquete oferecido ante-hontem ao dr. Pereira Barreto.

Sérgio Meira esteve também presente na solenidade de instalação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco. Ademais, atuou na primeira diretoria desse sodalício, presidida por Luiz Pereira Barreto, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, na condição de 1º secretário.

³ As duas reuniões para a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo sempre foram citadas por diversas referências, inclusive no livro de Luiz Manuel de Rezende Puech (1921), como ocorridas no consultório (escritório) de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, e não em sua residência. Pode-se inferir também que, nessa época, seu consultório era em sua residência.

Em 7 de março de 1896, **Sérgio Florentino de Paiva Meira** foi, ao lado de Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Augusto César de Miranda Azevedo, Balthazar Vieira de Mello, Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Jayme Soares Serva, José Luiz de Aragão Faria Rocha, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão e Orêncio Vidigal, um dos fundadores da Policlínica de São Paulo, entidade coligada à **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em cujas dependências os médicos faziam consultas gratuitamente aos menos favorecidos.

Já na segunda diretoria presidida por Carlos José de Arruda Botelho (1896-1897), **Sérgio Meira** participou, juntamente com outros confrades, da comissão organizadora do 4º Congresso de Medicina e Cirurgia, que, infelizmente, apesar dos esforços, foi cancelado pela falta de recursos⁴.

Na secção de classificados da edição de 22 de janeiro de 1898 do jornal O Estado de S. Paulo, sugeria que seu consultório era em sua própria residência, à Rua Brigadeiro Tobias, nº 81.

Na secção de classificados desse mesmo periódico, na edição de 18 de agosto de 1904, bem como em outras edições em 1905 e 1906, refere ser “*especialista de moléstias do coração, pulmão e crianças*”. A residência permanece na Rua Brigadeiro Tobias, mas no número 92.

Dr. Sergio Meira. — Medico. Residência, rua Brigadeiro Tobias, 81.

Por sua vez, na edição de 30 de agosto de 1907, bem como em outras edições de 1908, 1909 e 1910, refere-se como atuante em “clínica médica”; mantém a residência na Rua Brigadeiro Tobias, nº 92, mas passa a ter consultório na Casa Martinico, na Praça Antônio Prado, cujo telefone é 664.

Dr. Sergio Meira, espec. moléstias do coração, pulmão e crianças; res.: rua Brig. Tobias, 92.

Sérgio Florentino de Paiva Meira também atuou como vice-presidente da sétima diretoria (1901-1902) da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, que teve como presidente Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho. Ademais, teve a honra de presidir esse sodalício durante dois mandatos anuais não consecutivos, entre 1902-1903 e 1909-1910, sendo seu oitavo presidente e um dos membros que mais se dedicou à causa desse silogeu.

Sérgio Florentino de Paiva Meira apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Mal do Engasgo”, na sessão de 15 de maio de 1895; 2. “O Jejuador Rivoire”, na sessão de 1º de outubro de 1895; 3. “Febre Amarela – Etiologia”, na sessão de 1º de abril de 1896; 4. “Movimentos Coreiformes Noturnos Limitados à Cabeça – Caso Clínico”, na sessão de 15 de setembro de 1896;

⁴ Esse congresso foi realizado em 1900, no Rio de Janeiro. A cidade de São Paulo sediou apenas, em 1907, um Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, no qual a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi responsável por sua organização.

5. “Atestados de Óbito – Responsabilidade do Médico quanto à Identidade da Pessoa nas Companhias de Seguros”, na sessão de 7 de fevereiro de 1902; 6. “Febre Amarela – Etiologia”, na sessão de 16 de junho de 1902; 7. “Abastecimento de Água na Capital”, na sessão de 1^a de dezembro de 1904; e 8. “Exercício da Farmácia e Obstetrícia”, na sessão de 2 de outubro de 1905.

Sérgio Meira teve nove filhos: Sérgio de Paiva Meira Filho, professor da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; Alberto de Paiva Meira, engenheiro; Carlos de Paiva Meira, auxiliar do procurador da Fazenda do Estado; Olga de Paiva Meira, Adelaide de Paiva Meira; Jorge de Paiva Meira, estudante em Cambridge; e os menores Martinho de Paiva Meira, Roberto de Paiva Meira e Paulo de Paiva Meira, que morreu em 1895.

Sérgio Florentino de Paiva Meira faleceu na cidade de São Paulo, às 22h15, em 30 de abril de 1917, aos 59 anos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Consolação. Após a sua morte, a **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** resolveu homenageá-lo, instituindo o “Prêmio Sérgio Meira”, destinado a galardoar a melhor tese de doutoramento apresentada pelos alunos que se graduavam na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

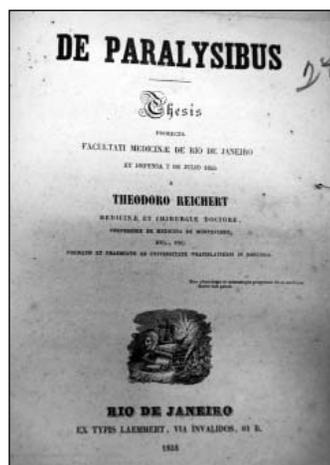
São ainda palavras de Rubião Meira: *“Sérgio Meira foi um benemérito de São Paulo, que ele adorava acima de tudo e onde constituiu família digna de estima e apreço. Foi um coordenador e propulsor da ciência médica em nossa terra, um grande cidadão”*.

Seu nome é honrado *post-mortem* na Rua Doutor Sérgio Meira, no bairro de Barra Funda, da capital paulista.

Theodoro Reichert¹

Theodoro Reichert era natural da Alemanha. Teve consultório na capital paulista em meados do século XIX, à rua São Bento. Mudou-se para a cidade de Taubaté (SP) e, em março de 1887, fixou-se em Piracicaba (SP). Anunciava-se como “*formado e premiado pela Universidade de Breslau (Alemanha), habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 7 de julho de 1855*”, ocasião em que apresentou a tese intitulada “**De Paralysisus**”². Ademais, referia ser “*operador, especialista nas operações das vias urinárias*”. Chegou a residir na Rua das Flores, nº 4 (Rua Treze de Maio).

No jornal Correio Paulistano, em edição de 1856, consta que **Theodoro Reichert** residia na Rua do Rozário, nº 19, e se apresentava como “médico, operador e parteiro”. Teve também consultório na Rua da Imperatriz, onde se apresentava como alopata.



¹ Referências Específicas:

- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 7/11/1878 (quinta-feira), à página 1.
- 1.2. A Província de S. Paulo – edição de 12/9/1889 (quinta-feira), à página 2.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 10, 11, 12 e 13), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^{os} 17, 23 e 24), 1896.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^{os} 25, 26, 27, 28, 30 e 32), 1897.
- 1.6. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^{os} 33 e 34), 1898.
- 1.7. Correio Paulistano – Ano II, nº 354 – edição de 11/1/1856.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição 13/6/1896 (sábado), à página 1.
- 1.9. Pfromm Netto, Samuel, 1932-2012. Dicionário de Piracicabanos. São Paulo, PNA, 1^a edição, 2013.
- 1.10. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 3-5; 43-45; 47, 49-52.

² A fotografia da página inicial da tese “De Paralysisus” (1855), de Theodoro Reichert, foi uma contribuição de Paula Padilha Cerqueira e de Michele de Almeida, respectivamente, arquivista e bibliotecária da Academia Nacional de Medicina, silogeu com sede na cidade do Rio de Janeiro, a quem o autor agradece.

**EU resido na rua do Rozario n. 19.
S. Paulo, 23 de novembro de 1855.
DR. THEODORO REICHERT — MEDICO,
OPERADOR E PARTEIRO. 3—3**

Médicos e Cirurgiões.
Dr. Guilherme Ellis, allopatha, rua Direita.
Dr. Theodoro Reichert, allopatha, rua da Imperatriz.
Dr. Guido de Souza Carvalho, allopatha, rua da Freira.
Dr. João Thomaz de Mello, homoeopatha, rua Direita.
Dr. José Xavier Lopes de Araujo, allopatha, rua do Príncipe.
Cirurgião-mór Joaquim Antonio Pinto, allopatha, largo de S. Gonçalo.
Cirurgião-mór Salvador Machado de Oliveira, allopatha, rua do Imperador.
Candido Ribeiro dos Santos, homoeopatha, rua de S. Bento.
Carlos Marquis, homoeopatha, rua do Imperador.

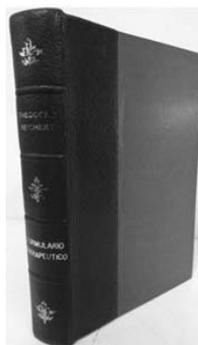
Nos classificados de edição do jornal A Província de S. Paulo de 1889, é mencionado como “médico e operador”, com consultório e residência na Rua do Príncipe, nº 13, e telefone 382.

Seu nome está associado a medicamentos da época, como a “Água Sifilítica do Dr. Theodoro Reichert, 1857”, bem como a um livro, muito popular entre os piracicabanos de antanho, o “Formulário Therapêutico de Medicamentos Antigos e Novos” (Rio de Janeiro, 1888), volume de 400 páginas (!), no qual o autor descreve as moléstias em que são empregados. Na capa desse livro o autor também menciona: “Professor da Faculdade de Medicina de Montevidéu” e “Oficial da Imperial Ordem da Rosa”.

Dr. Theodoro Reichert
MEDICO E OPERADOR
Consultorio e residencia, rua do Príncipe n. 13. Telephone 382.

Theodoro Reichert esteve presente, ao lado de Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Evaristo Ferreira da Veiga, Ignácio Marcondes Rezende, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Marcos de Oliveira Arruda, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende e Sergio Florentino de Paiva Meira, na primeira sessão preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 24 de fevereiro de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23.

Theodoro Reichert participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.



Theodoro Reichert esteve igualmente presente na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva e Tibério Lopes de Almeida.

Theodoro Reichert esteve também presente na solenidade de instalação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco. Ademais, atuou na primeira diretoria desse sodalício, presidida por Luiz Pereira Barreto, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão Julgadora de Prêmios, ao lado de Pedro Marcondes Rezende (relator) e Francisco Pignatari.

Em 22 de maio de 1896, fez um discurso na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** sobre “Febre Amarela”, que foi publicado na primeira página da edição de 13 de junho desse ano, do jornal O Estado de S. Paulo.

REICHERT, T. A Febre Amarella – Discurso Pronunciado pelo dr. Theodoro Reichert na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 jun. 1896a. p.1.

Theodoro Reichert apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Febre Amarela – Contágio e Etiologia”, na sessão de 9 de abril de 1896; 2. “Febre Amarela – Etiologia Hídrica e Microbiana”, na sessão de 22 de abril de 1896; 3. “Febre Amarela – Tratamento e Etiologia”, na sessão de 15 de maio de 1896; 4. “O Tratamento do Tique Doloroso da Face pela Pulverização de Clorureto de Etila”, na sessão de 15 de junho de 1896; 5. “Tratamento da Febre Amarela”, na sessão de 15 de julho de 1896; 6. “Contraindicação da Dieta Láctea no Tratamento das Febres Intermitentes”, na sessão de 3 de novembro de 1896; 7. “Febres de São Paulo”, na sessão de 2 de maio de 1897; 8. “Febres Paulistas”, na sessão de 1º de junho de 1897; 9. “O Clorureto de Sódio no Tratamento das Mordeduras de Cobra”, na sessão de 2 de agosto de 1897; 10. “Tratamento da Mordedura de Cobra” e 11. “Febres de São Paulo”, ambos, na sessão de 1º de setembro de 1897; 12. “Sobre o Tratamento da Anemia”, na sessão de 15 de outubro de 1897; 13. “Valor Alimentício dos Clisteres com Gema de Ovo”, nas sessões de 1º de dezembro de 1897 e de 15 de janeiro de 1898; 14. “Tratamento da Anúria” e 15. “O Marmelo no Tratamento da Poliúria do Diabetes”, ambos, na sessão 15 de abril de 1898.

Theodoro Reichert foi casado com Paula Reichert e tiveram três filhos: Theodoro Reichert Filho, promotor público em Bragança e Capivari, que depois residiu em Piracicaba; Eusébio Gomide Reichert e Paulina Reichert.

Tibério Lopes de Almeida¹

Tibério Lopes de Almeida tornou-se mais conhecido por **Tibério de Almeida**.

Consta, nos registros da Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP), que na inauguração dos telefones públicos nessa cidade, em 27 de outubro de 1889, o doutor **Tibério de Almeida** foi uma das autoridades que falou no aparelho, ao lado de Nicolau Barreiro, Celestino Mota e o vigário Galvão.

Tibério Lopes de Almeida participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

Esteve igualmente presente na segunda reunião preparatória para a fundação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, realizada em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, ao lado de Cândido Espinheira, Coriolano Barreto de Burgos, Erasmo do Amaral, Evaristo Bacellar, Evaristo Ferreira da Veiga, Gregório da Cunha Vasconcellos, Gualter Pereira, João Aristides Soares Serpa, José Redondo, Luiz Augusto de Paula, Luiz Gonzaga de Amarante

1. Referências Específicas:

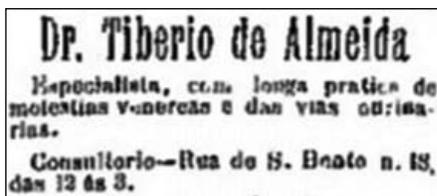
- 1.1. A Província de S. Paulo – edição de 27/7/1889 (domingo), à página 1.
- 1.2. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (n^{os} 10, 11, 12), 1896.
- 1.3. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano II (n^{os} 18 e 23), 1896.
- 1.4. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^o 25), 1897.
- 1.5. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano III (n^o 35), 1898.
- 1.6. Câmara dos Vereadores de Piracicaba - <https://www.camarapiracicaba.sp.gov.br/inauguracao-dos-telefones-publicos-em-piracicaba-17369>.
- 1.7. Correio Paulistano – Ano XLIII – nº 12.184, edição de 9/5/1897 (domingo), à página 4.
- 1.8. Diário Oficial do Estado de São Paulo – edição de 17/11/1899, à página 2.920.
- 1.9. Gazeta Médica da Bahia – edição 00004, 1887, à página 580.
- 1.10. Oliveira, J. R. Guedes de. Tibério Lopes de Almeida. In: Crônicas e Outros Bichos – volume II, 2020. <http://books.google.com.br/books>.
- 1.11. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4-5; 31, 43-45; 47, 49, 53-55.
- 1.12. Revista Médica, 204, 224 e 240, 1898.
- 1.13. Revista Médica, 122 e 146, 1899.
- 1.14. Revista Brazil – Medico – Ano VI – Rio de Janeiro, 1892.

Cruz, Luiz Pereira Barreto, Mathias de Vilhena Valladão, Pedro Marcondes Rezende, Rodolpho Margarido da Silva e Theodoro Reichert.

Tibério de Almeida esteve também presente na solenidade de instalação da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, em 15 de março de 1895, na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco. Ademais, atuou na primeira diretoria desse sodalício, presidida por Luiz Pereira Barreto, num mandato anual entre março de 1895 e março de 1896, como membro da Comissão de Medicina, ao lado de Ignácio Marcondes Rezende (relator) e Carlos Comenale.

Além disso, foi redator do Boletim da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** em seus primórdios e teve atuação como 1º secretário da 5ª diretoria (1899-1900) num mandato anual, presidida por Guilherme Ellis.

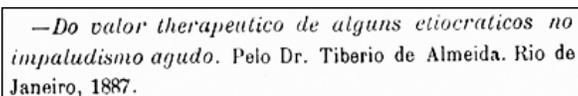
Nos classificados de uma edição do jornal *Correio Paulistano* de 1897, **Tibério de Almeida** se apresenta como “especialista com longa prática de moléstias venéreas e das vias urinárias”, tendo consultório à Rua de São Bento, nº 18.



Dr. Tibério de Almeida
Especialista, com longa pratica de moléstias venéreas e das vias urinárias.
Consultorio—Rua de S. Bento n. 18, das 12 às 3.

No Diário Oficial do Estado de São Paulo, em edição de 1899, consta que **Tibério de Almeida** atuava como inspetor sanitário.

São de sua autoria os trabalhos: “Do Valor Therapeutico de Alguns Etiocráticos no Impaludismo Agudo” (Rio de Janeiro, 1887); “Considerações Clínicas sobre as Parotidites” (1889); e “Febre Syphilitica” (1890). Foi também colaborador do *Brazil – Medico*, *Revista Semanal de Medicina e Cirurgia*, em edição de 1892.



—Do valor therapeutico de alguns etiocraticos no impaludismo agudo. Pelo Dr. Tibério de Almeida. Rio de Janeiro, 1887.



Clinica medica.—Considerações clinicas sobre as parotidites, pelo sr. dr. Tibério de Almeida.

Tibério Lopes de Almeida apresentou na **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** palestras sobre os seguintes temas: 1. “Febre Amarela – Etiologia” e 2. “Emprego do *Juniperus Communis* no Tratamento da Febre Amarela”, ambos, na sessão de 1º de abril de 1896; 3. “A Propósito da Febre Amarela”, na sessão de 22 de abril de 1896; 4. “Febre Amarela – Tratamento e Etiologia”, na sessão de 15 de maio de 1896; 5. “Propagação da Febre Amarela” e 6. “Atentados contra a Liberdade Profissional no Exercício da Clínica”, ambos, na sessão de 22 de maio de 1896; 7. “Transmissão da Varíola pela Exumação de um Cadáver Sepultado há 37 Anos”, na sessão de 15 de junho de 1896; 8.

“Aplicação do Condurango Branco”, na sessão de 1^a de dezembro de 1896; 9. “Crime de Araraquara – Parecer Médico-Legal”, na sessão de 15 de maio de 1897; 10. “Multípara (20 Partos) – Enterite Aguda, Morte”, na sessão de 2 de maio de 1898; 11. “Sobre o Onanismo”, na sessão de 1^a de setembro de 1898; 12. “O Tratamento das Metrorragias pela Hidrastinina”, na sessão de 15 de setembro de 1898; 13. “Frequência da Tênia Solitária e Outros Entozários”, na sessão de 15 de dezembro de 1898; e 14. “Tratamento da Orquite Blenorragica”, na sessão de 15 de abril de 1899.

Tibério Lopes de Almeida faleceu na cidade de Capivari (SP), em 19 de junho, provavelmente em 1905.



William Loudon Strain¹

William Loudon Strain, mais conhecido por **William Strain** ou simplesmente **Strain**, nasceu em 1862, na vila Cambusnethan, pertencente ao concelho de North Lanarkshire, que faz fronteira a leste com a cidade de Glasgow, na Escócia. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Glasgow, no Reino Unido.

Veio ao Brasil e, em 6 de maio de 1890, defendeu tese na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido aprovado. Obteve, por conseguinte, a revalidação de seu diploma para o exercício profissional no Brasil.



William Strain foi cirurgião do *Saint John d'El Rey Mining Company*, em Minas Gerais².

Consta, em edição de 1891, do jornal O Estado de S. Paulo que **William L. Strain** tinha consultório na Rua São Bento, nº 41, e que residia na Alameda dos Andradas, nº 13.

Em 1894, uma edição do jornal O Estado de S. Paulo refere que era “*um reputado médico, ilustre homem de ciência, que há longos anos fazia clínica em São Paulo*”. Ademais, que era o “*presidente do Hospital Samaritano e que tinha prestado relevantíssimos serviços*”

¹ Referências Específicas:

- 1.1. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 1), 1895.
- 1.2. Diário de Notícias (Rio de Janeiro) – edição de 8/5/1890 (quinta-feira), à página 2.
- 1.3. Hospital Samaritano de São Paulo – Histórico – <https://memoriasaude.org.br/hospital-samaritano-de-sao-paulo/>
- 1.4. O Estado de S. Paulo – edição de 20/5/1891 (quarta-feira), à página 3.
- 1.5. O Estado de S. Paulo – edição de 13/11/1894 (terça-feira), à página 1.
- 1.6. O Estado de S. Paulo – edição de 27/1/1901 (domingo), à página 1.
- 1.7. O Estado de S. Paulo – edição de 3/4/1902 (domingo), à página 3.
- 1.8. O Estado de S. Paulo – edição de 25/9/1904 (domingo), à página 4.
- 1.9. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas, com especial referência, as páginas: 4-5; 41.
- 1.10. Relatório de Responsabilidade Social (2012-2013) do Hospital Samaritano – https://issuu.com/samaritanohosp/docs/relatorio_2012_2013_baixa/10

² A *Saint John d'El Rey Mining Company* foi uma mineradora britânica que atuou, no Brasil, nos séculos XIX e XX.

àquele estabelecimento, angariando vários donativos. Havia regressado ontem da Europa e trazido consigo duas enfermeiras inglesas, que falavam mais de uma língua, e que vinham satisfazer as necessidades do Hospital Samaritano.”

Em outra edição de 1904, do mesmo periódico, é mencionado como “hábil cirurgião e notório nesta cidade”.

William Loudon Strain participou do banquete em desagravo a Luiz Pereira Barreto e da solenidade de fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorridos conjuntamente, no salão do Club Germania, em 7 de março de 1895.

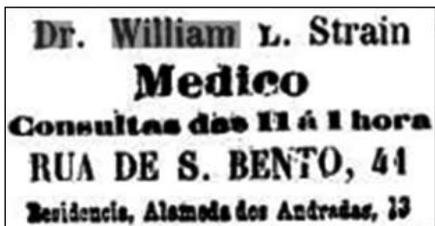
Na segunda reunião preparatória para a organização da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ocorrida em 10 de março de 1895, no consultório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, à Rua São Bento, nº 23, foram indicados e unanimemente aprovados diversos médicos de escol para se tornarem membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, dentre os quais se encontrava William Loudon Strain.

William Loudon Strain apresentou na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, na sessão de 15 de maio de 1895, palestra sobre o tema “Cálculo Vesical, Extração”.

William Loudon Strain ficou como presidente da diretoria e diretor médico do Hospital Samaritano até 1907, dando uma importante contribuição na formação, construção e operação desse nosocômio. Quando ele decidiu voltar a Londres foi substituído, na presidência, pelo doutor Fernando de Albuquerque e, na direção médica, pelo doutor Lauriston Job Lane³.

William Loudon Strain casou-se com Dorothy Maud Strain e tiveram dois filhos: John (Jack) Loudon Strain e Jean Braithwaite Strain, que lhes deu duas netas: Ruth Evelyn Coggan, Dorothy Ann Coggan.

William Loudon Strain faleceu em 10 de setembro de 1949, com 86 anos completos, no condado de Surrey, situado no sudeste da Inglaterra. Foi sepultado no Cemitério do Crematório de Putney Vale, localizado a sudoeste de Londres.



³ Lauriston Job Lane ingressou em como membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 5/7/1910.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, Tibério. *Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo 2, nº 21 (março): 4, 1897.
2. ANDRADE, Maria Nazarete de Barros. *História dos 110 Anos do Hospital São Luiz Gonzaga*, 2014, 72 páginas. <https://silo.tips/download/historia-dos-110-anos-hospital-sao-luiz-gonzaga>.
3. ARÊAS, João Braga; LOPES, Atiele Azevedo de Lima; FONSECA, Maria Rachel Fróes da; MADUREIRA, Francisco José Chagas; e TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*. In: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930) – Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2010, páginas 1-7.
4. Ata de Fundação (1ª Sessão Preparatória e 2ª Sessão Preparatória). Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Ano I (nº 1): 1-4, 1895.
5. BEGLIOMINI, Helio. *Asclépiades da Academia Paulista de Letras*. São Paulo – Expressão e Arte Gráfica, 2009, 160 páginas.
6. BEGLIOMINI, Helio. *Esculápios da Casa de Machado de Assis*. São Paulo – Expressão e Arte Gráfica, 2012, 232 páginas.
7. BEGLIOMINI, Helio. *Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência*. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2015, 352 páginas.
8. BEGLIOMINI, Helio. *Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo*. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2014, 431 páginas.
9. BEGLIOMINI, Helio. *Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo*. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2021, 334 páginas.
10. FARINA, Duílio Crispim. “*Tempo de Medicina e Ciência no Brasil: Da Academia Imperial à Associação Paulista de Medicina*” (Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, às páginas 5 e 6). Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina – nº 4 (julho-agosto): 1-7, 1980.
11. LACAZ, Carlos da Silva. *Médicos Italianos em São Paulo – Trajetória em Busca de uma Nova Pátria*. Gráfica Editora Aquarela S.A. São Paulo, 1989, 196 páginas.

12. LACAZ, Carlos da Silva. *Vultos da Medicina Brasileira* (Volume I). Editora Helicon Ltda. São Paulo, 1963, 100 páginas.
13. LACAZ, Carlos da Silva. *Vultos da Medicina Brasileira* (Volume IV). Aliança Gráfica Industrial Ltda. São Paulo, 1977, 111 páginas.
14. MANSO, Eduardo da Costa. *História da Urologia Paulista*. Editora Elvino Pocaí. São Paulo, 1951, 102 páginas.
15. MEIRA, Rubião. *Médicos de Outr'ora (impressões pessoais)*. São Paulo, 1937, 256 páginas.
16. MEIRELLES, Nevolanda Sampaio; SANTOS, Francisca da Cunha; OLIVEIRA, Vilma Lima Nonato de; LEMOS-JUNIOR, LAUDENOR P.; TAVARES-NETO, José. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. *Gazeta Médica da Bahia* 74 (1) – Janeiro – Junho: 9-101, 2004. http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art_rev_20041.pdf.
17. PALOMBA, Guido Arturo. *História da Academia de Medicina de São Paulo*. Know-how Editorial e Prol Gráfica. São Paulo, 2013, 161 páginas.
18. PUECH, Luiz Manuel de Rezende. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)*. São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.
19. Revista do Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Saúde Pública. Volume 14, 1954, 161 páginas.
20. RIBEIRO NETO, José de Oliveira. *Os Primeiros Anos da Academia de Medicina de São Paulo*. *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia* 95 (2): 64-81, 1968.
21. ROMEIRO NETO, Mateus. *Médicos de Pindamonhangaba Nascidos no Século XIX*. Editora Nagycolor. São Paulo, 1987, 339 páginas.
22. SADI, Afiz e FREITAS, Divaldo Gaspar de. *O Ensino Médico em São Paulo Anteriormente à Fundação da "Paulista"*. São Paulo, Editora Comercial Safady Limitada, 1995.
23. SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *Pequena História da Medicina Brasileira*. São Paulo: Parma. *Cadernos de História* 13, 1980, página 125.
24. TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Na Arena de Esculápio: A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913)*. São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2007, 294 páginas.

Dados do Autor



“Ut in omnibus glorificetur Deus.”

Para que em tudo Deus seja glorificado.

Regra de São Bento, 480-543.

Helio Begliomini nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de São Paulo. É filho de Alfio Begliomini e Olga Begliomini. Tem dois irmãos mais novos, Pedro e Silvana. É casado com Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini; tem três filhos: Enrico, administrador; Bruno, médico; e Giovanna, publicitária; e sete netos: Lorenzo, Paola, Antonella, Valentino, Fiorella, Catarina e Joana.

Cursou o primeiro grau no Ginásio Santa Gema das Irmãs Passionistas (1962-1969) e o segundo grau, respectivamente, na Escola Estadual Jardim França – “Professora Amenaide Braga de Queiroz” (1º e 2º anos, 1970-1971), e na Escola Estadual Albino César (3º ano, 1972). Graduiu-se médico, em 1978, pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP), e exerce sua profissão, desde essa época, na cidade de São Paulo.

Como aluno, participou de Projeto Rondon médico-assistencial na cidade de Itu (SP, 1974) e foi monitor das seguintes disciplinas: fisiologia (março 1975 a junho 1977); clínica médica (março 1976 a julho 1977) e urologia (março a junho de 1978). Ainda na condição de acadêmico, foi um dos dois fundadores da revista científica **Perspectivas Médicas**, órgão oficial daquela instituição de ensino e até hoje em circulação. Em 1976 ocupou o cargo de vice-diretor (editor-associado) e, no ano seguinte, de diretor (editor), como quarto e quintanista.

De 1979 a 1982 especializou-se em urologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), cumprindo um ano em cirurgia geral e dois em urologia. Fez também, no período noturno (1979-1980), uma segunda especialização em medicina do trabalho pela Fundacentro – Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Após a conclusão da residência em urologia, serviu durante um ano como oficial o Exército Brasileiro, designado para o Hospital Geral de São Paulo e obtendo a patente de 1º tenente médico.

Realizou programa de pós-graduação durante 2,5 anos no Serviço de Urologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp), apresentando a tese **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo**, que lhe conferiu o título de “mestre em urologia”, no ano de 1984.

No início de 1986, cumpriu estágio profissional e cultural na Austrália, obtido por concurso através de bolsa de estudos da *Rotary Foundation*. Foi o único médico, dos cinco profissionais brasileiros selecionados, que integrou o *Group Study Exange* naquela ocasião.

Conquistou o 1º lugar no concurso para assistente do Serviço de Urologia do HSPE-FMO, em 1986, sendo médico dessa renomada instituição de ensino desde então, e onde também exerce a chefia do Departamento de Litíase Urinária e Endourologia, desde 1990. Pelos serviços prestados, em março de 2019, foi homenageado como parainfo dos residentes que concluíram a formação na especialidade.

Helio Begliomini tornou-se membro de 53 entidades, das quais se destacam: Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo, Academia Nacional de Medicina, *International College of Surgeons*, *International Society of Urologic Endoscopy*, *Confederación Americana de Urología*, *International Society for Impotence Research*, Associação Brasileira para o Estudo da Inadequação Sexual, *Société Internationale D’Urologie*, *Federación Latinoamericana de Cirugía*, Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio fundador), União Brasileira Contra as Doenças Venéreas, Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Médica do Instituto de Assistência do Hospital do Servidor Público Estadual, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, Associação Brasileira dos Docentes de Ética Médica, Sociedade Médica Ítalo-Brasileira, Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Sociedade Brasileira de Educação e Integração, Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí (sócio fundador), Centro de Estudos de Urologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (membro fundador), Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas e Rotary Club de São Paulo Tremembé.

Ingressou, em 1986, com apenas 31 anos, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, e, desde 2002, é membro emérito dessa insigne e secular instituição paulista. Nela também tem atuado em diversas diretorias, nos cargos de 2º

tesoureiro (2009-2010); comissão de patrimônio (2013-2014 e 2015-2016); diretor de comunicação (2017-2018 e 2019-2020) e vice-presidente (2021-2022). Tornou-se também membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 2020.

Foi condecorado 65 vezes pelas seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1986); Academia de Medicina de São Paulo (1986 e 1995); Academia Brasileira de Médicos Escritores (1989, 1997, 2001, 2003, três vezes em 2005; duas vezes em 2006; uma em 2008; três vezes em 2009; duas em 2010; duas em 2013; uma em 2014; uma em 2015; quatro em 2016; três vezes em 2017 por ocasião do 30º aniversário do sodalício; uma em 2019); Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas (1992 e 1996); Sociedade Brasileira de Educação e Integração (1992); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Nacional (duas vezes em 1994; uma em 2001, 2002, 2003 e 2004; duas vezes em 2010 e uma em 2012); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de São Paulo (três vezes em 1995 e uma em 1996); Associação Paulista de Medicina (duas vezes em 1998); Academia Cristã de Letras (2000); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Minas Gerais (2006); Ordem Nacional dos Escritores (2006); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (duas vezes em 2007); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2008; duas vezes em 2009; uma em 2010, 2011, 2012 e 2013); *Rotary International* (EUA, *Paul Harris Fellow*, 2010); Academia Brasileira de Medalhística Militar (2012) e Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo – medalha São Paulo Apóstolo – categoria Educação Cristã (2021).

Como profissional, Helio Begliomini recebeu dez prêmios: *Jornal Brasileiro de Medicina* – 1º lugar, em 1986, com o trabalho **Avaliação do Material Promocional Farmacêutico Fornecido à Classe Médica**; Academia de Medicina de São Paulo – Menções Honrosas em 1988 e 1995; Associação Paulista de Medicina – Prêmio Felipe Baeta Neves (Urologia) em 1994, com o trabalho **Avaliação Metabólica de 190 Pacientes com Litíase Urinária**; Associação Paulista de Medicina – Prêmio José Almeida Camargo (Cultura Geral) em 1995, 1996, 1998 e 2003, respectivamente, com os seguintes trabalhos: **Contribuição à História da Endoscopia Urológica** (1995); **Tributo ao Saber Urológico. Origem e Trajetória** (1996); **Contribuição à História da Sociedade Brasileira de Urologia** (1998) e **Juscelino Kubitschek de Oliveira: Médico, Literato e Presidente da República. O Urologista-Cidadão Mais Famoso do Mundo!** (2003); Associação Paulista de Medicina – Honra ao Mérito pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista, em 1997; Prêmio Nacional de Casos Clínicos Omnic da Eurofarma, em 2000, recebendo duas estadias em Buenos Aires – Argentina, com o trabalho **Carcinoma In Situ Multifocal do Pênis**.

De 1982 a 1988 prestou serviços de assessor médico a três indústrias farmacêuticas multinacionais, contribuindo para o estudo de 75 produtos novos para o mercado brasileiro. Nesse período foi coeditor do Boletim Científico da Associação Brasileira de Médicos Assessores da Indústria Farmacêutica (Abmaif, 1984-1986) e

membro do Conselho Assessor Científico do Jornal de Medicina Diagnóstica (agosto 1986 a março 1987).

Helio Begliomini foi um dos idealizadores e diretor clínico do Instituto de Medicina Humanae Vitae (Imuvi) por 31,5 anos (!), desde a sua fundação, em março de 1988, até setembro de 2019. Além desse centro médico, onde tem feito seu consultório desde a sua inauguração, também tem atuado em consultório, no bairro do Imirim, desde dezembro de 1979. Entre os vários hospitais em que já atuou ou tem atuado mais amiúde, encontram-se: Hospital 9 de Julho, Hospital Santa Catarina, Hospital São Camilo – Santana (Dom Silvério Gomes Pimenta), Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Hospital San Paolo (Hospital e Maternidade Voluntários), Hospital e Maternidade São José, Hospital Bandeirantes, Hospital Santa Paula e Hospital Presidente. Colaborou, voluntariamente, como médico, com o Abrigo de Velhinhos Frederico Ozanan (1987-1995) e com doações (2000-2015) para a Fundação Gol de Letra, ambas instituições beneficentes localizadas na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Desde acadêmico tem se atualizado em mais de 800 encontros profissionais distribuídos entre cursos, jornadas, fóruns, simpósios e congressos, e esteve na comissão organizadora de outros 24 eventos.

Helio Begliomini publicou 203 trabalhos científicos em revistas especializadas de circulação nacional e internacional; 415 capítulos em livros, assim como 863 artigos literários em diversos periódicos relacionados à medicina e mesmo fora dela. Elaborou 88 comentários editoriais concernentes a artigos científicos. Historiógrafo e memorialista, escreveu 758 biografias e 186 ementas biográficas, resgatando e divulgando a vida e a obra de ilustres personalidades, em sua maioria de descendentes de Hipócrates. Apresentou 238 trabalhos em congressos nas modalidades de temas livres, pôsteres e vídeos, e atuou em 150 mesas-redondas ou como conferencista. Teve seu nome como referência em mais de 1.780 citações médico-científicas e lítero-culturais.

Ao longo de sua vida tem exercido mais de 180 cargos e funções, sendo a imensa maioria de forma graciosa e desprendida. Destacam-se dentre eles: membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Urologia (JBU, 1990-1997); urologista-perito convocado pelo Saúde Bradesco (1992); urologista-perito convocado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) por indicação da SBU – SP (1992 e 1999); membro do comitê editorial do Boletim da Urologia – órgão oficial da SBU nacional (1992-1993 e 1998-1999); membro da Câmara Técnica de Urologia do Cremesp (1994-1996 e 1999-2003); revisor de artigos urológicos para a revista da Associação Médica Brasileira (1995); editor-associado da revista Urologia Contemporânea (1999); membro do corpo de revisores de artigos do JBU (1995-1998); editor (1996-1997), membro do conselho editorial (2016-2017) e editor associado (2020-2021) do Boletim de Informações Urológicas – órgão oficial da SBU – SP; membro do conselho editorial da revista Próstata News (1996-1998); membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de

Urovídeo (1998-1999); presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU (1997-1999; maio a julho de 2003, interino; e 2003-2005); membro do *consulting editors* do *Brazilian Journal of Urology* (2000-2002); editor-associado do Boletim da Urologia (2001-2005); membro do conselho científico da revista eletrônica Urologia Virtual – Urovirt da Unicamp (2002-2010); membro do conselho de economia da SBU nacional (2006-2007); coeditor do Boletim da Abrames (2010-2011 e 2012-2013); editor do Boletim *Doctor Line* do Imuvi (2010-2019); idealizador, coordenador e realizador do Projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo” (2010-2014); e diretor de comunicação e editor do Asclépio (2017-2018, 2019-2020 e 2021-2022), boletim da Academia de Medicina de São Paulo.

Devido à sua ponderação e imparcialidade foi escolhido, pelos seus pares, para ser o presidente da comissão eleitoral dos acirrados pleitos de 2005 da SBU nacional e de 2008 da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) – sede nacional. Presidiu novamente a comissão eleitoral da Sobrames nacional em 2012 e 2016. Presidiu também o Rotary Club de São Paulo Tremembé durante dois mandatos: ano rotário 2011/2012, cujo lema mundial para esse período foi “*Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade*”, e ano rotário 2017/2018, cujo lema para esse período foi “*O Rotary Faz a Diferença*”. Dentre outros cargos que exerceu no Distrito 4430 do Rotary International destacam-se: instrutor distrital da Área VI, no ano rotário 2012/2013, cujo lema mundial era “*Paz Através do Servir*”; e governador assistente da Área V, no ano rotário 2016/2017, sob o lema mundial “*Rotary a Serviço da Humanidade*”. Recebeu, em 2017, o título de membro honorário do Rotary Club de São Paulo Mandaqui.

* * *

Do ponto de vista literário, seu nome artístico se confunde com seu nome próprio. Tem publicado artigos em diversos periódicos nacionais, interessando-se mais pelo gênero prosa, nas modalidades crônicas, ensaios, memórias, biografias, historiografias, necrológios e cartas.

Helio Begliomini é sócio fundador da Sobrames – SP (1988), tendo exercido vários cargos, dos quais se destacam: vice-presidente (1988-1990 e 1990-1992) e presidente (1992-1994; 2007-2008 e 2009-2010). Foi secretário-geral da Sobrames Nacional (1994-1996) e presidente (1998-2000). Foi o mais jovem a ocupar a presidência na história da Sobrames – SP (37 anos) e na história da Sobrames Nacional (43 anos).

Participou como escritor da 18ª (2004), 19ª (2006) e 20ª (2008) Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Em 2005 foi agraciado com a publicação de seu nome na renomada enciclopédia “*Who’s Who in the World*” e recebeu título honorífico do Distrito 4430 do *Rotary International*.

Helio Begliomini pertence também às seguintes entidades lítero-culturais: Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames – titular fundador, desde 1989, da cadeira nº 33, sob a patronímica de Edgar Roquette-Pinto. Na ocasião, tinha apenas 34 anos e constituiu-se, até hoje, no mais jovem recipiendário desse sodalício); União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (Umeal – sócio fundador, em 1993); Liga Sul-Americana de Médicos Escritores (Lisame – sócio fundador, em 1998); Academia Cristã de Letras (desde 2000 – cadeira nº 10 sob a patronímica de Marie Barbe Antoinette Rutgeerts Van Langendonck), onde exerceu os cargos de 1º tesoureiro em seis biênios consecutivos (2002-2003; 2004-2005; 2006-2007; 2008-2009; 2010-2011 e 2012-2013); membro do conselho fiscal (2014-2015 e 2016-2017); bem como o de presidente (2020-2021 e 2022-2023); União Brasileira de Escritores (UBE, desde 2005); Ordem Nacional dos Escritores (ONE, desde 2005); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS – sócio efetivo desde 2007, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz); Academia Virtual Brasileira de Letras (AVBL – membro efetivo desde 2009, sob a patronímica de Luciano Gualberto); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (membro titular efetivo da cadeira nº 38 desde 2009, sob a patronímica de João Peregrino Júnior); Academia Brasileira de Medalhística Militar (Abrammil – comendador, membro titular e fundador, desde 2012, da cadeira nº 50 sob a patronímica de Monteiro Lobato); Academia Tupãense de Letras, Ciências e Artes (Atleca – membro correspondente fundador desde 2013); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (membro titular desde 2014); e Academia Paulista de História (membro titular desde 2018, da cadeira nº 34 sob a patronímica de Jaime Zuarte Cortesão).

Helio Begliomini foi presidente de honra do XVIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores realizado em Gramado (RS), de 28 a 31 de maio de 2000. Por ocasião desse evento recebeu dois significativos títulos: “Grande Amigo da Literatura e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio Grande do Sul” e “Reconhecimento pelos Relevantes Serviços Prestados à Sobrames Nacional – Biênio 1998-2000”.

Em 18 de junho de 2001, por ocasião da inauguração da Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional no Recife – PE, recebeu o título de Membro Honorário da Sobrames Nacional.

Por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da Sobrames, celebrado de 17 a 18 de abril de 2015, em Aracaju (SE), recebeu o título de Sócio Benemérito e diploma de Honra ao Mérito, por ser um dos mais antigos membros da entidade em atividade.

Helio Begliomini tem desempenhado funções de editor, editor-associado, membro de conselho editorial, de conselho de revisores e congêneres de revistas científicas e lítero-culturais.

Recebeu 127 prêmios em concursos literários, destacando-se entre eles o prêmio Clio de História da Academia Paulistana da História (2004, 2006, 2007 e 2008); prêmio

Manoel Antônio de Almeida, maior comenda da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), pelo conjunto de sua obra (2007); prêmio Aldo Mileto, pelo melhor desempenho do ano na Sobrames do estado de São Paulo (Sobrames – SP: 2007, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2018); prêmio Rodolpho Civile de assiduidade na Sobrames – SP (2009); prêmio Euclides da Cunha da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2009); prêmio Memória da Abrames (2020); prêmio Flerts Nebó de Prosa da Sobrames – SP (2021); e prêmio de cidadania José Sérgio Pattini Filho, do Rotary Club de São Paulo Tremembé (2014); Ademais, foi honrado com uma moção de louvor da Câmara Municipal de Araruama (RJ, 2011); outra moção de congratulação e louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2013); além do prêmio Patronesse Francisca Prager Fróes pela divulgação da Abrames sem fronteiras e sua ativa atuação na preservação da memória desse sodalício (Abrames – RJ, 2015); e troféu Seminário Internacional Encontro das Américas de personalidade literária, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (2015). Em 2017, por ocasião do 127º aniversário do bairro do Tremembé, a Câmara Municipal de São Paulo, através da Prefeitura Regional do Jaçanã – Tremembé, prestou-lhe uma homenagem pela sua “inestimável colaboração para o desenvolvimento desse Distrito da zona norte da capital paulista”. Em 13 de março de 2018, a Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, por autoria da vereadora Maria do Carmo Thomaz Piunti, concedeu-lhe uma moção de congratulação concernente à sua atuação literária.

Participou em mais de 530 tertúlias; possui trabalhos publicados em 32 Antologias e teve a honra de prefaciar 34 livros, constando, entre eles, um tratado de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professa a fé católica e desde tenra idade tem participado de movimentos relacionados à sua comunidade religiosa, destacando-se: Congregação Mariana, Legião de Maria, Pastoral da Juventude, Curso Preparatório para o Matrimônio e Pastoral da Saúde, sendo médico responsável pelo ambulatório da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Jardim Tremembé (SP) desde 1979.

Helio Begliomini publicou os seguintes livros: 1. **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo** (1984); 2. **Pelo Avesso** (1998); 3. **Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores** (1999); 4. **Tributo à Sobrames – 1965-2000** (dezembro/1999); 5. **Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras** (2000); 6. **Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional** (2001), em coautoria com Luiz Alberto Fernandes Soares; 7. **A Sobrames Nacional e Seus Presidentes** (2001); 8. **Contraponto** (2002) – Prêmio Clio de História – 27ª edição (2004); 9. **Alvíssaras** (2003); 10. **Mistura Fina** (2004); 11. **Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia** (2005) – Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) – Disponível também na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Urologia: www.sbu.org.br; 12. **Urologia, Vida e Ética** (2006); 13. **Sonhar é Preciso** (2007); 14. **Academia Cristã de**

Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História (2007) – Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007); 15. **Alçando Novos Ares** (2007); 16. **Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História** (2007) – Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008), e selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2008, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 17. **Dissecando a Vida** (2008); 18. **Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008** (2008), em coautoria com Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br; 19. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I** (2009); 20. **Asclepiades da Academia Paulista de Letras** (2009) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2009, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 21. **Entressafra** (2010) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2010, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 22. **Imortais da Abrames** (2010) – Disponível também na página eletrônica da Academia Brasileira de Médicos Escritores: www.abrames.com.br; 23. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II** (2011); 24. **Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária** (2011) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2011, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 25. **7 de Março** (2012), em coautoria com Affonso Renato Meira e Guido Arturo Palomba – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicina-saopaulo.org.br; 26. **Esculápios da Casa de Machado de Assis** (2012); 27. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 28. **Matéria-Prima** (2014); 29. **Rotary Club de São Paulo Tremembé – Dezesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária**, em coautoria com Alan Tadeo Camera; 30. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** (2015) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 31. **Um Escritor que Virou Cidade** (2016); 32. **Rugas** (2017); 33. **Helio Begliomini em Prosa e Verso** (2018), editor Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br – Memórias Literárias; 34. **Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio** (2018); 35. **Entrelinhas** (2018); 36. **Memórias de um Caríssimo Ambulatório** (2019); 37. **Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo** (2021) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 38. **Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX** (2021) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 39. **Nobel e Prêmios**

Nobel da Academia de Medicina de São Paulo (2021) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 40. **Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!** (2021) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasaopaulo.org.br; 41. **Asclépios da Academia Cristã de Letras (1967-2022) – Memento de seus 55 Anos** (2022); e 42. **Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** (2022).

Seus livros encontram-se disponibilizados em acervos de diversas escolas, bibliotecas e entidades. Dentre elas têm-se, em **São Paulo**: bibliotecas Mario de Andrade, Mário Schenberg, Narbal Fontes, Prestes Maia e Pedro Nava; Colégio Santa Gema, Associação Paulista de Medicina, Academia Cristã de Letras, Academia Paulista de Letras, Academia de Medicina de São Paulo, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SP, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade Cásper Líbero, Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Banco de Dados Bibliográficos da USP, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, Hospital São Camilo – Pompeia, Hospital São José da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, Centro Universitário São Camilo – *campi* Ipiranga e Pompeia, Universidade Federal de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), União Brasileira de Escritores e Sindicato dos Médicos de São Paulo. No **Rio de Janeiro**: Biblioteca Nacional, Academia Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Academia Brasileira de Médicos Escritores, Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – RJ e Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Em **Minas Gerais**: Academia Mineira de Medicina. Em **Brasília**: biblioteca do Congresso Nacional e Conselho Federal de Medicina. No **Paraná**: Biblioteca Pública do Paraná. Em **Pernambuco**: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Pernambuco, e Academia Pernambucana de Letras. Em **Sergipe**: Academia Sergipana de Medicina. No **Rio Grande do Sul**: Sociedade União Israelita de Passo Fundo.

No exterior, exemplares de sua obra podem ser encontrados nos seguintes países:

Argentina: *Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina* – Buenos Aires; **Austrália**: *National Library of Australia* – Canberra; **Canadá**: *National Library of Canada – Library and Archives Canada* – Ottawa; **Colômbia**: *Biblioteca Nacional de Colombia* – Bogotá; **Estados Unidos da América**: *National Library of Medicine – National Institutes of Health* – Bethesda, Maryland.

Health – Bethesda, Maryland, e *Library of Congress* – Washington, DC; **Finlândia:** *National Library of Finland* – Helsinque; **Portugal:** *Biblioteca Nacional de Portugal* – Lisboa; **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte:** *British Library* – Londres; **Rússia:** *National Library of Russia* – São Petersburgo; e **Venezuela:** *Biblioteca Nacional de Venezuela* – Caracas.

